

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

CARLOS ANTONIO MOREIRA GOMES

**O QUE PODE UM CNPJ DE CULTURA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DA
CIDADE DE SÃO PAULO?
O BLOCO DO BECO DE 2012 A 2022**

Porto Alegre

2024

CARLOS ANTONIO MOREIRA GOMES

**O QUE PODE UM CNPJ DE CULTURA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DA
CIDADE DE SÃO PAULO?
O BLOCO DO BECO DE 2012 A 2022**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, área de concentração: Economia.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Lins de Vasconcelos

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Gomes, Carlos Antonio Moreira
O que pode um CNPJ de cultura em um bairro
periférico da cidade de São Paulo? O Bloco do Beco de
2012 a 2022 / Carlos Antonio Moreira Gomes. -- 2024.
95 f.
Orientador: Claudio Lins de Vasconcelos.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências
Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia,
Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Economia da cultura. 2. Impactos econômicos. 3.
Bloco do Beco. 4. Coletivos culturais. 5. Territórios
periféricos. I. Vasconcelos, Claudio Lins de, orient.
II. Título.

CARLOS ANTONIO MOREIRA GOMES

**O QUE PODE UM CNPJ DE CULTURA EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DA
CIDADE DE SÃO PAULO?
O BLOCO DO BECO DE 2012 A 2022**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, área de concentração: Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, 19 de julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Lins de Vasconcelos – Orientador

UFRGS

Profa. Dra. Fabiene de Moraes Vasconcelos Gama

UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Milan

UFRGS

Profa. Dra. Renata Pimentel Teixeira

UFRPE

Dedico
à memória de minha avó, Maria Marcelina de Lana Moreira, que era pensionista e analfabeta;
à minha mãe, Maria Aparecida Moreira Gomes, que foi empregada doméstica por muito tempo; e ao meu pai, Antonio Gomes Laurindo, pedreiro que construiu a sua própria casa. Foi pela escolha deles em se mudar para São Paulo em 1980, que me permitiu crescer no Jardim Santa Margarida e percorrer pelos meus Jardins, do Ângela ao São Luís, pelos Parques, Santo Antônio ao Guarapiranga e pelos matos do Capão Redondo. A toda essa linda gente trabalhadora e habitante deste território usado com muito amor, respeito, amizade e festa no tempo lento das pessoas pobres pelo lugar imposto por esse mercado capitalista, mas preparadas com uma sabedoria peculiar, pertencente a nós, a nós.

AGRADECIMENTOS

Ao Luís Claudio Souza e a Arailda Carlos Aguiar que me confiaram pesquisar sobre o Bloco do Beco, estes fundadores que dedicam a vida a este sonho pungente e inspirador.

Ao meu orientador, Claudio Lins de Vasconcelos, que me trouxe a luz com a pergunta: que diferença faz um CNPJ de cultura?

Ao olhar todo atento e generoso de Débora Woberto e Gustavo Möller.

A minha turma companheira neste mestrado profissional tão fundamental nos momentos difíceis e de alegria. Um lugar garantido na memória e no coração.

À generosidade e lucidez que a banca me presenteou, Renata Pimentel Teixeira, Fabiene de Moraes Vasconcelos Gama e Marcelo Milan.

Aos colaboradores e parceiros do Bloco do Beco Roberto Castro, Jenyffer Nascimento, Mari Brito, Dayane Nunes, Laudelina Carneiro, Andréia Tenório, Marcelo Coelho, Euller Silva, Fladisney Kiluange, Adriana Paixão, Gal Martins, Suzy Aguiar Soares, Everton Silva (Rabi), Anabela Gonçalves, Daniel Perez, Allan Anjos, Kaue Coutinho da Silva, Alan Shark, aos coletivos Umojá, Baque Atitude, Cia Capulanas Arte Negra, Suzi Soares, Gal Martins, Carla Lopes, Sérgio Mesiano, Flávia Rosa, Débora Marçal, Michelle Correa, Peu Pereira, Daniel Santiago, Marciano Ventura, José Cícero (Zinho), Ed Mauro Teixeira, Jair Guilherme Filho, Renan Jordan, Kanzelumuka, Fernando Ferrari, Edna Santos, Daniel Minchoni, Robson Bloco do Hercu, Chapinha do Samba da Vela, Luana da Casa dos Meninos. À Fábrica de Cultura do Jardim São Luís, à Fundação Julita, à Casa de Cultura M'Boi Mirim. Bianca Sindona, Aelton Alves, Kleber Lourenço Kluk Neto, Marina Futino, Marisabel Lessi de Mello, Rafael de Camargo Santos, Fernanda Gonçalves, Maurício Trindade.

Às minhas irmãs que além de apoio foram afetos necessários e potentes Cintia Moreira Gomes e Thainá Caroline Moreira Gomes.

Às e aos amigos de trabalho do Itaú Cultural que acompanharam, torceram e sofreram junto, Galiana Brasil, Regina Medeiros, Natalia Souza, Felipe Sales, Andrea Martins, Elizabete Oliveira, Andréia Schinasi, Luciana Modé, Jader Rosa.

Aos queridos Ediana Borges Lima e Luís Baron.

Ao meu companheiro que no cotidiano desta pesquisa estava ali, todo presença e ouvidos, Maurício Caetano da Silva.

“No discurso sobre as favelas, a figura do labirinto constantemente aparece, sobretudo quando se trata da experiência de penetrar numa delas e percorrer seus meandros. Não estamos mais na escala do abrigo, mas na escala do conjunto de abrigos, na escala do espaço deixado entre os barracos, que formam as ruelas e os becos das favelas. É um espaço efetivamente labiríntico, tal é o emaranhado dos caminhos internos. Como não há sinalização, placas, nomes ou números, qualquer pessoa de fora se perde facilmente. Mas, visto de longe ou de fora, o labirinto não é percebido como tal; a pessoa só se dá conta do que ele é – e sempre de maneira fragmentária – quando nele entra. Talvez se possa afirmar que quem nunca se perdeu no labirinto-favela não sabe o que significa estar ali.” (Jacques, 2001, p. 69)

RESUMO

A pesquisa em foco busca avaliar quais são os impactos socioeconômicos das ações culturais da Associação Bloco do Beco, no período de 2012 a 2022, em três dimensões: na construção social do território a que tais atividades pertencem, na representatividade institucional de coletivos e artistas e na constituição de valores sociais a partir do prisma da economia criativa. Este estudo explora, em particular, como a representatividade institucional do Bloco do Beco tem influenciado o fortalecimento econômico e cultural da comunidade local e a valorização de artistas periféricos, pois a presença de um CNPJ que tem sua Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE nas esferas da cultura possibilita alcances que o CNAE de uma padaria ou supermercado não tem. Do mesmo modo, tal CNPJ cultural localizado no bairro Jardim Ibirapuera tem relações com o território que seriam muito diferentes caso o CEP fosse da Avenida Paulista. Este trabalho combina a análise quantitativa de dados financeiros e a análise qualitativa de entrevistas, por meio de questionários aplicados a instituições culturais e artistas, com o intuito de construir uma visão ampla da importância e efeitos do desenvolvimento da economia criativa local.

Palavras-chave: Economia da cultura. Impactos econômicos. Bloco do Beco. Coletivos culturais. Territórios periféricos.

ABSTRACT

This research seeks to understand the socio-economic impacts of the cultural actions of the Bloco do Beco Association in three dimensions: in the social construction of the territory to which these activities belong, in the institutional representativeness of collectives and artists and in the constitution of social values from the perspective of the creative economy. This study explores, in particular, how the institutional representativeness of the Bloco has influenced the economic and cultural strengthening of the local community and the appreciation of peripheral artists. To support the reflection proposed here, a literature review is carried out that addresses the creative economy, public culture policies, the economic and social impact of cultural events and case studies of cultural collectives similar to the one featured in these pages. Methodologically, this work combines the quantitative analysis of financial data and the qualitative analysis of interviews and questionnaires applied to artists and collectives represented by Bloco do Beco, thus building a broad view of the effects and importance of the agent studied.

Keywords: Economy of culture. Creative economy. Bloco do Beco. Cultural collectives. Peripheral territories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista da Favela Erundina	19
Figura 2 - Entrada do Bloco do Beco apresentando a parede de vidro em que da rua vê-se a associação e dela a rua.....	25
Figura 3 - Organograma funcionamento do Bloco do Beco em 2023	26
Figura 4 - Fluxos no uso do CNPJ como representação institucional	33
Figura 5 - Organograma dos recursos diretos investidos no Bloco do Beco.....	63
Figura 6 - Projetos que se desdobraram a partir da representação institucional do Bloco	70
Figura 7 - Atividades projeto das Capulanas Cia. Arte Negra de Teatro.....	71
Figura 8 - Etapas de atividades Cia Capulanas de Arte Negra	72
Figura 9 - Etapas de atividades Cia Capulanas de Arte Negra	73
Figura 10 - Ações do programa Vivenda	74
Figura 11 - Etapas da Campanha do Coletivo Ifê.....	76
Figura 12 - Dados complementares dos repasses diretos	77
Figura 13 - Dados complementares das cozinhas comunitárias	78
Figura 14 - Etapas do Baque Atitude e Fora de Frequência	79
Figura 15 - Etapas da pesquisa do carnaval de rua M'Boi	80
Figura 16 - Investimentos e movimentações financeiras.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil social, demográfico e territorial do Jardim Ibirapuera	17
Gráfico 2 - Perfil socioeconômico, demográfico e racial.....	18
Gráfico 3 - Ranking dos principais tomadores/contratantes do Bloco do Beco (2012-2022)..	41
Gráfico 4 - Proporção entre participação pública e privada entre os tomadores.....	42
Gráfico 5 - Distribuição dos recursos por tipo de atividade (2012-2022).....	42
Gráfico 6 - Valor absoluto da participação dos tomadores públicos e privados por ano.....	45
Gráfico 7 - Distribuição dos valores por grupos artísticos (2012 a 2022).....	47
Gráfico 8 - Distribuição de frequência do uso do CNPJ do Bloco do Beco.....	50
Gráfico 9 - Uso do CNPJ em quantidades no ano	51
Gráfico 10 - Escolhas que motivaram o uso do CNPJ do Bloco do Beco.....	51
Gráfico 11 - Ações em decorrência do uso do CNPJ.....	53
Gráfico 12 - Atividades oferecidas pelo Bloco que os usuários das notas fiscais frequentam.	55
Gráfico 13 - Comparação dos valores totais por ano.....	60
Gráfico 14 - Comparação dos valores totais por ano Fonte: Dados da pesquisa.....	60
Gráfico 15 - Comparação dos valores totais em equipamentos de cultura da região	61
Gráfico 16 - Comparação de valores entre Bloco do Beco, a Casa de Cultura e a Fundação Julita Fonte: Dados da pesquisa.	62
Gráfico 17 - Ativo circulante	64
Gráfico 18 - Ativo não circulante	65
Gráfico 19 - Passivo circulante.....	65
Gráfico 20 - Evolução do patrimônio líquido ao longo do período.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores totais dos orçamentos anuais das instituições	62
Tabela 2 - Valores totais dos orçamentos das instituições corrigidos pela inflação via IBGE .	63
Tabela 3 - Cálculo e análise de índices de liquidez	67
Tabela 4 - Cálculo e análise de índices de solvência	68
Tabela 5 - Retorno sobre o patrimônio e investimento.....	68

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DO BLOCO DO BECO	16
2.1	O ESPAÇO DO BLOCO DO BECO: INSISTÊNCIA, PERSEVERANÇA E PRESENÇA NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA	24
2.2	INSTITUCIONALIDADE CULTURAL E O BLOCO DO BECO	28
2.3	A REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL, O USO DO CNPJ E O FORTALECIMENTO DAS REDES	32
2.4	ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO ABERTA USADA PELO BLOCO A PARTIR DE 2010 E A ECONOMIA CRIATIVA.....	36
3	ANÁLISE DAS NOTAS FISCAIS EMITIDAS PELO BLOCO DO BECO	41
3.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS USUÁRIOS DAS NOTAS DO BLOCO DO BECO	49
3.2	ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DIRETOS VIA SETOR PÚBLICO E PRIVADO	56
3.3	ANÁLISE DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	64
3.4	ANÁLISE DE ÍNDICES FINANCEIROS.....	67
3.5	A SAÚDE FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO E SUA CAPACIDADE DE GERAR VALOR.....	68
4	DESDOBRAMENTOS – O USO DO CNPJ PARA DESENVOLVIMENTO DE OUTROS PROJETOS	70
5	CONCLUSÃO	84
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE A - QUESTÕES PARA DISCUSSÃO NAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS COM GESTÃO E COLABORADORES DO BLOCO DO BECO	91
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTE DOS COLETIVOS ARTÍSTICOS E PARA OS ARTISTAS QUE UTILIZARAM O CNPJ DO BLOCO DO BECO	92
	APÊNDICE C -QUESTIONÁRIO PARA AS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM A CULTURA NO DISTRITO DO JARDIM SÃO LUÍS	94

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se dá a partir da análise de dados em relação à produção cultural e aos impactos econômicos no território de atuação da Associação Cultural Recreativa Esportiva Bloco do Beco, fundada em 2003 e localizada no bairro Jardim Ibirapuera, extremo sul da cidade de São Paulo. O bairro pertence ao distrito do Jardim São Luís, a 17 quilômetros do marco zero da capital paulista e ocupa uma área de 24 quilômetros quadrados. O território é constituído por favelas, conjuntos habitacionais de baixa renda e apresenta problemas comuns às regiões periféricas de grandes centros urbanos. Em 1996, o espaço aqui destacado fazia parte da macrorregião composta pelos distritos do Jardim Ângela e do Capão Redondo, considerada a região mais violenta do mundo (Dimenstein, 2016), segundo parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O distrito do Jardim São Luís é vizinho dos distritos de Jardim Ângela e Capão Redondo e, conforme relata Dassoler (2011, p. 4), formavam o que foi chamado de “o triângulo da morte” pelo fato de serem os territórios mais violentos do mundo em 1996. Neste período, também se intensificou o movimento Hip-Hop que, por meio do grande sucesso do grupo Racionais MC, passou a ter muito sucesso entre os jovens, com canções que retratavam e denunciavam a violência e pobreza daquela periferia, conforme pontua D’Andrea (2013, p. 123). A partir dos anos 2000 desponta na região o movimento de saraus, grupos de teatro, grupos de dança, festas, entre outras manifestações motivando uma efervescência cultural na região.

O Bloco do Beco é uma associação criada em 2003 para manter a experiência do carnaval de rua do bairro presente durante todo o ano por meio de outras atividades culturais que abarquem formação cultural, fruição artística e geração de renda. No contexto de um bairro cercado de vulnerabilidade social se destaca um desafio de criar sentido em se manter presente no território. O que chama a atenção para esta pesquisa é o fato de que pode um CNPJ, o que uma pessoa jurídica que em sua natureza lida com cultura e arte pode promover enquanto desenvolvimento econômico, criativo e inspirador para outros atores sociais. Deste modo, a questão que pretende ser respondida nesta pesquisa é como o Bloco do Beco se tornou uma associação de representação institucional relevante para o território, para pessoas e coletivos de atuação na área da economia criativa, de modo a possibilitar a circulação de recursos públicos e privados no desenvolvimento de ações culturais em sua territorialidade.

O recorte temporal se dá entre os anos de 2012 a 2022, levando em consideração uma década de atuação em que se desenvolveu um modelo de gestão que possibilitou ao Bloco manter-se atuante. O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos econômicos das ações

do Bloco do Beco bem como dos aspectos de desenvolvimento social por meio das ações culturais da associação. A metodologia da pesquisa se deu a partir de entrevistas com as lideranças e alguns colaboradores estratégicos, além da aplicação de questionários aos artistas que realizaram parcerias institucionais com o Bloco, e também com três instituições culturais do mesmo distrito, sendo elas a Fábrica de Cultura do Jardim São Luís, a Casa de Cultura M'Boi Mirim e a Fundação Julita. A outra etapa da metodologia se deu pela análise de documentos como notas fiscais, balanços patrimoniais e relatórios de projetos realizados. E por fim, a revisão bibliográfica envolvendo economia da cultura e cultura periférica.

O período de 2012 a 2022 é um momento em que as políticas públicas voltadas para a cultura nas esferas municipal, estadual e federal geraram duas importantes possibilidades:

- a) a de estagnação destas mesmas políticas, por não darem mais conta da demanda;
- b) ou a estruturação e consolidação de ações culturais.

Neste caso, o Bloco do Beco soube fazer bom uso destas políticas, movimentando as ações culturais economicamente para criar trabalho, formação e convivência. Enquanto espaço aberto ao público tornou-se referência no bairro, de modo a promover ações de impacto no território.

A escolha pelo Bloco do Beco como objeto de pesquisa se deu por ele ser uma instituição que se mantém atuante, presente e dialogando com o movimento cultural do território e de bairros vizinhos¹. O Bloco do Beco (2024) atua na territorialidade:

- a) oferecendo gratuitamente atividades artístico-pedagógicas aos moradores do Jardim Ibirapuera e a quem mais se interessar;
- b) oferece espaço de ensaio e acolhe projetos culturais que dialogam com seus princípios e missão;
- c) oferece sua representatividade institucional para coletivos e artistas que não possuem CNPJ e que necessitam do documento para produção e comercialização de seus trabalhos;
- d) atua nas redes.

Porém, é uma associação de pequeno porte, que nunca teve mais de 15 funcionários trabalhando, e muitas vezes, voluntários. Em 2023, são 12 empregos com salário.

¹ A escolha do objeto desta pesquisa se deu também pela proximidade do autor com a instituição: como assistido/contemplado/atendido em 2006; depois, entre 2008 e 2013, como educador da instituição; e, por fim, enquanto presidente na gestão de 2011 a 2013. Tais momentos apontam, hoje, a importância da análise da relevância do Bloco como agente determinante no processo de formalização de trabalhadores da cultura na região.

A hipótese levantada é a de que a atuação do Bloco do Beco tem proporcionado investimentos na área cultural para o bairro e que isso tem gerado impactos positivos na economia local e na estruturação de projetos culturais de coletivos artísticos. As análises dos indicadores apontam o quanto a presença de associações culturais em bairros periféricos pode interferir positivamente em seus territórios de atuação.

É importante ressaltar que o autor da pesquisa foi morador deste território, em outro bairro, o Jardim Santa Margarida, de 1980 a 1998 e depois de 2005 a 2018. O hábito cultural dos moradores, sobretudo na década de 1980 e 1990, era o de ter essa região presente nas colunas dos jornais dedicadas a crimes e violências. Em 2006, também houve uma aproximação do autor com o Bloco do Beco, por meio da cessão de espaço para desenvolver um projeto aprovado no edital de Valorização das Iniciativas Culturais (VAI) da Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo. No decorrer dos anos, outras parcerias foram se estreitando com atividades culturais realizadas nas escadarias e becos do bairro do Jardim Ibirapuera, aulas de teatro na sede do Bloco do Beco, até a ocupação do cargo de presidente da associação entre 2011 a 2013. Após este período, a relação estabelecida foi a de público. E esta pesquisa, apresenta ao autor, um retorno para casa, de modo a reafirmar o legado de pertencimento a esta história. E por ser ex-morador e pesquisador soma-se também a trajetória enquanto gestor cultural da carreira por ele traçada, que permite outras percepções acerca da relação institucional num dado território, e no caso, o território que o acolheu como morador e artista. Abre-se, assim, uma possibilidade para contribuir e retribuir com o que lhe foi oferecido.

Por esta relação pregressa, a dinâmica com os fundadores, Luiz Claudio Souza e Arailda Carlos Aguiar, foi muito próxima e positiva, o que facilitou colocar a metodologia estabelecida em prática. Isto também se deu com os demais entrevistados que fazem parte da gestão ou que trabalham para o Bloco do Beco, como Roberto Castro, da administração, os colaboradores nos projetos estratégicos do Bloco como Jenyffer Nascimento, Marcelo Coelho, Andréia Tenório, Fladisnei Kiluange, os artistas e coletivos parceiros como Euler Silva, Adriana Paixão, Gal Martins, Suzi Aguiar Soares, Everton Silva (Rabi), Anabela Gonçalves, Daniel Perez, Allan Anjos, Kauê Coutinho e Alan Shark (ONG Fora de Frequência). Estas pessoas foram fundamentais pela relação longínqua que têm com o Bloco do Beco e pela compreensão das dinâmicas sociais da região. E para compreender a dimensão do Bloco do Beco no território em relação a outras instituições culturais do mesmo distrito foi aplicado um questionário respondido pela Fundação Julita, pela Fábrica de Cultura Jardim São Luís e pela Casa de Cultura M'Boi Mirim. Diferente das entrevistas que trouxeram dados qualitativos, houve um questionário para levantamento de dados quantitativos, aplicado a 34 respondentes que usaram

da representação institucional do Bloco do Beco, por meio das notas fiscais emitidas a fim de dimensionar o impacto direto desta ação em seus projetos.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como iniciativas culturais, especialmente em contextos periféricos, podem atuar como motores de transformação econômica e social. Ao analisar a trajetória do Bloco, espera-se contribuir para a discussão sobre o papel das organizações culturais na promoção da economia criativa e na transformação das comunidades onde atuam. Além disso, os resultados deste trabalho podem oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o fortalecimento de outras iniciativas culturais em áreas semelhantes.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DO BLOCO DO BECO

Para uma melhor compreensão da pesquisa, este texto apresenta elementos descritivos do território do bairro do Jardim Ibirapuera. Também traz informações da sua população, de alguns aspectos históricos recentes a partir da década 90, como preparação do ambiente em que vai ser fundada a Associação do Bloco do Beco. Deste modo, as relações estabelecidas da ong com o bairro poderão ser melhor dimensionadas.

O bairro do Jardim Ibirapuera está localizado no distrito do Jardim São Luís. Este distrito registrou, em 2021, a marca de 295.722 habitantes, segundo o repositório da Agência de Estatísticas do Estado de São Paulo (Fundação SEADE). Na década de 90, estava incluída na macrorregião considerada como a mais violenta, mesmo havendo uma guerra em outro continente, matava-se mais que na Guerra do Golfo, uma média de 2 assassinatos por dia.

É importante apontar que a sociedade civil sempre buscou defender seus direitos na luta por um território menos violento. Assim, o Fórum em Defesa da Vida criado por 250 organizações do Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís buscou mudar a realidade marcada pelos anos 1990. Neste sentido, Silva e Garcia (2018) apresentam uma análise sobre o Tribunal Popular do Jardim Ângela, que foi realizado em 2002, na zona sul da cidade de São Paulo, como uma ação popular do Fórum em Defesa da Vida, para a implementação dos direitos humanos, em diálogo com o pluralismo jurídico em processos de auto exercício de cidadania.

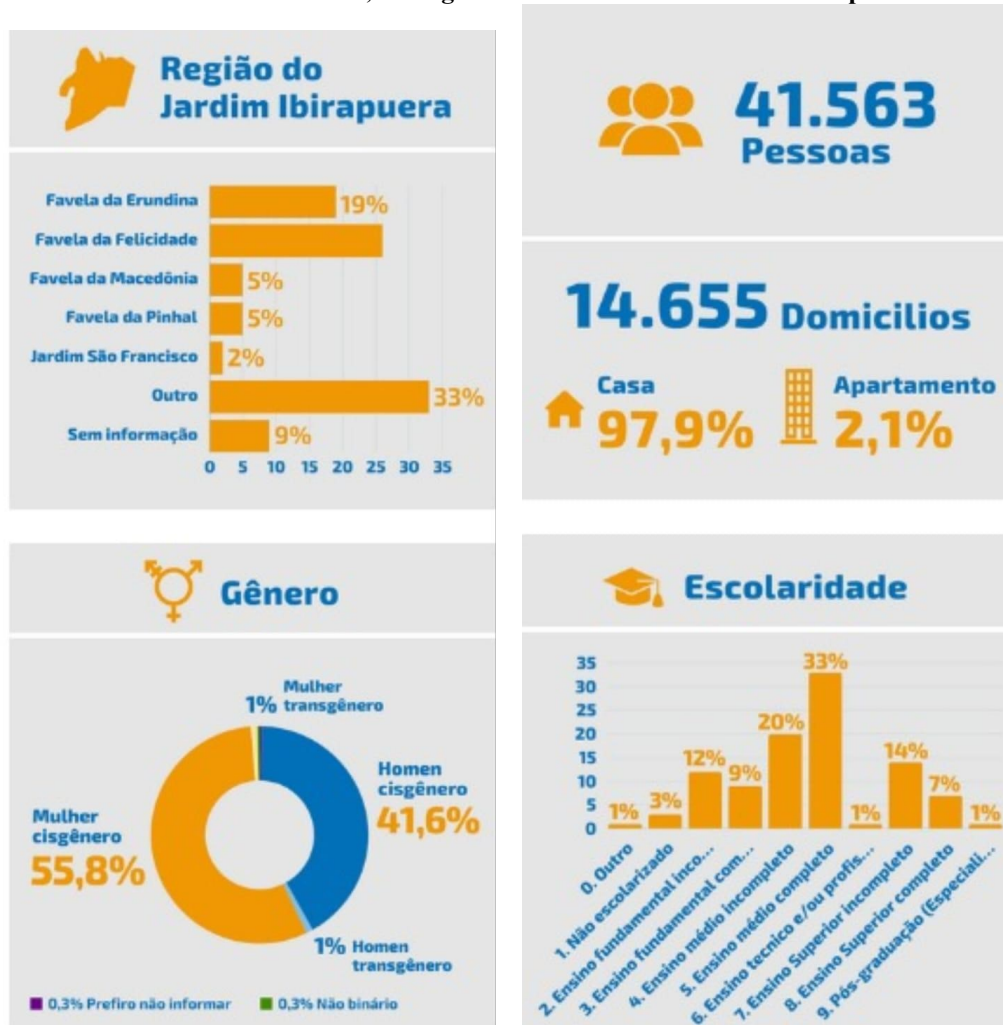
Quando uma comunidade resolve tomar para si uma função que seria exclusivamente estatal, para com base em seus princípios chegar em um resultado satisfatório, creio que o caminho da emancipação começou a ser trilhado. Todavia, com relação ao estudo de caso – Tribunal Popular do Jardim Ângela –, o Fórum não queria assumir as funções estatais na execução das políticas públicas, mas organizar-se para resistir e exigir. O surgimento do Tribunal Popular deu-se em virtude do desgaste com as autoridades do Estado que, a partir do diagnóstico popular do Jardim Ângela, passaram a buscar os gabinetes para apresentar a realidade do povo e pedir providências. As respostas sempre obtidas eram que o pleito seria encaminhado ou que verificaram a possibilidade de atendê-las (Silva; Garcia, 2018, p. 182).

Hoje em dia, a comunidade do Jardim Ibirapuera, conforme os dados apresentados no infográfico, revela uma diversidade significativa em aspectos demográficos, socioeconômicos e educacionais. O Jardim Ibirapuera é habitado por 41.563 pessoas distribuídas em 14.655 domicílios¹, dos quais 97,9% são casas e 2,1% apartamentos. Esta predominância de residências

¹ As informações sobre população e número de domicílios foram levantadas pela equipe do Observatório Ibira30 (laboratório de levantamento de dados do Bloco do Beco) a partir de dados abertos disponibilizados pelas duas Unidades Básicas de Saúde e pelo Serviço de Assistência Social à Família do território, coletados entre novembro e dezembro de 2023.

unifamiliares indica uma estrutura urbana voltada majoritariamente para habitações individuais, o que reflete aspectos culturais e históricos da ocupação do espaço urbano.

Gráfico 1 - Perfil social, demográfico e territorial do Jardim Ibirapuera



Fonte: Observatório Ibira 30 (2024).

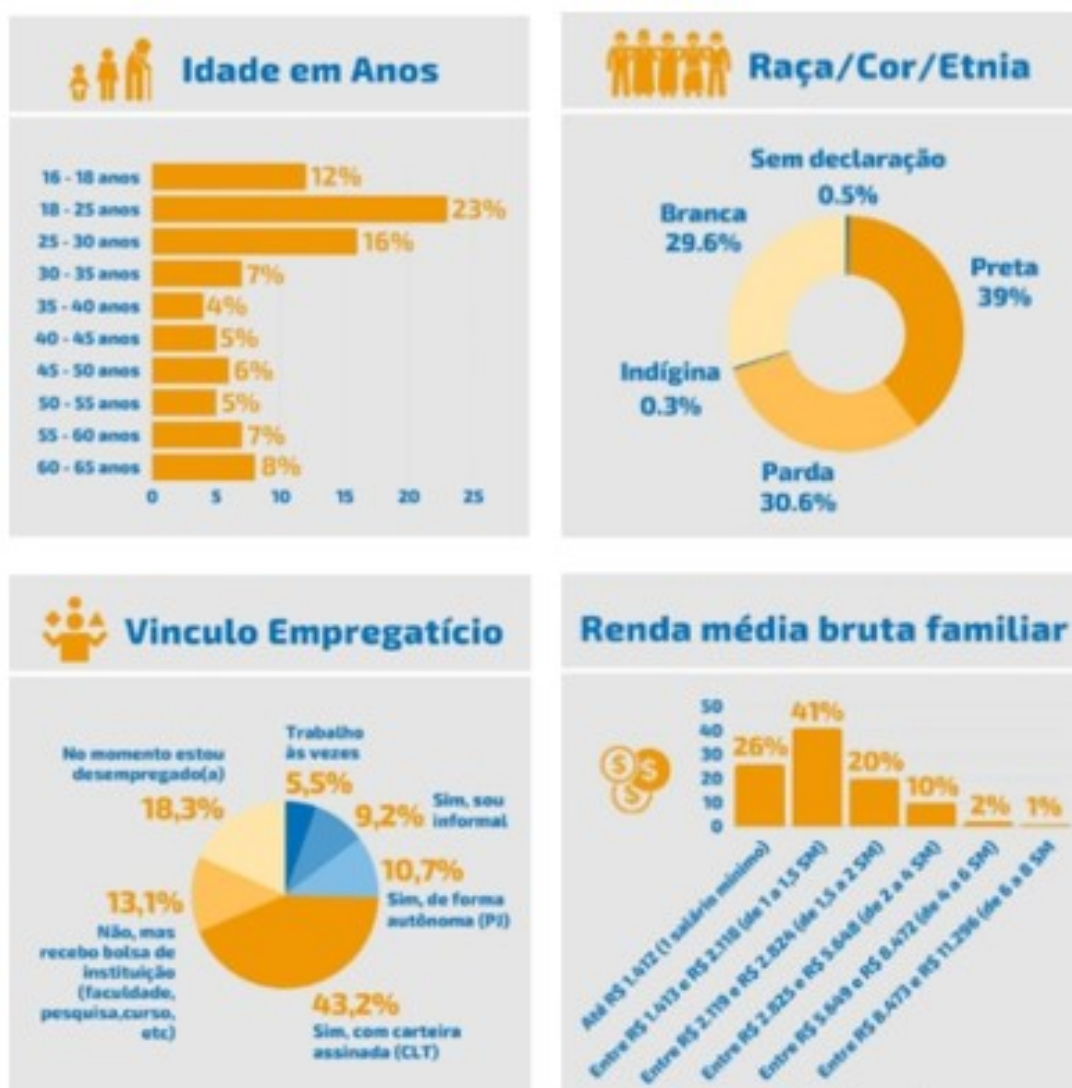
A comunidade apresenta uma composição étnica diversificada:

- 39% se identificam como pretos;
- 30,6% como pardos;
- 29,6% como brancos;
- 0,3% como indígenas;
- 0,5% não declarando sua raça ou etnia.

Esta diversidade étnica é um aspecto relevante, pois impacta diretamente nas dinâmicas sociais e culturais da região. A distribuição etária indica uma população predominantemente jovem, com 23% dos habitantes na faixa etária de 18 a 25 anos e 16% entre 26 e 30 anos.

A análise de gênero revela que 55,8% da população é composta por mulheres cisgêneras, enquanto homens cisgêneros representam 41,6%. Indivíduos transgêneros e não-binários também estão presentes, embora em menor proporção (1% cada). Esta diversidade de gênero, assim como a diversidade étnica, é considerada na formulação de estratégias do Bloco do Beco para impactar positivamente o desenvolvimento local do bairro e também no apoio a políticas públicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os segmentos da população.

Gráfico 2 - Perfil socioeconômico, demográfico e racial



Fonte: Observatório Ibira 30 (2024).

No que tange à escolaridade, 33% dos habitantes possuem ensino médio completo, seguido por 14% com ensino fundamental incompleto e 12% com ensino superior incompleto. A distribuição educacional indica para o Bloco do Beco a necessidade de ações e políticas que incentivem a conclusão dos estudos e a continuidade da educação superior, promovendo o

desenvolvimento pessoal, profissional e, por consequência, fortalecendo possibilidades de incremento de renda e trabalho.

A renda média bruta familiar é outro indicador crucial para a organização. Aproximadamente 41% das famílias possuem uma renda domiciliar de até 1,5 salário-mínimo, enquanto 26% ganham até um salário-mínimo. Este cenário evidencia uma desigualdade econômica que pode afetar o acesso a bens e serviços essenciais e que é a grande razão que motiva o Bloco do Beco no debate sobre economia criativa.

Em termos de vínculo empregatício, 43,2% da população trabalha com carteira assinada, 10,7% de forma autônoma e 18,3% estão desempregados. Esta distribuição laboral sugere uma dependência significativa de empregos formais e uma necessidade urgente de políticas de geração de emprego e apoio ao empreendedorismo, outra razão que faz com que o CNPJ do Bloco do Beco atue de maneira estratégica para contribuir com a melhoria de indicadores socioeconômicos do território.²

Figura 1 - Vista da Favela Erundina



Fonte: Cícero (2010)³.

O Jardim Ibirapuera é um bairro cercado por um cinturão de quatro favelas:

- a) Erundina;
- b) Felicidade;

² Os demais dados foram levantados pela equipe do Observatório Ibirapuera, laboratório de pesquisa de dados do Bloco do Beco, em campo para a pesquisa “Hábitos culturais dos moradores do Jd. Ibirapuera 2024”, coletados entre fevereiro e abril de 2024 e devem ser publicados em julho do mesmo ano. A amostra da pesquisa tem confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

³ Vista da Favela Erundina, acervo do Bloco do Beco, fotógrafo José Cícero (Zinho), 2010.

- c) Jardim Santa Josefina;
- d) Jardim Ibirapuera.

Os espaços de convivência eram principalmente as calçadas e ruas, terrenos baldios para o futebol de várzea, os “botecos” para sambas e bebidas; sem praças, sem espaços culturais. No final dos anos 1990, o policiamento foi muito reforçado, sobretudo sob a gestão das prefeituras de Paulo Maluf de 1993 a 1996 e Celso Pitta de 1997 a 2001. Como lembra Lopes (2022) o lema de Paulo Maluf para o seu governo era “A Rota (polícia de elite de São Paulo) tem de ir para a rua”. Três décadas depois, por meio das entrevistas com os colaboradores do Bloco, a percepção da população é de que a violência policial aumentou e não é incomum se falar em motivações racistas para parte das ações da Polícia Militar. Na evolução desta história, em 2003, por iniciativa de moradores, foi inaugurada a Associação Cultural Recreativa e Esportiva Bloco do Beco.

Nas periferias, havia um clima de otimismo. Um homem de origem popular, Luís Inácio Lula da Silva, havia assumido a presidência do Brasil pela primeira vez. Foi quando surgiu a maior parte dos coletivos culturais da região, na expectativa de trabalhar e viver pelo ofício da cultura. Segundo o fundador da associação, Luiz Claudio Souza (informação verbal),⁴ seu desejo era transformar a cultura em seu propósito de vida.

A memória de uma população que havia participado de movimentos comunitários como os mutirões para construção de casas em bairros populares, na década de 1980, promovida pela prefeitura, então sob a gestão de Luíza Erundina (1989 a 1992), foi uma experiência marcante de intervenção transformadora do território, realizada pelos próprios moradores. Além da dignidade de uma moradia e do desenvolvimento de autogestão, esse movimento promoveu o sentimento de pertencimento e identidade no território.

Na mesma época, moradores de um dos morros do Jardim Ibirapuera, que por anos lutaram contra constantes ameaças de despejo, receberam da prefeitura o compromisso de que não seriam despejados. Em homenagem à então prefeita, batizaram o morro de “Favela Erundina”, onde muitas ações do Bloco do Beco iriam se desenvolver a partir de 2008. Era uma realidade violenta, que só se transformaria a partir da geração de alternativas econômicas viáveis para a população local (Grabois, 2023).

Conhecer a maior cidade da América Latina apresenta suas demarcações e ampla desigualdade social. A cidade cresceu e não proporcionou igualmente qualidade de vida aos seus habitantes. Com isso, é comum as construções desorganizadas de bairros periféricos na

⁴ Luiz Claudio Souza é interlocutor cultural da região e já foi coordenador da Casa de Cultura nos anos 2000. Entrevista concedida ao autor em 7 de março de 2023.

cidade de São Paulo, como é o caso do Jardim Ibirapuera. Segundo Santos (2002), esta carência gera um desconforto criador e a ação criativa que encontra força nesta região é percebida como uma resposta, a possibilidade de produção de uma nova consciência de si, do espaço, das relações. Santos (2002, p. 326) apresenta um olhar preciso sobre o tema:

Por serem ‘diferentes’, os pobres abrem um novo debate, inédito, às vezes silencioso, às vezes ruidoso, com as populações e as coisas já presentes. É assim que eles reavaliam a tecnosfera e a psicosfera, encontrando novos usos e finalidades para objetos e técnicas e também novas articulações práticas e novas normas, na vida social e afetiva. Diante das redes técnicas e informacionais, pobres e migrantes são passivos, como todas as demais pessoas. É na esfera comunicacional que eles, diferentemente das classes ditas superiores, são fortemente ativos.

As entrevistas realizadas para esta pesquisa revelam que essa força comunicacional está na base do sucesso do Bloco do Beco, que se tornou referência para os moradores do bairro e artistas da região. Há uma reinvenção do espaço, do imaginário, no fazer cotidiano, nas possibilidades de trabalho, de aprendizagem e de convivência, por meio da cultura, o que apresenta uma inovação nos modos de produção e economia no território.

O período de crescimento econômico que marcou a primeira década deste século elevou o poder aquisitivo da população de baixa renda. Segundo Maluhy (2014, p. 7), foram três as principais causas do aumento do consumo neste período:

[...] os programas do governo que objetivaram a inclusão social, iniciados com Programa Fome Zero e posteriormente o destaque do Programa Bolsa Família; as políticas de valorização do salário-mínimo; e a expansão do volume de crédito, que permitiram um aumento do consumo, principalmente dos mais pobres.

Outras políticas públicas se estabeleceram e corroboraram as melhores perspectivas, como:

- a) o Programa Universidade para Todos (Prouni)⁵;
- b) a lei de cotas para negros, pardos e indígenas, apesar de ser sancionada somente em 2012, e a construção de mais universidades federais, por exemplo.

Essas medidas possibilitaram o ingresso ao ensino superior para pessoas pobres, pretas e indígenas, que de outra forma dificilmente teriam essa oportunidade.

Em torno do Jardim Ibirapuera, organizações de fora do bairro, como a Fundação Dixtal (Brasil Campeão), sediada no distrito do Jardim São Luís, promoveu atividades de literatura em

⁵ O Prouni é um programa do Ministério da Educação, criado em 2004 pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudo em universidades particulares a estudantes de baixa renda.

escolas do bairro, formando mediadores e leitores, por exemplo. Na mesma época, o BID – Banco Internacional do Desenvolvimento, investiu no programa “Fábricas de Cultura”, que teve uma das sedes no mesmo distrito. Esses são exemplos de instituições que buscam o enfrentamento para diminuir a violência e a desigualdade social neste território.

No tocante à segurança pública, o Estado investiu em bases de policiamento comunitário instaladas em pontos estratégicos nos distritos do Jardim São Luís e Jardim Ângela, com impactos positivos, aproximando polícia e população. Como exemplo, a base comunitária do Jardim Ângela realizava semanalmente, em parceria com a Paróquia Santos Mártires, eventos culturais com os jovens da região. A identidade foi se fortalecendo e se construiu um certo orgulho de pertencimento, segundo Nascimento (informação verbal)⁶, colaboradora do Bloco do Beco desde 2006 em projetos estratégicos e no campo da memória, exercendo a função de articuladora cultural e comunitária e mobilizadora de redes sociais.

Na esfera municipal, durante a gestão da prefeita Marta Suplicy, de 2001 a 2005, importantes políticas públicas foram implementadas. No campo da cultura, o que gerou grandes impactos nas periferias foram programas voltados para fruição, formação e fomento cultural. Tais programas foram fundamentais para movimentar a economia criativa. O VAI – Valorização das Iniciativas Culturais foi um importante programa de cultura para primeiras obras de artistas iniciantes e pequenos produtores para estimular a criação artística, o acesso do público à programação, a formação de artistas e público e o desenvolvimento cultural da cidade. Este programa se tornou lei, de modo que a rubrica orçamentária é garantida anualmente (São Paulo, 2003). A iniciativa permitiu que jovens tivessem trabalhos artísticos remunerados, impactando positivamente a renda familiar. Destaca-se, ainda, a implementação dos Centros de Educação Unificado (CEUs), grandes escolas equipadas com teatro, biblioteca, quadras e piscinas, em que educação, cultura e esporte passam a fazer parte da vida comunitária do entorno. Outros programas também foram muito importantes, como a Lei de Fomento ao Teatro (São Paulo, 2002) (investimento em grupos de teatro que fazem pesquisa contínua). Estas políticas públicas foram fundamentais para fortalecer a produção cultural nas periferias, pois, além de buscar fruição artística em locais mais distantes de suas casas, as pessoas podiam usufruir de eventos culturais em seus bairros. Neste sentido,

[...] a questão da cultura e da criatividade tem se deslocado para o campo da economia tanto devido ao seu potencial dinamismo da atividade econômica quanto em razão da

⁶ NASCIMENTO, Jeniffer. A entrevistada pontua que, no lugar de dizer que mora em Santo Amaro, região mais central na zona sul da capital paulista, os moradores dos bairros passaram a dizer que moram no Jardim Ângela. Entrevista concedida ao autor em: 10 out. 2023.

entrada de novos padrões de consumo e paradigmas tecnológicos que levam nossas sociedades a valorizar cada vez mais ao consumo de bens e serviços intangíveis, que possuem valor subjetivo, no lugar de produtos (Möller *et al.*, 2023, p. 17).

Trazer este panorama de transformação social, econômica e política é importante, pois é neste contexto que o Bloco do Beco foi criado. É parte de seus projetos desenvolvidos é resultado destas e de outras políticas públicas, tanto no campo econômico quanto cultural. As redes que irão se estabelecer são de fortalecimentos de ONGs que se identificam com a causa no território, coletivos artísticos e moradores. Os impactos são resultados de uma conjuntura política, social e econômica, e o Bloco do Beco usa desta oportunidade para atuar junto ao desenvolvimento da qualidade de vida no Jardim Ibirapuera.

Este contexto é importante para compreender uma determinada conjuntura social, política e econômica num bairro periférico da cidade de São Paulo, que buscou e reinventou maneiras de sobreviver, viver, criar cultura, criar mercados, o que se engloba dentro do contexto denominado de economia criativa. Se o movimento artístico e cultural desenvolvido na região foi importante no processo de reconstrução identitária, também o foi no que se relaciona ao valor agregado à economia local. Neste sentido, vale constatar o que afirma Danilo Miranda, importante agente cultural que esteve à frente do Serviço Social do Comércio (SESC)⁷ em São Paulo:

É difundida a percepção de que as searas culturais e criativas exercem papel relevante na economia brasileira, por sua capacidade de movimentar mercados nos âmbitos local, regional e nacional, gerando renda, emprego e outros benefícios monetários. Por outro lado, há que se intensificar esforços e aprimorar metodologias para a mensuração desse tipo de efeito (Miranda, 2023, p. 13).

Um desafio para a economia brasileira e, portanto, para esta pesquisa, está na informalidade tão presente nas áreas de produção cultural e criativa, o que de certo modo dificulta o levantamento de dados e a sua consequente análise. Porém, é fundamental no processo de transformação social deste distrito. As mostras de teatro que aconteciam anualmente no Centro Cultural Monte Azul na década de 1990, importante equipamento de cultura no distrito do Jardim São Luís, fomentaram discussões importantes entre jovens que tiveram sua vivência artística enriquecida. Esse movimento gerou um espaço de reflexão que de algum modo interferiu nas escolhas profissionais de membros da comunidade que se tornaram agentes culturais e ainda hoje desenvolvem trabalhos importantes na região e na cidade, como foi possível perceber em todos os relatos nas entrevistas realizadas para esta

⁷ O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição criada por empresários do comércio de bens, serviços e turismo a fim de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos seus usuários. É um importante ator social para o desenvolvimento da economia da cultura no estado de SP e no país.

pesquisa. Como exemplo, Anabela Gonçalves (informação verbal)⁸, a penúltima presidente do Bloco do Beco, que cresceu na favela Monte Azul, fez parte do núcleo de teatro do Centro Cultural Monte Azul. Sua formação cultural se deu por meio das inspirações e provocações vividas pelas ações culturais desenvolvidas em seu bairro, assim como nas demais ações de outros equipamentos culturais, como o Bloco do Beco (informação verbal)⁹. A atual presidente do Bloco do Beco, Arailda Carlos Aguiar do Vale (informação verbal)¹⁰, também uma das fundadoras, esteve presente enquanto público dos diversos eventos culturais do bairro, e sua atuação no Bloco a levou a buscar uma formação no ensino superior em pedagogia, assumindo a frente, na instituição, dos assuntos ligados à educação.

Com este tópico, buscou-se trazer a ambiência de um momento específico a partir da década de 1990 que influenciou nas escolhas daqueles que fundaram o Bloco do Beco. Por um lado, havia a vivência no território com as desigualdades sociais muito latentes, mas que encontraram no carnaval de rua e no samba a possibilidade de instaurar um projeto de cultura por meio da existência de um CNPJ. Este projeto e CNPJ de cultura, a Associação Bloco do Beco, vai ser responsável por realizações as quais são foco desta pesquisa, que pretendeu mensurar aspectos econômicos e transformações sociais no território decorrentes delas.

2.1 O ESPAÇO DO BLOCO DO BECO: INSISTÊNCIA, PERSEVERANÇA E PRESENÇA NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA

Este tópico trata dos primeiros passos e desafios do Bloco do Beco para trazer a dimensão de como foi se constituindo como um ator importante para o integrar a economia criativa da região. Também apresenta a estrutura da associação e importantes ações que estreitaram a relação com os moradores e com o território.

Uma casa alugada na rua principal do bairro, a Salgueiro do Campo, servia como espaço com acessos gratuitos para uso de computadores com internet, impressão, aulas de reforço escolar, curso de inglês, além das atividades ligadas ao samba e ao carnaval. Aos poucos, outras atividades foram oferecidas, como artesanato, dança, teatro e percussão. Alguns coletivos artísticos procuraram a sede em busca de espaço para ensaios. Este ciclo, entre 2003 e 2007, teve como atividades principais as oficinas culturais, os encontros comunitários e as ações em parceria com escolas públicas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região.

⁸ GONÇALVES, Anabela. Entrevista 1 concedida ao autor em: 25 abr. 2024

⁹ GONÇALVES, Anabela Aparecida. Entrevista 2 concedida ao autor em: 1 maio 2024.

¹⁰ VALE, Arailda Carlos Aguiar do. Entrevista concedida ao autor em: 18 set. 2023.

Em 2008, com a verba advinda do Prêmio Pontinho de Cultura (MINC), foi possível comprar a primeira sede, um pequeno sobrado localizado dentro da Favela Erundina, onde passou a funcionar o Bloquinho do Brincar, com oficinas culturais (artes plásticas, literatura, maracatu, capoeira e jogos e brincadeiras) para crianças com idade entre 6 e 12 anos, além da continuidade das parcerias locais. Por ser um espaço dentro da favela, a relação com a comunidade se transformou radicalmente, tornando o Bloco do Beco um espaço de convivência para as crianças e adolescentes. Estabeleceu-se uma rede de voluntários entre os adultos para a realização de eventos culturais e de lazer. Desenvolveram-se trabalhos com capoeira, o maracatu, a bateria de carnaval, cursos de percussão, empréstimo de instrumentos musicais, espaço para treinar a dança de rua e discussões sobre meios de comunicação comunitária.

Figura 2 - Entrada do Bloco do Beco apresentando a parede de vidro em que da rua vê-se a associação e dela a rua



Fonte: Foto do autor.

Por meio de editais públicos, prêmios e parcerias com grupos locais o Bloco manteve suas atividades, assim como emendas parlamentares e a parceria com o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD-SP)¹¹ em 2011. Em 2014, assumem uma nova sede, mais centralizada, por meio de uma doação da associação de moradores. Esta associação tinha mais de 30 anos de atuação, e segundo Souza (informação verbal)¹², era a casa que acolhia a atividade dos que eram jovens antes dele. Ou seja, a partir da atuação no território, o Bloco do Beco se consolidou e conquistou a confiança dos moradores, de modo que a sede pertencente à Associação do Bairro, tão cara à comunidade, fosse doada ao Bloco. Nesta nova fase, a parceria

¹¹ Fumcad é uma ação da prefeitura de São Paulo que financia políticas, programas e projetos de promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, sobretudo dos que estão em situação de vulnerabilidade social.

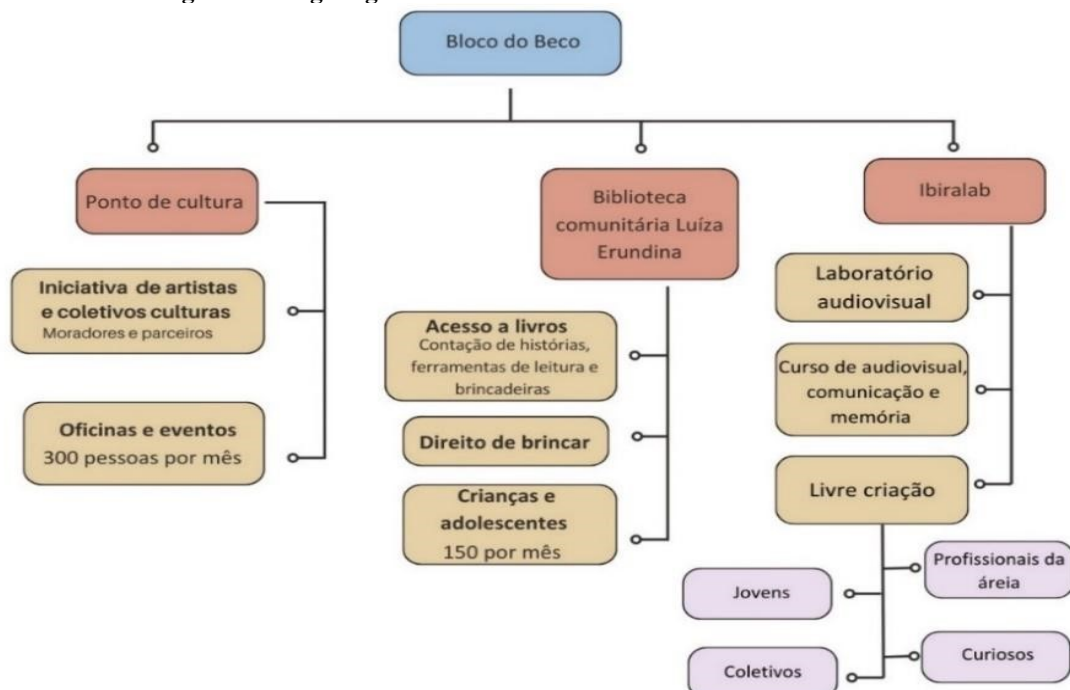
¹² SOUZA, Luiz Claudio Souza. Entrevista concedida ao autor em: 7 set. 2023.

com a UBS foi fundamental para a ampliação de pessoas atendidas, sobretudo o alcance junto ao público de adultos e idosos. Outra importante ação foi derrubar o muro de alvenaria de frente à rua e colocar em seu lugar uma parede de vidro que deixa as atividades à mostra, de modo que, além de a divulgação se ampliar, cria-se uma maior presença no bairro. Estas ações podem ser identificadas como estratégias encontradas pelos gestores de criar laços junto ao território, de modo a construir uma reputação e lisura, que foram fundamentais para implementação de projetos que movimentaram a economia criativa e local. Mais adiante são melhor abordados tais projetos.

Em 2021, foi instalado um novo espaço, o Ibiralab. Por meio de parcerias entre coletivos culturais e os moradores, o Bloco instituiu esse ambiente de pesquisa, fomento, formação e produção audiovisual com foco no registro e na documentação da história e memória do bairro. No momento seguinte, o Bloco lançou o movimento comunitário "Jardim Ibirapuera, um bairro educador", que envolve ações de melhoria por meio de conscientização dos moradores acerca de reciclagem, horta comunitária, compostagem e outros planos ainda em elaboração. Em 2022 todas as atividades culturais foram transferidas para a sede central, de modo que o sobrado, primeira sede própria, tornou-se a Biblioteca Comunitária Luíza Erundina, voltada para o público infanto-juvenil da comunidade.

Abaixo, um esquema produzido pelo autor a partir dos relatórios da associação que apresenta as três principais frentes de ações abertas ao público e realizadas pelo Bloco do Beco:

Figura 3 - Organograma funcionamento do Bloco do Beco em 2023



Fonte: Elaboração do autor.

A cultura é o principal eixo condutor do trabalho da instituição e o Bloco do Beco se consolidou como um ecossistema aberto para acolher pessoas, coletivos culturais, ideias, projetos, continuidade de trabalhos artístico-pedagógicos, representatividade institucional, produção de eventos culturais e criação e manutenção de redes. E neste contexto o Bloco do Beco se insere na atuação da economia criativa.

A economia criativa é um conceito que se destaca na atualidade pela sua capacidade de gerar valor econômico a partir da criatividade, da cultura, do conhecimento e da tecnologia, segundo Silva e Gastal (2022). Este campo emergente transcende os modelos econômicos tradicionais, reconhecendo o papel central da criatividade e da inovação no desenvolvimento econômico e social.

Throsby (2022) foca na interseção entre economia e cultura. Em *Teoria do Valor*, Throsby discute como os bens e serviços culturais possuem tanto valor econômico quanto valor cultural. Ele propõe um modelo onde o valor cultural pode ser quantificado e integrado nas análises econômicas, destacando a importância das indústrias culturais para a economia criativa. Throsby também explora a ideia de capital cultural, um recurso que pode ser investido e cultivado para gerar retornos econômicos e sociais a longo prazo.

Howkins (2001) define a economia criativa como a geração de valor econômico a partir da criatividade, ressaltando a importância das ideias e da inovação como recursos principais. No Brasil, esse conceito ganhou força com a crescente valorização das atividades culturais e artísticas, impulsionadas por políticas públicas e iniciativas privadas que reconhecem o potencial econômico e social dessas atividades. A economia criativa, portanto, emerge como um campo multifacetado e dinâmico, que integra disciplinas diversas como economia, sociologia, cultura e tecnologia. Sua relevância no século XXI é inegável, dado o crescente reconhecimento de que a criatividade é um motor essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Deste modo, temos uma melhor compreensão do alcance das ações do Bloco do Beco em relação ao território, dos aspectos que marcaram a construção dos laços com os moradores e a consolidação de uma referência cultural para o bairro por meio de suas atividades abertas ao público. Também foram abordados aspectos sobre o conceito da economia criativa que serão importantes para analisar os impactos das ações do Bloco no território.

2.2 INSTITUCIONALIDADE CULTURAL E O BLOCO DO BECO

Este capítulo pretende abordar aspectos gerais sobre a institucionalidade da cultura no âmbito federal para assim trazer maiores reflexões acerca das questões ligadas à personalidade jurídica ou ao CNPJ. Porém, há desafios no campo da cultura que precisam de políticas públicas para a ampliação do mercado de trabalho e o fomento aos artistas que flertam entre o empreendedorismo e a precariedade do setor cultural.

No Brasil, a institucionalidade cultural abarca muitos desafios dadas as dimensões continentais, assim como o quanto a produção cultural é acessível aos seus habitantes. Mesmo que a Constituição de 1988 garanta que a cultura é um direito de todas as pessoas, a população está muito aquém de compreender isto em seu dia a dia, pois questões mais imediatas são necessárias para a subsistência. De certo modo, as ausências, os autoritarismos e as instabilidades, como prática de nossos governos, afetam nossa compreensão da necessidade da arte e cultura em nosso cotidiano. Este contexto facilita que trabalhadores da cultura estejam praticando modos informais em seus ofícios.

A institucionalização da cultura combate a ideia de que arte é apenas uma vocação, apresentando-a como forma de trabalho de modo a abarcar diferentes dimensões como a legislativa, organizacional, trabalhista. Quando houve a ausência do ministério da cultura nas gestões Collor, Itamar e Bolsonaro, o que se percebeu foi um grande abandono, causando sérios prejuízos à cultura nacional.

Os recursos destinados à produção da cultura muitas vezes provêm de patrocínios por lei de incentivo, guiados pelas estratégias de marketing, que podem ou não ter compromissos com o desenvolvimento sociocultural de comunidades de baixa renda. Um musical com um elenco famoso gera maior repercussão na mídia que o apoio a um grupo de hip hop, e isto pode ser ou não um critério para definir o destino de verbas. Por outro lado, quando a natureza dos investimentos é por financiamento público direto o mecanismo comum é o edital. Outra forma de levantar recursos é por meio da contratação de trabalhos artísticos por instituições culturais públicas ou privadas, como secretarias de cultura, SESC, SESI etc. Por outro lado, há também a questão do valor subjetivo na criação artística, o que Throsby (2022, p. 23) ressalta acerca da mensuração dos valores de mercado:

Como resultado, uma teoria do preço é, para muitos economistas contemporâneos, uma teoria do valor, e nada mais precisa ser dito. Contudo, pode-se argumentar que os preços do mercado são, na melhor das hipóteses, apenas um indicador imperfeito do valor subjacente.

A partir daqui lidamos com a informalidade no trabalho dos artistas na área da dança, do teatro, da música, entre outros, que, em instituições como o Bloco do Beco, trabalham em projetos como arte-educadores, diante das dificuldades em ser somente ator, dançarino e músico. Por exemplo, em 2012, o Bloco tinha em seu quadro de oficinairos um educador de bateria, um de dança de rua, um DJ/MC, um de grafite, dois de instrumentos de sopro/metals, um de maracatu, um de costura, um de percussão, um de capoeira, com o total de 10 educadores. Na equipe administrativa trabalhavam três pessoas, responsáveis pelos registros, contabilidade, notas fiscais, prestação de contas, captação de recursos, logística, entre outras ações. Outros empregados cuidavam do site, por exemplo. Deste modo, havia uma circulação de uma média de 15 empregados que recebiam de projetos aprovados junto a iniciativas privadas e públicas sem nenhuma formalidade como registro em carteira, que poderíamos categorizar como trabalhos temporários. Em outros projetos os educadores eram remunerados diretamente pelo poder público, por algum programa em que o Bloco estava cadastrados junto à prefeitura, segundo relatórios anuais do próprio Bloco e apresentados por Souza (informação verbal)¹³.

Em sua tese de mestrado, Giavarotti (2012) estudou o mesmo território desta pesquisa, e traz sua percepção das estratégias de sobrevivência da população periférica da cidade de São Paulo, particularmente dos moradores do bairro do Jardim Ibirapuera. Ele traça ainda um panorama das relações sociais, políticas e econômicas:

[...] podemos destacar a generalização dos trabalhos temporários (“bicos”) como condição permanente dos trabalhadores; favelas entremeadas a áreas já urbanizadas e ruas asfaltadas, rede de esgoto e energia elétrica consolidadas (não sem luta por parte dos moradores, é claro); a presença ostensiva do “mundo do crime” e do braço armado do Estado na vida de seus moradores, assim como no seio familiar; o próprio surgimento das organizações não-governamentais; o consumismo febril da juventude moradora das periferias e seu correlato lógico, a completa despolitização; o atrofamento da atuação das Sociedades Amigos de Bairro (SABs), das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e daqueles próprios movimentos populares depositários da esperança democrática no contexto de abertura política nacional (Giavarotti, 2012, p. 10).

Entretanto, há pontos interessantes a serem discutidos na perspectiva da economia criativa. Pois o que caracteriza o chamado “bico” ou trabalhos temporários, como o próprio autor cita? São elementos muito próximos ao que é desenvolvido pelos artistas, produtores, arte-educadores, entre outros, pois são também trabalhos temporários, que, na maioria das vezes, dependem de editais, verbas de programas públicos que são ligados ao orçamento do ano em exercício, e que estão enquadrados em um modo de produção intelectual, formativo e

¹³ SOUZA, Luiz Claudio Souza. Entrevista concedida ao autor em: 7 de set. 2023.

sociocultural. Isto, de certo modo, era novidade a partir dos anos 2000, com a implementação do Programa VAI, da prefeitura de São Paulo, que destina verba para as primeiras produções de artistas jovens. Neste processo, tudo era pedagógico, desde a escrita do projeto, entrega de documentação para contratação, abertura de conta, gestão orçamentária, prestação de contas, e claro, a execução das ações dentro do cronograma.

Para toda a cidade de São Paulo, este programa permitiu que adolescentes e jovens iniciaram seus trabalhos na área cultural, como mais uma alternativa, diferente daquela dos anos 1990, com trabalho voltado para escritórios, por exemplo. Com esta outra possibilidade, abria-se um novo mercado de trabalho para adolescentes e jovens. Com o passar dos anos e o aprimoramento de suas experiências, seriam estes adolescentes e jovens que trabalhavam como artistas e produtores culturais, levantando recursos por meio de editais, e contribuindo para o orçamento familiar (São Paulo, 2012). Em 2012, o Núcleo de Fomentos Culturais da Secretaria Municipal de Cultura lançou o livro “Via Vai – percepções e caminhos percorridos” em que relatam o perfil do público atendido por esta política, principalmente jovens das periferias, dos anos de 2004 a 2009, passando pelo relato das ações culturais e o desenvolvimento dos coletivos e impacto deste fazer cultural na periferia: “Também foi apontado que o programa abriu caminho para que o proponente se credencie para novas oportunidades no circuito cultural mais amplo, fato lembrado por 35% da amostra (São Paulo, 2012, p. 81).

Nas periferias, a arte e a cultura são importantes para mudanças nas questões de pertencimento ao bairro, de identidade, de orgulho e de dignidade. Esta atuação também produz impactos no capital não monetário, nos avanços das discussões políticas para melhorias, conquistas de espaços e mesmo no diálogo contínuo sobre as necessidades de ser um morador melhor para ter um bairro melhor.

Todo esse processo apresenta relação direta com o conceito de “território usado”, formulado por Milton Santos. *Em da Totalidade ao Lugar*, Santos (2005), apresenta o conceito da democracia do mercado em que tudo é mercantilizado, seja a natureza, a ciência, a informação, as ideias, tudo. E junto ao neoliberalismo ele defende que a democracia do mercado são os braços da globalização perversa que vivemos, pois é nesta democracia de mercado que o território “[...] o suporte de redes que transportam regras e normas utilitárias, parciais, parcialidades, egoístas (do ponto de vista dos atores hegemônicos), as verticalidades” (Santos, 2005, p. 142) em contraposição as horizontalidades, esmagadas e limitadas por conta deste mercado. E então, Santos (2005) aponta que a contraposição a este mercado pela sociedade civil se dá no território, em diversas escalas e dimensões, ou seja, o lugar ocupado é a sede da resistência da sociedade civil. E assim prossegue:

Para isso, é indispensável insistir na necessidade de conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico desse seu aspecto fundamental que é o território (o território usado, o uso do território). Antes, é essencial ver a realidade de dentro, isto é, interrogar a sua própria constituição neste momento histórico. O discurso e a metáfora, isto é, a literaturização do conhecimento, podem vir depois, devem vir depois (Santos, 2005, p. 143).

Isto posto, o Bloco do Beco com o histórico e o modo de operacionalizar os meios de sua presença e permanência no Jardim Ibirapuera é uma possibilidade de compreender na prática como é este território usado, seja por meio da inserção no mercado cultural subvertendo a lógica do mercado quando artistas que não possuem representação institucional por personalidade jurídica puderam comercializar seus eventos culturais via mediação do Bloco, do mesmo modo que viabilizou por esta representação o acesso de projetos artísticos a políticas públicas. E também, de grande importância são suas realizações culturais, sejam elas pela formação em seus diversos cursos ou pela fruição em suas várias apresentações culturais, que abriram mercado de trabalho, para arte-educadores, por exemplo, e trouxe a experiência cultural e artística no cotidiano dos moradores deste bairro. Assim, vale citar Oliveira (2023, p. 171-172) que também evoca Milton Santos (2002):

No conceito de ‘território usado’ nos interessa, especialmente, a ideia de que as configurações espaciais exprimem as relações sociais e econômicas das pessoas, empresas e instituições e constituem uma condição para que a formação econômica e social desses atores seja exercida. Novas existências não podem prescindir de novas ontologias, de valores e princípios que fundamentam os usos do território e que orientem suas dinâmicas econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas. A partir dos princípios fundadores da economia criativa, poderíamos imaginar os usos do território, sobretudo das comunidades envolvidas nessas dinâmicas. Neste sentido, denominamos “territórios criativos” ambientes que ampliem a potência do agir nas redes, a partir de novos repertórios, atores, associações e conexões que contribuam para um desenvolvimento com envolvimento.

Neste sentido, a atuação do Bloco do Beco potencializa no Jardim Ibirapuera a vocação criativa desta comunidade. A partir dos anos 2010, deu-se a consolidação desse projeto. Pessoas que viveram o Bloco nos anos 2000 se tornaram multiplicadores, como exemplo da “Cia. Capulanas de Arte Negra”, grupo de teatro da região. De 2003 a 2013 o Bloco foi uma organização social que aglutinou coletivos que fomentaram iniciativas culturais e artísticas, se fortaleceram em rede e buscaram autonomia.

2.3 A REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL, O USO DO CNPJ E O FORTALECIMENTO DAS REDES

Neste tópico, será possível avançar na compreensão do alcance das ações do Bloco do enquanto um CNPJ de cultura que buscou se estruturar em seu território, desenvolver mecanismos e acessar políticas públicas que garantem sua estruturação, permanência e atuação na economia criativa. Deste modo, pode avançar para a representatividade institucional de artistas e coletivos como meio de acesso ao mercado cultural, às políticas públicas e o empreendimento de projetos culturais em territórios análogos ao do Jardim Ibirapuera.

Muitas políticas públicas, por meio de editais, abriram possibilidades de realizar projetos artísticos com investimentos financeiros. Uma realidade comum às periferias da cidade paulistana está na dificuldade em acessar leis de incentivo e meios de produção cultural, sobretudo por falta de uma institucionalidade legal que pudesse representar os projetos. Do mesmo modo, artistas e coletivos culturais tinham a mesma dificuldade ao vender seus trabalhos para instituições que compravam seus espetáculos, oficinas, palestras, entre outros trabalhos. O Bloco do Beco, entre suas práticas, representou institucionalmente artistas e coletivos que movimentavam a cultura no Jardim São Luís e na vizinhança. Entre 2012 e 2022, o Bloco do Beco emitiu 1116 notas realizando estas representações.

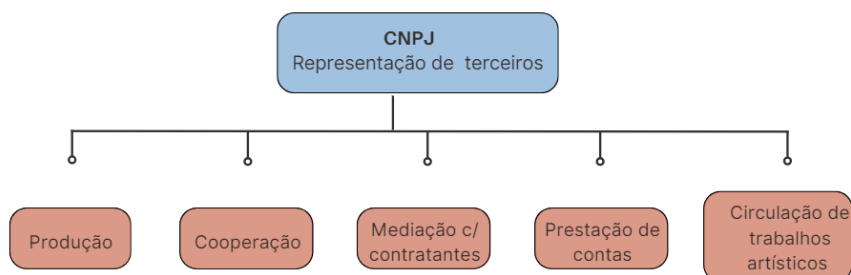
Em 2012, dois grupos artísticos estavam se consolidando na cena cultural paulistana. Tratava-se do Umojá, um grupo de dança afro com percussão ao vivo e intervenções cênicas, liderado por Euller Alves da Silva, e a Cia Capulanas de Arte Negra, um grupo de teatro formado por atrizes negras. Ambos os coletivos estruturaram seus trabalhos e conseguiram vender suas obras com apresentações em unidades do SESC, por exemplo, por meio da representatividade do Bloco do Beco, pois não havia a possibilidade de se tornarem pessoa jurídicas. A parceria entre estes grupos e a associação já existia pelo compartilhamento do espaço físico, em projetos que tocavam juntos discussões sobre o movimento cultural na periferia, ou seja, colaborações que eram importantes para todas as partes. As Capulanas conquistaram um grande feito ao serem selecionadas pela 16ª edição do Fomento ao Teatro, em 2010, tendo o Bloco do Beco como a representação institucional que possibilitou o repasse público e que o projeto se realizasse. Esta ação do Bloco em representar institucionalmente os artistas e coletivos viabilizou trabalhos colaborativos, conexões com outras instituições, como SESC, espaços culturais públicos e privados, e ampliou a envergadura das produções culturais da região. Tais produções conseguiram circular por espaços dentro e fora do território de origem, emplacando presenças nas divulgações midiáticas, o que fortalece outras leituras e

percepções sobre o bairro e a periferia. Silva (informação verbal)¹⁴, fundador do Grupo Umojá e artista parceiro em diversos projetos do Bloco do Beco desde a sua fundação, oferece um depoimento sobre esta função que o Bloco exerceu:

Esse surgimento do Bloco do Beco no Território do Jardim São Luís desde que se constituiu formalmente foi fundamental. Pois foi possível acessar editais públicos, contratos com a iniciativa privada, como é o caso do SESC. Tornou-se um guarda-chuva porque há muito pouco tempo, uns 10 anos mais ou menos, havia uma carência muito grande de coletivos da região, que o Bloco representou, como o Umojá, as Capulanas, Edi Santo, Baque Atitude e os próprios coletivos que são criados pelo Bloco. Eu considero isto como uma *expertise*, de acolher os coletivos juridicamente para que seja possível acessar os financiamentos e fomentos públicos e privados. Isto gerou nestes coletivos um fortalecimento dos fazeres artísticos culturais representados. Lógico que a administração do Bloco toma todos os cuidados necessários para não sair prejudicada. Isto é uma disponibilidade e uma ação de risco. Daí os próprios coletivos foram se educando pra isso, recebendo o recurso, fazendo adequadamente a prestação de contas, para poder permitir que a instituição continuasse existindo e representando. Eu considero isso de muita importância, pois o Bloco é um guarda-chuva, uma antena de propagação cultural. E o Bloco ao longo destes anos tem sido muito respeitado e conseguiu criar uma confiança junto à comunidade, exatamente não por ser uma ONG individualista ou ensimesmada, e sim conseguiu expandir esse fazer e cultura do coletivo (Silva, informação verbal¹⁴).

Outro evento muito importante, que faz parte das ações do grupo Umojá, é a Noite dos Tambores, que teve sua primeira edição em 2011, e realizou mais oito edições até 2023. Trata-se de um festival de música que reúne grupos de diversas localidades do país que, durante um final de semana, apresentam seus trabalhos, realizam intercâmbios e reúnem um público muito numeroso. Para um evento desta envergadura é necessário um apoio consistente que se dá por meio dos fomentos, apoios locais e apoios de instituições privadas. Aqui, o Bloco do Beco, além de apoiador com infraestrutura, mão de obra, realiza a representação institucional para que os aportes financeiros possam ser repassados ao grupo Umojá. No esquema abaixo pode-se observar o fluxo desta representação:

Figura 4 - Fluxos no uso do CNPJ como representação institucional



Fonte: Elaboração do autor.

¹⁴ SILVA, Euller Alves da. Entrevista concedida ao autor em: 27 mar. 2024.

O uso do CNPJ do Bloco do Beco por terceiros promove reflexões acerca da informalidade no campo da cultura. Esta ação, que por um lado é uma espécie de subcontratação feita pelo Bloco, apresenta impacto na economia local dos artistas no território e fora dele. Ou seja, mesmo que não tenham CNPJ próprio, é permitida a inclusão de trabalhadores da cultura no mercado dos setores criativos e culturais. Por outro lado, aponta Oliveira (2010, p. 316),

Nesse sentido, a análise em que a unidade é o trabalhador permite também que se verifique a hipótese da existência, nos mercados de trabalho culturais ou criativos, de um tipo de subcontratação e mesmo de um tipo de informalidade que são mais qualificados, diferentes daqueles que envolvem trabalho precário, baixa escolaridade e baixos níveis de rendimento (normalmente associados a indústrias mais tradicionais). Em outras palavras, permite-nos testar a hipótese de uma subcontratação qualificada, de autônomos e *freelances* (informais ou não) de mais alto nível em termos de rendimento e anos de escolaridade.

O modo informal de o artista realizar seu trabalho está relacionado à falta de mercado de trabalho que possibilite seguranças como as disponibilizadas pelo registro em carteira assegurada pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Há também uma falta de valorização destes trabalhadores no mercado. Qual produto essencial criaria o artista e o trabalhador da cultura para que seja justificável investir em seu tempo de criação artística? O conhecimento desta categoria tem espaço nas escolas e empresas; haverá outras possibilidades e não somente os centros culturais públicos ou privados que possam absorver seus trabalhos? Quantos artistas precisam ter outros trabalhos que não estejam ligados ao seu ofício artístico? Quantos artistas precisam dar aulas de teatro, dança, artes visuais, para ter alguma renda e obter seu sustento, mesmo que sua escolha não seja o caminho da licenciatura? Do ponto de vista da produção artística e da economia criativa pode-se ampliar este debate diante do estudo de formalidade versus informalidade no mercado de trabalho, como apontado por Rocha, Siqueira e Telles (2013, p. 17) em que a incapacidade da economia formal em absorver os elevados custos trabalhistas resulta na ampliação do trabalho informal. São questões que de tempos em tempos têm grande ênfase, como durante o isolamento social em 2020, em que artistas não tinham meios de subsistência, pois não havia vínculos empregatícios que assegura o mínimo para sobrevivência. A formação artística superior também tem um histórico recente nas universidades. Quando nos deparamos com as propagandas dos cursos superiores, voltados para administração e publicidade, por exemplo, a ideia e mensagem transmitida é o quanto esses cursos preparam os estudantes para o mercado, mas em relação aos cursos de artes estaria este mercado pronto para absorver os graduados?

Houve também uma certa resistência dos artistas em rever o sentido de mercantilizar suas obras, de tê-las classificadas enquanto produto, uma espécie de substituição do termo fruir para consumir. O que responder em pesquisas de hábitos culturais diante da questão: você consome que tipo de arte?

Se os mercados não estavam preparados para investir e absorver a produção artística, as políticas públicas teriam que de alguma forma fomentar a pesquisa, produção artística e difusão. Um marco importante são as leis de incentivo federal e estadual, no caso de São Paulo. A prefeitura paulistana iniciou trabalhos referentes à implementação de políticas públicas importantes que moveram o fazer cultural nas periferias, como já citados anteriormente, a exemplo da Lei de Fomento ao Teatro e do VAI – Valorização das Iniciativas Culturais. Abre-se, assim, um movimento que resulta em produções artísticas importantes da territorialidade do distrito do Jardim São Luís. E esta produção precisaria circular para além das contrapartidas empenhadas nas ações de cada projeto aprovado e realizado. E a absorção destes trabalhos estaria em equipamentos públicos e privados de cultura. Mas este processo exigiria CNPJ para questões contratuais.

O Bloco do Beco, ao representar institucionalmente artistas e coletivos na própria prática, imprimiu um aprendizado e um saber envolvendo produção, cooperação, intercâmbios, acompanhamentos das realizações artísticas e culturais, mediação junto a contratantes dos seus trabalhos e seus fazedores. Isto revela um envolvimento entre o formal e o informal, a precarização do setor artístico e a flexibilidade do mercado. O Bloco contribui com o desenvolvimento territorial ao integrar e mediar o ciclo entre as produções artísticas e recursos advindos de contratantes interessados. Como se vê a seguir, a situação destes trabalhadores pode dialogar com a abordagem de Lima (2010, p. 161):

A valorização do trabalho autônomo empreendedor reinterpreta igualmente o trabalho informal, destacando seu potencial criador vinculado à predisposição individual ao risco e à inovação. Sinônimo de flexibilidade, abrange desde consultores altamente qualificados, com contratos temporários e/ou por projetos, ou sem contrato algum, chegando até os trabalhadores em atividades precárias como ambulantes, camelôs e outros que sobrevivem na precariedade.

Mais adiante, Lima (2010) apresenta a ideia de que o trabalhador informal não é somente um excluído do mercado, mas também um empreendedor por necessidade.

2.4 ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO ABERTA USADA PELO BLOCO A PARTIR DE 2010 E A ECONOMIA CRIATIVA

Nos tópicos anteriores, ao falar sobre institucionalidade da cultura e a representação dos artistas por meio da personalidade jurídica do Bloco do Beco foi possível dimensionar a importância deste modo de atuação no território e no relacionamento com outros projetos artísticos de parceiros. Deste modo, o Bloco desenvolveu um mecanismo de acolher e viabilizar tais projetos. Por isso, segue-se com reflexões acerca da inovação aberta, como uma estratégia do Bloco para que o seu próprio crescimento se desse em conjunto com o desenvolvimento de outros artistas e coletivos. De um modo explícito, corrida boa é aquela em que o ponto de largada pode ser diferente, mas o de chegada é junto. Vitória boa, é vitória coletiva.

Entre os anos de 2010 e 2020, o Bloco do Beco mergulhou num processo bastante profundo de construção de estratégias de crescimento, desenvolvimento comunitário e geração de valor para outros coletivos na comunidade através de princípios de inovação aberta. Ainda que no início do processo este conceito não estivesse claramente sendo debatido na organização, ficou mais do que evidente que, dadas as pretensões institucionais almejadas, não seria possível experimentar e criar todas as estratégias necessárias para os objetivos de maneira isolada, como afirma Marcelo Z. Coelho em entrevista concedida ao autor em 3 de maio de 2024, colaborador importante e fundamental para o Bloco do Beco desde 2008, e tem um papel importante no desenvolvimento das pesquisas em economia criativa que a associação realiza a partir de 2020.

Neste sentido, o CNPJ do Bloco do Beco assume papel fundamental e estratégico como viabilizador de iniciativas de parceiros mas também como estratégia para operacionalizar um número crescente e diversificado de ações para acelerar a curva de aprendizado e construir um modelo de atuação robusto.

A inovação aberta, popularizada por Chesbrough (2017), refere-se ao uso de fluxos de conhecimento interno e externo para acelerar a inovação interna e expandir os cenários e possibilidades para o uso externo da inovação. Em contraste com os modelos tradicionais de inovação fechada, nos quais a experimentação é realizada internamente, a inovação aberta permite que organizações colaborem com outras instituições, comunidades, empresas e indivíduos para cocriar soluções inovadoras.

O Bloco do Beco sempre teve muita dificuldade de garantir os recursos necessários para conduzir projetos de grande escala de maneira independente, como ressalta Marcelo Z. Coelho

(informação verbal)¹⁵. A inovação aberta proporcionou uma solução ao permitir a colaboração com uma rede mais ampla de parceiros, incluindo coletivos, universidades, startups, outras ONGs e a própria comunidade.

Ao longo da década em questão, o Bloco do Beco recebeu Universidades, fomentou um ecossistema de startups na comunidade, estabeleceu parcerias com empresas e representou jurídica e administrativamente coletivos e outras ONGs, além de explorar, junto aos moradores, soluções diferentes e inovadoras para problemas sociais estruturais.

O envolvimento da comunidade foi essencial para o sucesso da estratégia de inovação aberta. O Bloco pode experimentar e criar plataformas de cocriação *offline*, onde membros da comunidade contribuíram com ideias, feedback e participação ativa no desenvolvimento dos projetos. Ferramentas de *crowdsourcing* foram sistematicamente evocadas para a resolução de problemas locais de maneira colaborativa.

A Universidade também esteve presente neste processo, ainda que de maneira pouco articulada, aponta Marcelo Z. Coelho (informação verbal)¹⁵. Grupos de estudantes de diversas disciplinas compareceram e contribuíram para este processo, envolvendo programas de estágio, extensão universitária e pesquisa.

Startups também participaram deste processo, lembra Marcelo Z. Coelho. O Bloco do Beco sempre apostou em diversos modelos de operação para promoção do desenvolvimento comunitário. A aposta em iniciativas como o Programa Vivenda, a maior *startup* de melhorias habitacionais do país, é um exemplo disso. Trata-se de uma iniciativa que foi incubada dentro do próprio espaço do Bloco e, a partir desta relação de via de mão dupla, foi possível estabelecer processos e soluções que melhoram a vida de mais de 2000 famílias na região. Esta relação não apenas gerou benefícios para o Bloco do Beco e para os moradores, mas gerou trabalho e renda para o segmento da construção civil na comunidade (na medida em que todas as contratações e compras eram feitas localmente), além de terem estimulado o surgimento de soluções financeiras de financiamento para obras. Um exemplo disso é o surgimento da primeira *debênture* de impacto social para financiamento de melhorias habitacionais do país, captando R\$ 5 milhões de reais para a operação, que ocorreu primeiramente no Jardim Ibirapuera e que, durante a pandemia, foi levada para mais de 10 estados do país exatamente na mesma lógica, segundo Marcelo Z. Coelho (informação verbal)¹⁵.

A relação com outras ONGs e com os coletivos têm igual importância e impacto na comunidade e é detalhada à frente, ao falarmos da importância do CNPJ para a economia

¹⁵ COELHO, Marcelo Z. Entrevista concedida ao autor em: 3 maio 2024.

criativa da zona sul de São Paulo. Mas é importante mencionar que todo este processo resultou num diagnóstico institucional que iniciou uma nova etapa na organização, na qual a inovação aberta deu espaço a outros métodos de inovação para geração de valor na comunidade.

Essa análise revelou diversas fraquezas e ameaças que precisaram ser abordadas para garantir o desenvolvimento institucional sustentável. O plano de ação fortaleceu a organização por meio de melhorias na sistematização de resultados, na difusão da missão institucional, na elaboração de projetos de longo prazo, no aprimoramento do plano de comunicação, na gestão eficiente de voluntários, na comunicação interna e na acessibilidade, além de diversificar as fontes de captação de recursos (Coelho, informação verbal).¹⁶

Uma das fraquezas identificadas foi a sistematização de resultados. Para enfrentar essa questão, a organização implementou um sistema robusto de monitoramento e avaliação que permite a coleta, análise e uso de dados para melhorar a eficácia dos projetos. Isso inclui a adoção de ferramentas tecnológicas para a gestão de informações e a capacitação da equipe em métodos de avaliação, com o objetivo de melhorar a capacidade de medir o impacto das atividades e usar os dados para a tomada de decisões estratégicas.

Outra fraqueza apontada foi a difusão da missão institucional. O Bloco do Beco desenvolveu campanhas de marketing e comunicação que reforçaram a missão institucional, utilizando mídias sociais, parcerias com influenciadores digitais e a criação de conteúdo audiovisual que destacasse o trabalho da organização.

Com relação aos projetos de longo prazo, a organização planejou e desenvolveu iniciativas que alinharam com sua missão e visão. Isso incluiu a elaboração de planos detalhados que consideraram a sustentabilidade financeira e o impacto a longo prazo, garantindo a continuidade e a expansão das atividades da organização e promovendo uma mudança duradoura na comunidade³⁵.

O plano de comunicação também foi aprimorado com a criação de uma estratégia abrangente que incluiu tanto a comunicação interna quanto a externa. Isso envolveu a definição clara dos públicos-alvo, canais de comunicação e mensagens-chave, com o objetivo de melhorar a comunicação entre todos os *stakeholders*, aumentando a transparência e a eficácia das interações.

A gestão de voluntários é outro ponto crítico identificado. O Bloco do Beco desenvolveu um programa estruturado de gestão de voluntários que incluiu recrutamento, acompanhamento

¹⁶ COELHO, Marcelo Z. Entrevista concedida ao autor em: 3 maio 2024.

e reconhecimento, visando aumentar o engajamento e a retenção de voluntários, garantindo que eles estejam bem-preparados e motivados para contribuir com a organização.

Todo este processo de inovação aberta, diagnóstico e plano de ação para desenvolvimento institucional levou a organização a um estágio de evolução no processo de relacionamento com os *stakeholders*, repensando seu modelo de aplicação da inovação. A entidade voltou seu enfoque para a inovação interna e a economia criativa como ferramentas para promover a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. A partir deste movimento, o Bloco do Beco passou a se dedicar a pensar e agir a partir do entendimento de como práticas inovadoras podem estabilizar sua operação, atrair investimento social privado e garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo, gerando trabalho e renda comunitários numa escala possível.

E desde 2021 a organização busca estabilizar seus números ano a ano e alcançar uma previsibilidade operacional mínima, o que é crucial para manter um fluxo constante de atividades e serviços oferecidos à comunidade. A implementação de práticas inovadoras, como o uso de tecnologias digitais simples para gestão e monitoramento de projetos, contribui significativamente para essa estabilidade. Essas práticas não apenas melhoram a eficiência operacional, mas também ajudam a organização a se adaptar rapidamente às mudanças e desafios que surgem no ambiente social e econômico comunitário.

A organização passou a buscar o aumento da relevância do investimento social privado em sua receita. Isso está sendo possível por meio de parcerias estratégicas e do alinhamento dos objetivos da organização com os interesses dos investidores. A economia criativa desempenha um papel vital aqui, promovendo projetos culturalmente relevantes e socialmente impactantes que atraem investidores comprometidos com a responsabilidade social corporativa. Assim, a organização consegue captar recursos que são essenciais para a sustentabilidade de seus projetos e para a expansão de suas atividades.

Além disso, a organização está atraindo parceiros de médio e longo prazo para reduzir o esforço na captação de recursos, que atualmente ocorre majoritariamente por projetos anuais. Para alcançar isso, a criação de programas contínuos e de alto impacto é essencial, facilitando o engajamento de parceiros que buscam resultados sustentáveis e duradouros. Esta abordagem não só diminui a dependência de captações anuais, mas também proporciona uma base financeira mais estável, permitindo um planejamento mais estratégico e de longo prazo.

Outro aspecto importante gerado a partir deste movimento de mais de uma década é o aproveitamento de oportunidades de receita onde os recursos não têm "carimbo" específico e o esforço de gestão é menor. Melhorar o aproveitamento dessas oportunidades permite que a

organização tenha maior flexibilidade financeira, podendo investir em áreas que precisam de mais atenção ou em inovações que possam surgir ao longo do tempo. A diversificação das fontes de receita, incluindo a venda de produtos culturais e a prestação de serviços de consultoria em economia criativa, é uma estratégia eficaz nesse sentido.

A partir de 2021, o debate sobre teorias da inovação, como as propostas por Christensen (2012) sobre inovação disruptiva, mostra-se válido no contexto da organização. A inovação disruptiva permitiu, ao longo de uma década, a estruturação de um mercado de economia criativa e a inclusão de populações que antes não tinham acesso a produtos e serviços culturais. As práticas inovadoras implementadas pela organização têm demonstrado resultados positivos, como o aumento da participação comunitária e a diversificação das fontes de financiamento. A lógica por trás dessas estratégias é sólida, uma vez que se baseia na criação de valor cultural e social, alinhando interesses de diversos *stakeholders*.

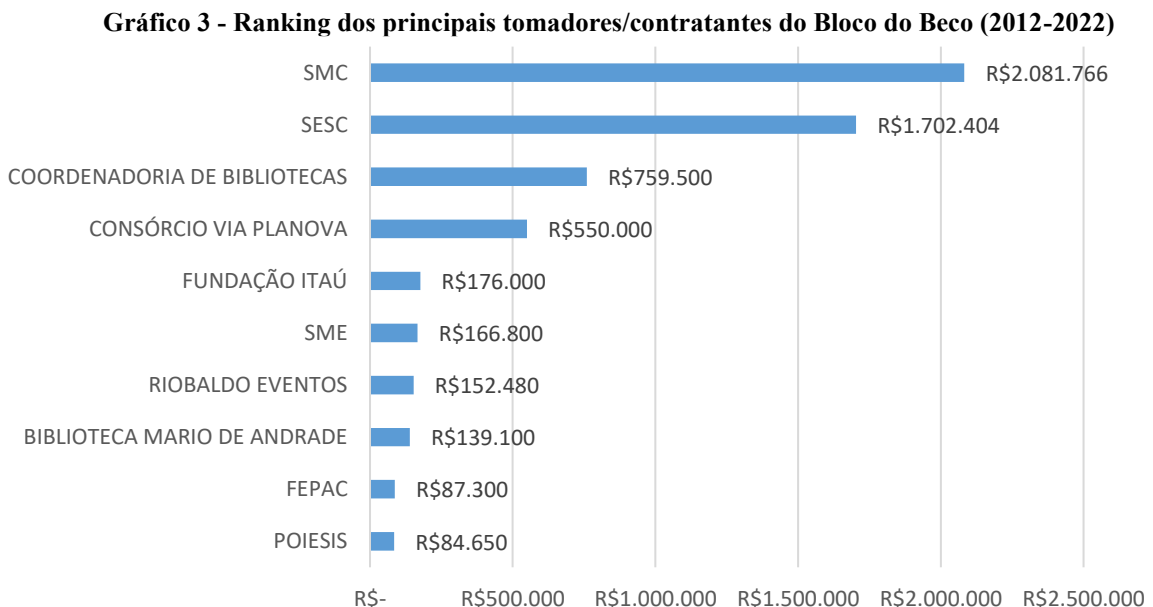
Comparando com outras iniciativas similares, a organização em questão se destaca pelo uso eficaz da economia criativa para promover o desenvolvimento social. Outras organizações muitas vezes falham em integrar a inovação de maneira tão efetiva, limitando seu impacto. A análise crítica dessas práticas mostra que a organização social estudada tem uma abordagem robusta e eficaz para enfrentar os desafios de sustentabilidade e relevância social.

Neste sentido, o Bloco do Beco tem demonstrado que a inovação e a economia criativa são fundamentais para promover a inclusão cultural e o desenvolvimento comunitário na periferia. Estabilizar operações, atrair investimentos de longo prazo e diversificar fontes de receita são estratégias essenciais para garantir a sustentabilidade e o impacto social da organização.

3 ANÁLISE DAS NOTAS FISCAIS EMITIDAS PELO BLOCO DO BECO

A economia criativa tem emergido como um setor de grande relevância no contexto contemporâneo, destacando-se por sua capacidade de gerar emprego, renda e impacto social por meio de atividades culturais e artísticas. No Brasil, a promoção da cultura tem sido apoiada por políticas públicas e iniciativas de organizações não governamentais, especialmente em áreas periféricas onde o acesso a recursos e oportunidades é mais limitado, como é o caso do território de atuação do Bloco do Beco.

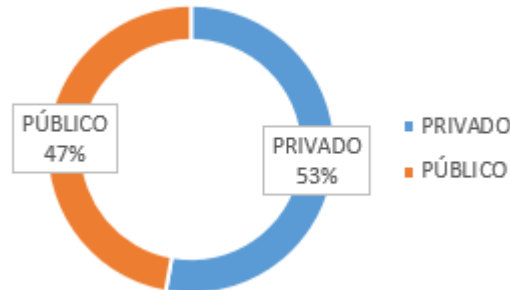
Este tópico tem como objetivo apresentar uma análise das notas fiscais emitidas pelo Bloco do Beco entre os anos de 2012 e 2022, abrangendo um total de 1.116 contratações de trabalhos artísticos, palestras e oficinas de artistas e coletivos que buscaram representação institucional da referida organização. A análise busca compreender a dinâmica de participação de tomadores ou contratantes de serviços públicos e privados, os valores movimentados e a evolução das atividades culturais promovidas pelo Bloco ao longo dos anos. Como os gráficos sugerem, pode-se concluir que, de fato, os valores emitidos de notas fiscais para meios privados, em que o SESC é o principal tomador, e para os meios públicos em que a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) é a principal tomadora, ambos representam mais de 55% do mercado no período referido.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em linhas gerais, a representatividade por tomadores públicos e privados também pode ser percebida com certo equilíbrio, como aponta o Gráfico 4. O Setor Público fica como tomador de 47% das atividades e o setor Privado detém 53%.

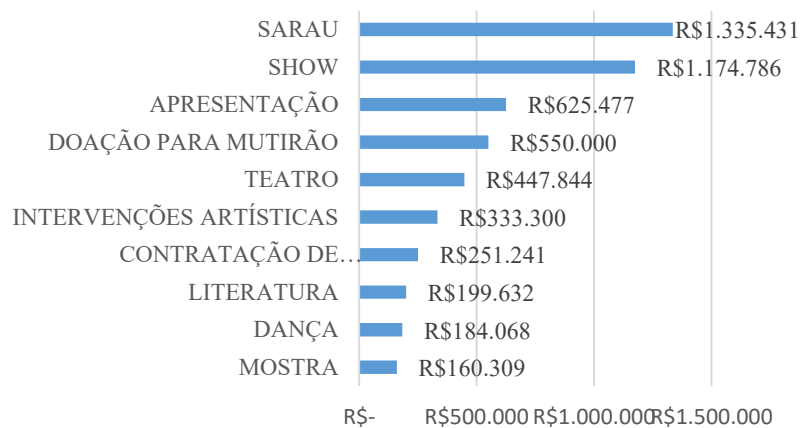
Gráfico 4 - Proporção entre participação pública e privada entre os tomadores



Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, quando apresentamos em valores reais, o total de R\$ 6.784,845,00¹, traz a seguinte divisão, sendo R\$ 3.201.166,00² referente a contratos com equipamentos públicos e R\$ 3.583.679,00³ com equipamentos privados. Diante dos dados das linguagens mais contratadas, percebe-se uma presença marcante da literatura e dos saraus:

Gráfico 5 - Distribuição dos recursos por tipo de atividade (2012-2022)



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: É importante ressaltar que mesmo Saraus e Literatura ocupem linhas diferentes, é preciso compreender Sarau na concepção de uma grande área que é a Literatura, porém, a escolha em separar tais itens de seu para reforçar o crescimento e presença dos saraus ao longo dos 10 anos analisados. Outros eventos em Literatura são feiras de livro, lançamento de livros, entre outros. Por isso, haverá em alguns casos a citação de Literatura e Saraus juntos buscando unir estes dois pontos por estarem atrelados um ao outro.

¹ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$10.020.929,40.

² Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$5.311.092,58.

³ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$4.709.836,81.

No primeiro ano em questão foram emitidas 56 notas. Os recursos somaram R\$ 351.009,00⁴. Todas são referentes a prestação de serviço do setor artístico e cultural. As notas emitidas pelo Bloco do Beco foram para permitir que coletivos ou pessoas que precisavam de representação institucional pudessem ter seus serviços realizados pelos tomadores. Entre os principais tomadores se encontram a Cooperativa de Teatro, o SESC e a Secretaria Municipal de Cultura. As atividades foram shows, apresentações de teatro, cineclubes, oficinas de teatro e fotografia. Muitos destes artistas e coletivos têm atuação nos e são residentes dos distritos vizinhos ao Jardim São Luís. Um retorno econômico importante para o bairro, do mesmo modo que um fortalecimento destes artistas.

Em comparação ao ano seguinte, 2013, o Bloco do Beco emitiu 85 notas. E os recursos destinados aos serviços somaram o total de R\$ 741.492,40⁵. Este ano, alguns destaques chamaram a atenção. O primeiro deles foi o aumento da representatividade diante da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, com pagamentos para contratação de artistas para a Quebrada Cultural e a Virada Cultural, grandes eventos que ocorrem na cidade. A Quebrada é um evento importante de valorização de artistas locais, mas também com representatividade de artistas consagrados, como o caso de Almir Guineto, sambista importante falecido em 2017. Outro destaque foi o aumento de Saraus que o Bloco representou. Os contratos foram do Departamento de Bibliotecas Municipais, parceria que possibilitou a circulação de importantes poetas da periferia de São Paulo, como o Sarau da Cooperifa, o Sarau do Binho, Sarau Encontro Arte Maloqueira, Sarau RApoético, entre outros. Esta contratação se refletiu no fortalecimento dos saraus que vieram num crescente desde a virada do milênio como importante expoente na periferia paulistana, sobretudo na zona sul, com a vanguarda do Sarau da Cooperifa. Uma série de saraus realizados em espaços culturais com pagamento de cachês significa muito para estes artistas que tem outras profissões como fonte de renda principal, conforme afirma Soares (informação verbal)⁶.

Outra importante representação do Bloco foi junto aos apoiadores do evento Noite dos Tambores, realizado pelo grupo Umojá, que traz diversos grupos de música e dança de várias partes do país que se apresentam em equipamentos culturais como a Casa de Cultura M'Boi Mirim, Sacolão das Artes, SESCOs, entre outros espaços, porém sempre no distrito do Jardim São Luís e nos bairros do entorno, o que é muito importante para a economia local. As duas

⁴ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 680.267,39.

⁵ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 1.358.587,16.

⁶ SOARES, Suzi Aguiar. Junto com Robinson Padial, fundaram o Sarau do Binho nos idos dos anos 1990. Entrevista concedida ao autor em: 22 abr. 2024.

unidades do SESC mais próximas do distrito do Jardim São Luís são o SESC Santo Amaro e o SESC Campo Limpo. Este evento atrai muitas pessoas da cidade, o que aquece o comércio informal dos vendedores de cachorro-quente, bebidas etc.

Neste ano de 2013, foi realizado um documentário sobre os impactos do Programa VAI⁷. O Bloco representou o coletivo audiovisual que produziu o documentário. Aqui se dá uma ação que reafirma projetos acontecidos em toda a cidade de São Paulo liderados por jovens das periferias por meio de uma política pública de uma lei municipal.

Em 2014, o número de notas emitidas também cresceu muito, foram 140 emissões. O total também é muito mais expressivo que nos anos anteriores totalizando R\$ 1.184.837,00⁸, sendo um giro comercial muito alto na representatividade institucional. Chama a atenção o fato de que os eventos ligados à literatura têm a maior ocorrência. Em número de notas, 74% destas notas foram para as atividades de saraus ou literatura, totalizando o valor de R\$ 694.600,00⁹. É também o ano em que as contratações do SESC cresceram. Porém, em 2014, consolida-se a relação com o poder público, pois 64% das contratações foram via órgãos da prefeitura, representando o total de R\$838.850,00¹⁰.

Vale ressaltar, que os saraus se fortaleceram durante a primeira década dos anos 2000. Um destes coletivos, o Sarau do Binho, foi um coletivo que usou a representatividade do Bloco do Beco como intermediário da venda de seus eventos, sendo um dos usuários mais presentes. Na zona sul da cidade de São Paulo, no bairro do Campo Limpo, em 2004, o evento surgiu num bar, do casal Robinson Padial, conhecido como Binho, e sua companheira Suzi Aguiar Soares. Iniciaram-se rodas de Saraus como uma das programações do bar, sendo Binho um poeta referência no circuito cultural da zona sul da cidade. Segundo Soares (informação verbal)¹¹, o Bloco foi muito importante para o fortalecimento do sarau. Como não podiam usar o CNPJ do bar, por não se enquadrar nas atividades culturais, seguiram para esta parceria com o Bloco do Beco para a representação institucional. Segundo ela, a maioria dos artistas da região não tinha CNPJ.

Isto foi um grande aprendizado, pois estávamos começando a nos inserir neste contexto de contratações artísticas. Acredito que para o Bloco também foi o início de um aprendizado. Me lembro que em 2012, a primeira vez que participamos da Virada Cultural, não tínhamos CNPJ. Quando passamos a entender como funcionava, alguns artistas abriram pessoas jurídicas, e o Bloco foi fundamental, pois como pessoa física

⁷ Programa municipal de São Paulo, o Valorização das Iniciativas Culturais – VAI conta com a proposta de financiar projetos de artistas jovens iniciantes. Foi instituído pela Lei nº. 13.540, datada de 24 de março de 2003.

⁸ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 2.037.344,11.

⁹ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 1.194.374,60.

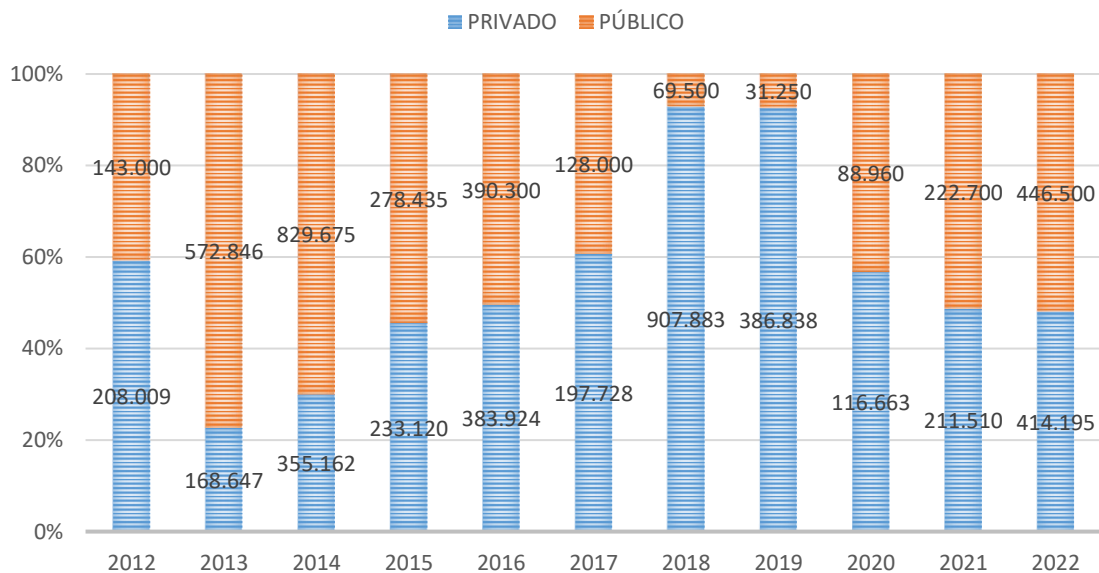
¹⁰ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 1.142.414,53.

¹¹ SOARES, Suzi Aguiar. Entrevista concedida ao autor em: 22 abr. 2024.

o imposto seria muito alto. Isto fortaleceu nosso trabalho no bairro e fez com que pudéssemos ser conhecidos na cidade.

Em 2015, as 61 notas somaram R\$ 511.555,00¹² representando uma grande queda. As intermediações junto ao poder público continuaram fortes e pelo quarto ano percebe-se a consolidação de artistas periféricos nestas representações institucionais, entre os saraus de renome na época, além da visibilidade a bairros descentralizados e da forte presença de artistas negros circulando com seus trabalhos. Também houve uma queda na representatividade, sendo o ano em que menos verba entrou, maior apenas que 2012, que foi de R\$ 351.009,00¹³.

Gráfico 6 - Valor absoluto da participação dos tomadores públicos e privados por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2016, as 140 notas somaram R\$774.223,70¹⁴. As atividades de literatura, envolvendo saraus e *slams*, competição de poesia falada, mantiveram-se como as atividades mais presentes. E as rodas de samba começam a aparecer com mais frequência. As 80 notas de 2017 somaram o menor valor dos anos aqui analisados, foram R\$325.728,40¹⁵. E neste montante percebe-se que a literatura permanece como a área mais representada, sobretudo por meio dos saraus. Provavelmente, pela natureza destes agrupamentos, há uma maior dificuldade de se tornar uma pessoa jurídica, por ter muitos participantes e isto dificultar contratos individuais, visto que os descontos são muito mais altos para pessoa física. Assim, ao se

¹² Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 796.216,34.

¹³ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 680.267,39.

¹⁴ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 1.126.348,15.

¹⁵ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 460.948,82.

juntarem e se identificarem com um nome do seu sarau precisam de um CNPJ, efetivam uma parceria e podem ser representados por uma pessoa jurídica.

Em 2018, foram 71 notas totalizando R\$977.382,80¹⁶. Um evento importante que o Bloco representou foi a mostra de 15 anos da companhia de dança negra Sansacroma. Por meio desta representatividade, o grupo periférico de São Paulo, com sede no Capão Redondo, recebeu R\$217.216,80¹⁷. Isto possibilitou uma circulação importante de valores entre artistas da dança que participaram deste evento. Os valores de 2019 também não foram dos mais altos, sendo distribuídos entre 78 notas, ou seja, mais notas que o ano anterior, mas um valor menor que a metade do valor de 2018, um total de R\$ 418.088,30¹⁸. Percebe-se que a representatividade junto aos tomadores SESC, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e a Poiesis se mantém forte. As atividades ligadas à literatura¹⁹ continuam a ser as mais presentes.

Em 2020, encontra-se um período bastante adverso, pois se tratava do ano em que a sociedade vivia o isolamento social causado pela pandemia da covid-19. As 73 notas somaram R\$ 205.623,00,²⁰ o valor mais baixo dos analisados aqui. De qualquer modo, a literatura prevaleceu sendo a que mais se utilizou da representatividade institucional. E uma novidade são os itens relacionados a *lives*, transmissão *online* e *webnar*. Em 2021, foram 113 notas totalizando R\$434.210,00²¹. Ainda marcado com a presença de *lives*, 2021 demonstrou um aumento maior de 100% de valores, mas ainda com um valor montante abaixo das contratações realizadas em outros anos, sendo a literatura ainda a demanda mais forte das ações culturais dos artistas representados pelo Bloco. Já em 2022, o crescimento em torno de 100% também esteve presente, demonstrando um aquecimento no setor de serviços culturais. Foram 91 notas somando o total de R\$860.695,00²², com um maior equilíbrio entre teatro, literatura e shows.

Ao observar os artistas mais representados pelo Bloco, encontramos o seguinte quadro:

¹⁶ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 1.329.340,55.

¹⁷ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 295.437,06.

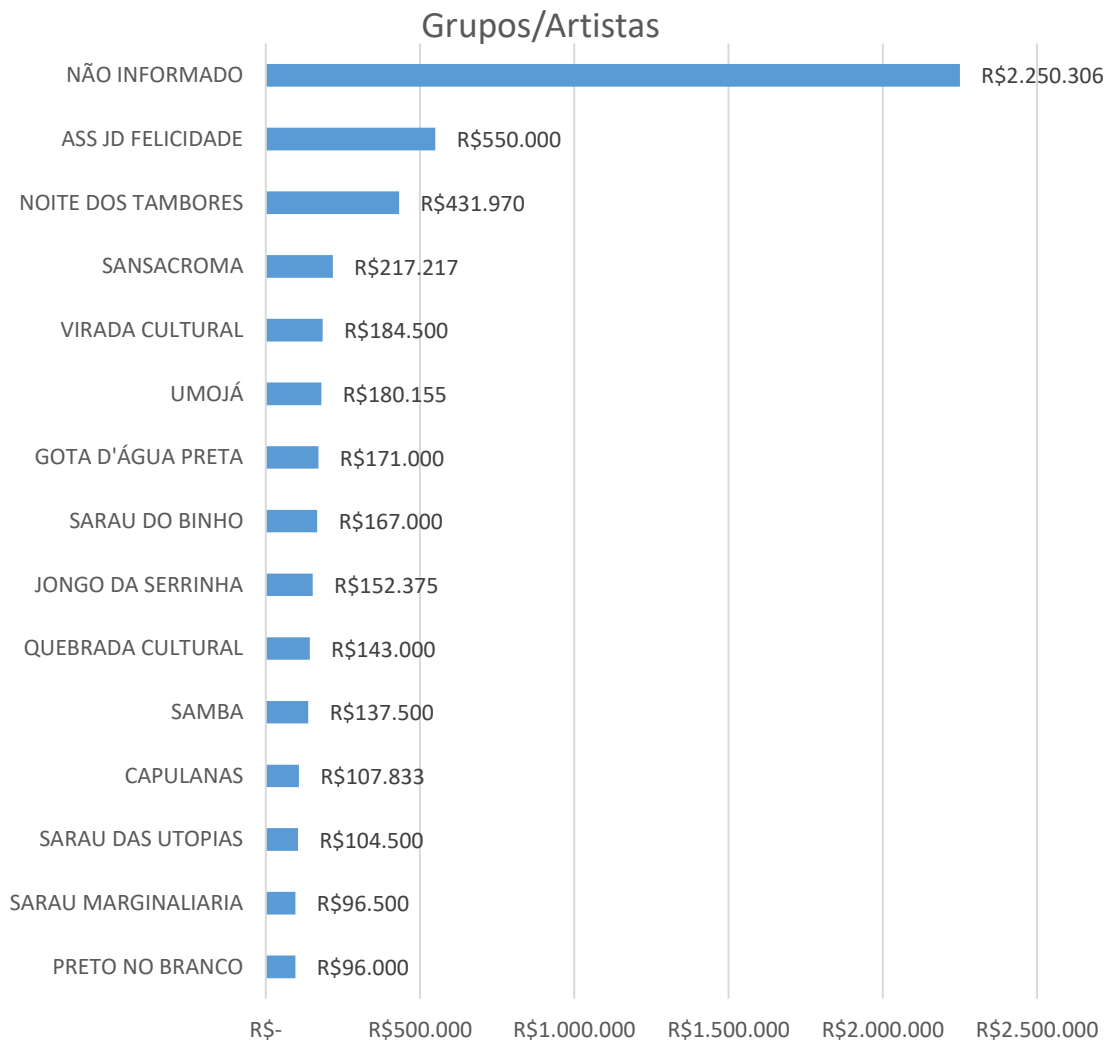
¹⁸ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 550.610,85.

¹⁹ A concepção de literatura oriunda desse território invoca a oralitura, conceito cunhado por Leda Maria Martins (2021) em que a oralidade também é uma forma de produzir e preservar o conhecimento. Também a performance é um pilar importante (considerando o sarau e o *slam* como os eventos mais recorrentes).

²⁰ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 259.607,60.

²¹ Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 495.047,53.

²² Cálculo do IPCA acumulado do ano de recebimento até 2024 é de R\$ 926.610,90.

Gráfico 7 - Distribuição dos valores por grupos artísticos (2012 a 2022)

Fonte: Dados da pesquisa.

O setor cultural contribui com a economia por meio da geração de renda, como se percebe diante das contratações de artistas que o Bloco do Beco representou. Segundo Seaman (2006), os setores culturais, como a rede em que o Bloco do Beco atua, podem influenciar significativamente a economia local e regional por meio da criação de empregos diretos e indiretos. Esse impacto vai além das considerações monetárias diretas e abrange aspectos qualitativos como identidade cultural, coesão social e valorização do patrimônio.

Pode-se abordar também o efeito multiplicador, pois a importância dos investimentos em atividades culturais não é apenas limitada ao montante financeiro direto. Os valores iniciais em um evento podem deflagrar giros econômicos subsequentes em diversos outros setores da economia. Monteiro *et al.* (2022) ilustra esse efeito multiplicador no contexto de um show internacional, mas os princípios aplicam-se igualmente a diversos exemplos dos investimentos mapeados nesta representação institucional do Bloco do Beco. Como exemplo, dos saraus

ocorridos nos bares, em que há consumo da oferta local, do grande evento da Noite dos Tambores, com o aquecimento de vendedores ambulantes de lanches e bebidas, ou ainda, das barracas de artesanato, dos comes e bebes nas rodas de samba produzidas na sede do Bloco. Ou seja, pode-se prever um fenômeno similar, no qual as contratações dos trabalhos artísticos, por exemplo, podem levar a gastos adicionais em alimentação, transporte e outras aquisições.

O investimento no setor criativo não se limita ao retorno financeiro imediato. Monteiro *et al.* (2022) ressalta que tais investimentos podem gerar retornos tangíveis, promover a inovação e até mesmo influenciar outros setores da economia. Na rede do Bloco do Beco pode-se afirmar que o capital investido ao longo destes 10 anos não apenas fortaleceu a cultura local, mas também promoveu crescimento econômico sustentável.

No que tange à questão pública, a contratação de produções artísticas pelo poder público visa uma estratégia de valorização do patrimônio cultural. Botelho (2016) analisa essa interação e salienta a importância do apoio governamental para a sustentabilidade e promoção da cultura. Em relação aos projetos da periferia de São Paulo, como o caso da rede alcançada pelo Bloco do Beco, esse suporte pode ser fundamental para seu sucesso contínuo e crescimento.

Ao analisar a representatividade institucional do Bloco do Beco, é evidente a relevância multifacetada da rede em que ele opera, alcançando uma diversidade de coletivos, artistas, produções, funções, e conseqüentemente públicos. Este público, muitas vezes, se divide entre aqueles que conhecem seus trabalhos e buscam prestigiá-los em espaços culturais consagrados fora de seus bairros, como também, aquele novo público que passa a conhecer aqueles artistas por meio de circulação em outros territórios.

Do ponto de vista da geração de renda e emprego, a literatura confirma que setores culturais, como o representado pela rede de alcance do Bloco do Beco, contribuem substancialmente para ambas as métricas (Seaman, 2006). Além disso, o efeito multiplicador intrínseco a eventos culturais robustos significa que cada real gasto pode levar a gastos adicionais na economia local, reforçando assim a infraestrutura econômica da região (Monteiro *et al.* 2022). Este efeito cascata beneficia uma ampla gama de setores, desde os diretamente relacionados, como produção e logística, até os indiretos, como comércio ambulante e meios de locomoção.

O comportamento do público em relação à fruição cultural é diversificado. O setor cultural oferece tanto elasticidade quanto resiliência, dependendo da oferta e da conjuntura econômica. Em termos de investimento, o capital alocado no setor cultural é frequentemente visto não apenas como um gasto, mas como um investimento em capital humano e social, fortalecendo assim a teia social e econômica da comunidade. Interessante observar que o Bloco

de Beco realizou eventos com artistas em sua sede, de modo que os artistas de tais eventos eram próximos, conhecidos do público do território do Jardim São Luís. Quando o Bloco representa institucionalmente tais artistas para se apresentarem em SESC, Itaú Cultural ou eventos da Secretaria Municipal de Cultura, este público se reconhece naquela programação a qual poderá inclusive prestigiar, de modo a proporcionar reconhecimento, valorização, pertencimento e orgulho em se ver no artista que também é da periferia, da “quebrada”, da favela.

Analisando os 10 anos referidos da receita do Bloco do Beco, no caso da representatividade institucional, durante ciclos econômicos, é possível discernir o potencial de crescimento quando os investimentos públicos e privados atuam. O ano de 2014, em um exercício de grande investimento no setor cultural, apresenta grande diferença para os anos de 2020 e 2021. E é possível observar uma recuperação no ano de 2022.

A partir desta análise das notas fiscais emitidas pelo Bloco do Beco percebe-se que houve um impacto para artistas que tiveram inserção no mercado cultural vendendo seus trabalhos artísticos a instituições programadoras de arte e cultura. Diante disso, criou-se a necessidade de compreender tais impactos foram positivos ou não, de modo que um questionário foi aplicado aos usuários das notas fiscais. A análise de tais dados segue no próximo tópico.

3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS USUÁRIOS DAS NOTAS DO BLOCO DO BECO

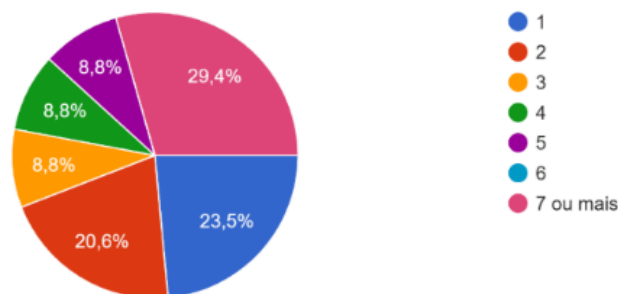
Na busca por um referencial de análise e comparação destas contratações ao longo dos dez anos, foi realizada uma pesquisa quantitativa para de algum modo dimensionar esta representatividade institucional dada pela personalidade jurídica do Bloco do Beco. Deste modo, foi aplicado um questionário com questões direcionadas aos artistas que usaram o CNPJ do Bloco para circulação de seus trabalhos. Foram identificados das 1116 notas uma repetição de usuários que apontou os mais representativos entre os artistas e coletivos, identificados em 433 usuários do CNPJ. A maior parte desta representação se dava pelos Saraus. Das notas emitidas em 2022, 50% eram de atividades de literatura, sendo que a maior parte destas notas eram relacionadas aos eventos do Sarau do Binho. Levando-se em consideração os artistas mais recorrentes e moradores da zona sul, região em que o distrito do Jardim Ibirapuera está presente, foi dada a meta de 40 respondentes entre artistas da música, dança, teatro, literatura e hip hop. Destes 43, 34 (79%) responderam à pesquisa da qual segue a análise.

A personalidade jurídica do Bloco do Beco tem sido amplamente utilizada por artistas e coletivos artísticos para contratações nos setores público e privado, como demonstrado pelos dados coletados nas notas analisadas anteriormente. Dos 34 respondentes, 29,4% afirmaram ter usado a representatividade jurídica do Bloco do Beco por sete ou mais vezes. Outros 23,5% indicaram ter utilizado uma vez, enquanto 20,6% utilizaram duas vezes. Grupos que utilizaram quatro, cinco ou seis vezes foram representados igualmente por 8,8% cada. Esses dados destacam a importância do Bloco do Beco como facilitador de contratos, proporcionando acesso a oportunidades que talvez não fossem alcançáveis sem esse suporte institucional. A alta porcentagem de uso frequente (sete ou mais vezes) reforça a confiança dos artistas e coletivos na eficácia e apoio do Bloco do Beco. Se o uso foi tão alto poderiam abrir um CNPJ próprio, porém há muitas implicações em ter um CNPJ que exige manutenções que nem todos os agrupamentos estão preparados para se responsabilizar. De qualquer modo, esta pesquisa não buscou dimensionar esta questão.

Gráfico 8 - Distribuição de frequência do uso do CNPJ do Bloco do Beco

Quantas vezes o artista ou o coletivo artístico usou a representatividade jurídica do Bloco do Beco para ser contratado pelos setores públicos e privados?

34 respostas



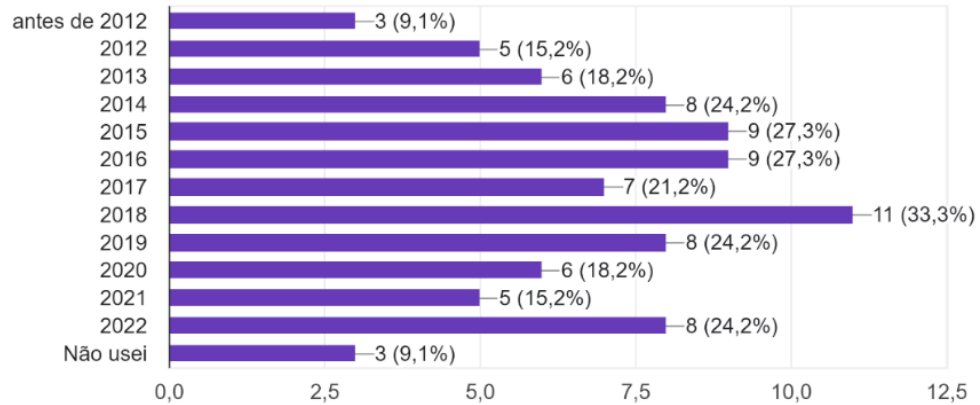
Fonte: Dados da pesquisa.

A representatividade jurídica do Bloco do Beco tem sido amplamente utilizada ao longo dos anos por artistas e coletivos artísticos para contratações. Em 2019, 33,3% dos respondentes indicaram ter usado a representatividade, sendo o ano de maior utilização. Nos anos de 2015 e 2016, 27,3% utilizaram o suporte jurídico do Bloco. Em 2014, 2018 e 2022, o uso foi de 24,2%. Essa consistência ao longo dos anos ressalta a importância contínua do Bloco do Beco em fornecer suporte jurídico essencial para a comunidade artística, demonstrando seu impacto duradouro e significativo.

Gráfico 9 - Uso do CNPJ em quantidades no ano

Em quais desses anos o coletivo usou a representação jurídica a partir do CNPJ do Bloco do Beco?
Pode assinalar mais que uma opção.

33 respostas



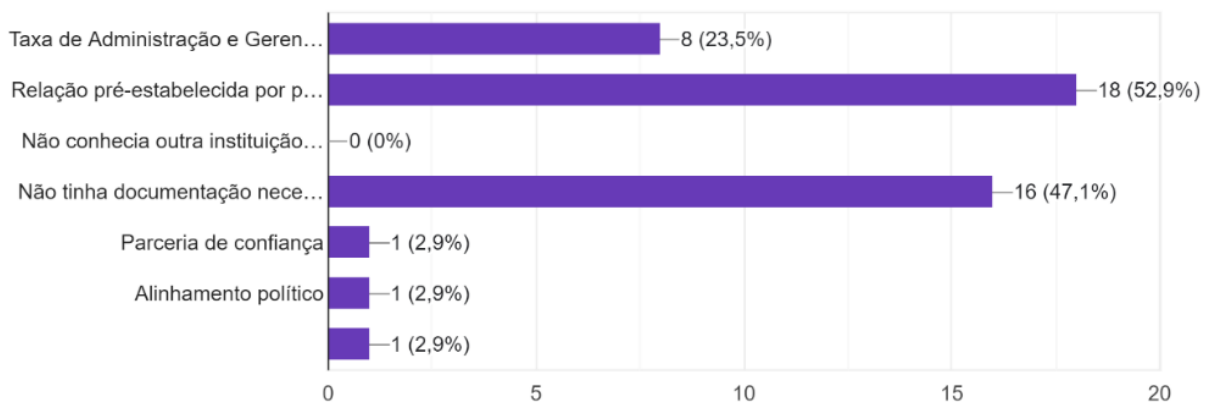
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados coletados mostram que os principais motivos para artistas e coletivos recorrerem ao Bloco do Beco são variados. A maioria, 52,9%, recorreu devido a uma relação preestabelecida por parceria. Além disso, 47,1% indicaram que recorreram ao Bloco porque não possuíam a documentação necessária para a contratação direta. Outros 23,5% utilizaram os serviços devido à taxa de administração e gerenciamento oferecida pelo Bloco. Apenas 2,9% mencionaram a parceria de confiança ou alinhamento político, e não houve respostas indicando desconhecimento de outras instituições. Isso evidencia a confiança na instituição e a importância das parcerias preestabelecidas, além da necessidade de apoio administrativo e documental para facilitar a atuação dos artistas e coletivos.

Gráfico 10 - Escolhas que motivaram o uso do CNPJ do Bloco do Beco

Por que o artista ou o coletivo artístico recorreu ao Bloco do Beco?

34 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam que 55,9% dos artistas e coletivos artísticos não utilizaram outras instituições para representação jurídica de seus trabalhos artísticos, enquanto 44,1% afirmaram ter utilizado outras instituições. Essa predominância de não utilização de outras entidades sugere uma forte confiança e dependência na representatividade jurídica oferecida pelo Bloco do Beco. A preferência por essa instituição pode ser atribuída ao suporte abrangente e às parcerias de longa data estabelecidas pelo Bloco, que facilitam o acesso a oportunidades e recursos indispensáveis para a atuação artística na região.

Os dados indicam que entre os respondentes que utilizaram outras instituições para representação jurídica, a maioria o fez depois de 2012, representando 83,3% das respostas. Apenas 12,5% relataram ter usado outras instituições antes de 2012. Esses números sugerem que, nos últimos anos, houve um aumento significativo na procura por outras instituições, possivelmente devido ao crescimento do número de outras instituições e CNPJ de cultura, sobretudo entre os próprios usuários que investiram em ter CNPJ próprio. Sobretudo aos artistas que passaram a adquirir o Microempreendedor Individual (MEI). Ou seja, enquanto as facilidades para o acesso ao CNPJ não eram instituídas, o Bloco foi fundamental para esta representatividade institucional, de modo que a consolidação de sua reputação foi um facilitador confiável para a representação jurídica de artistas.

Dos 34 respondentes, 14 mencionaram ter utilizado outras instituições para representação jurídica de seus trabalhos artísticos. As instituições citadas incluem Sinfonia dos Cães, Riobaldo Eventos, Aponte, Akina Produções Artísticas, Pinrole, Cooperativa Paulista de Dança, Cooperativa Paulista de Teatro e MEI. Uma resposta mencionou o uso de outra instituição antes de obter seu próprio CNPJ, refletindo a diversidade de opções escolhidas pelos artistas e coletivos. Este dado demonstra que, embora o Bloco do Beco seja uma escolha predominante, há uma rede de outras instituições confiáveis que também oferecem suporte institucional para o setor cultural.

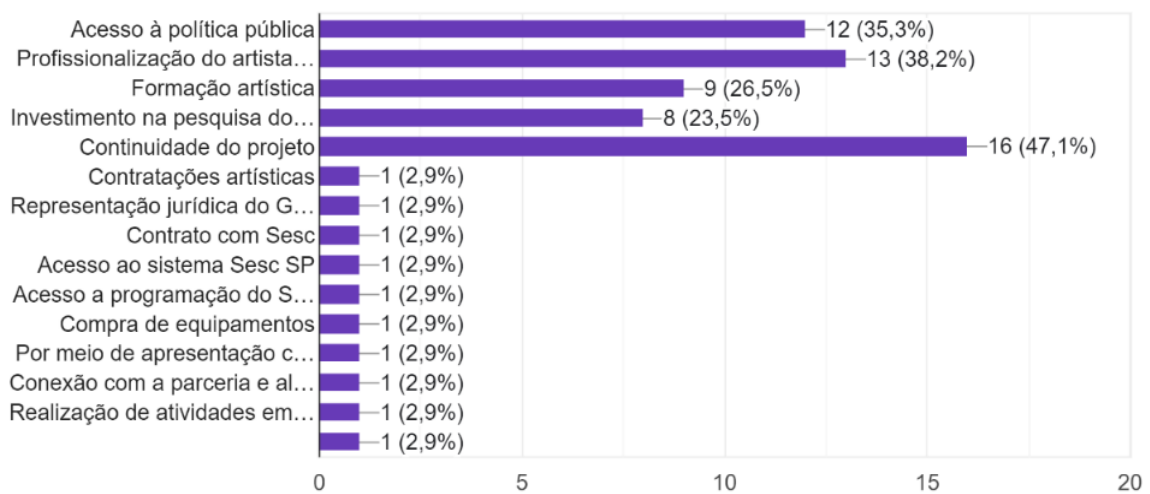
Os dados coletados mostram que a representação institucional do Bloco do Beco foi crucial para várias realizações dos artistas e coletivos artísticos. Dos 34 respondentes, 47,1% afirmaram que a continuidade do projeto foi a principal realização possível através do uso do CNPJ do Bloco. Além disso, 38,2% destacaram a profissionalização dos artistas, enquanto 35,3% mencionaram o acesso à política pública. A formação artística foi citada por 26,5% e o investimento em pesquisa por 23,5%. Outras realizações incluem contratações artísticas, acesso ao sistema Sesc SP, compra de equipamentos, e realização de atividades em parceria, cada uma representando 2,9% das respostas.

Esses dados indicam que o Bloco do Beco não apenas contribuiu com a continuidade e sustentabilidade de projetos artísticos, mas também colaborou na promoção da profissionalização e acesso a políticas públicas e programas de formação. A diversidade das realizações possíveis através do apoio institucional do Bloco ressalta sua importância como um catalisador para o desenvolvimento cultural e artístico no distrito do Jardim São Luís.

Gráfico 11 - Ações em decorrência do uso do CNPJ

O que foi possível realizar a partir da representação institucional por meio do CNPJ do Bloco do Beco?

34 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados indicam que a maioria das instituições utilizadas para representação jurídica pelos artistas e coletivos culturais não pertence ao distrito do Jardim São Luís. Das 22 respostas coletadas, 63,6% afirmaram que a instituição utilizada não pertence ao distrito, enquanto 36,4% responderam que sim. Essa predominância de instituições fora do distrito pode refletir a busca por organizações mais estabelecidas ou especializadas em outras áreas. No entanto, isso também destaca a relevância do Bloco do Beco em fornecer suporte jurídico diretamente no Jardim São Luís, atendendo a uma demanda local significativa.

Os dados indicam que a maioria dos artistas e integrantes dos coletivos artísticos desenvolvem outras ocupações além da atividade artística. Dos 34 respondentes, 76,5% afirmaram ter outra ocupação, enquanto 23,5% indicaram que não possuem outra atividade além da artística. Este resultado evidencia a necessidade de diversificação das fontes de renda para sustentar sua prática artística. A dependência de múltiplas ocupações também reflete os desafios financeiros enfrentados pelos artistas e coletivos, ressaltando a importância do suporte

institucional, como o oferecido pelo Bloco do Beco, para fortalecer a sustentabilidade econômica desses profissionais.

Os dados mostram que uma parcela significativa dos artistas e coletivos artísticos possuem CNPJ próprio. Dos 34 respondentes, 47,1% afirmaram ter CNPJ próprio, enquanto 38,2% não possuem. Além disso, 14,7% pretendem obter um CNPJ no futuro. Este cenário indica que, embora uma boa parte já esteja formalizada juridicamente, ainda existe uma porção considerável que depende de outras formas de representação institucional, como a oferecida pelo Bloco do Beco, ou que está em processo de formalização. A intenção de formalização por parte dos 14,7% reflete uma tendência crescente de profissionalização no setor artístico.

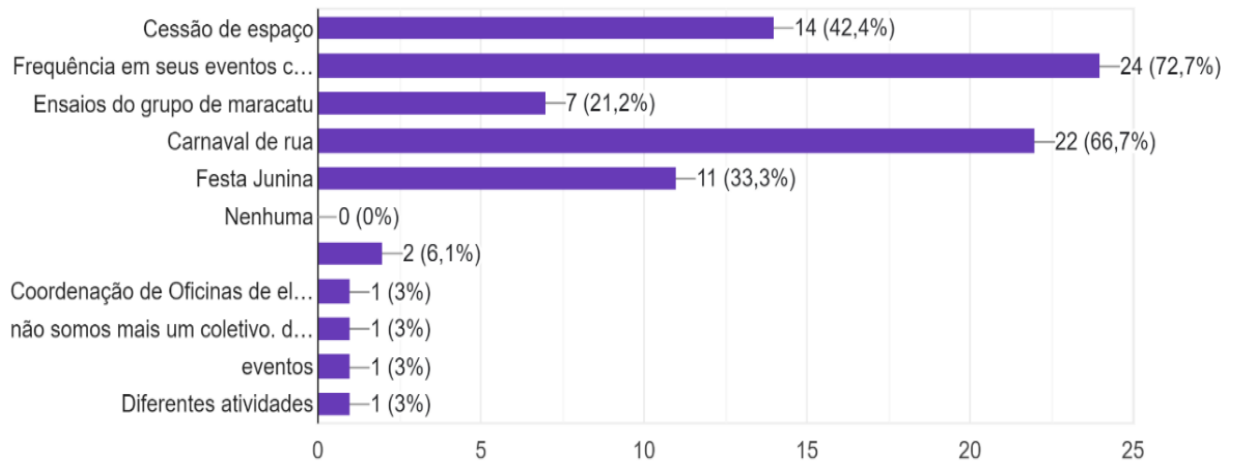
Os dados indicam que a maioria dos CNPJs utilizados pelos artistas e coletivos artísticos não são Microempreendedores Individuais (MEIs). Dos 32 respondentes, 59,4% informaram que o CNPJ utilizado não é MEI, enquanto 21,9% afirmaram que é MEI. Além disso, 31,3% mencionaram que alguns integrantes do coletivo possuem MEI. Esses resultados sugerem que, embora haja uma presença significativa de MEIs entre os integrantes dos coletivos, muitos artistas e grupos optam por outras formas de formalização jurídica, possivelmente devido às limitações do MEI para certas atividades e receitas.

Os dados revelam que os membros dos coletivos artísticos frequentam diversas atividades oferecidas pelo Bloco do Beco, além da representação jurídica. Dos 33 respondentes, 72,7% participam frequentemente dos eventos culturais organizados pelo Bloco, enquanto 66,7% se envolvem no carnaval de rua. A cessão de espaço foi mencionada por 42,4% dos participantes, destacando a importância do Bloco como local físico para atividades culturais. Ensaios do grupo de maracatu atraem 21,2% dos respondentes, e 33,3% participam da Festa Junina. Apenas 6,1% indicaram não frequentar nenhuma outra atividade. Esses dados sublinham a diversidade de serviços e eventos proporcionados pelo Bloco do Beco, reforçando seu papel como um centro cultural vital para a comunidade.

Essa ampla participação demonstra a capacidade do Bloco do Beco de engajar a comunidade em múltiplas frentes culturais, além de proporcionar um suporte jurídico.

Gráfico 12 - Atividades oferecidas pelo Bloco que os usuários das notas fiscais frequentam
Além da representação jurídica, quais outras atividades do Bloco as pessoas do coletivo frequentam?

33 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

O Bloco do Beco desempenha um papel relevante no desenvolvimento cultural, social e econômico do bairro Jardim Ibirapuera. Das 33 respostas coletadas, 28 (84,8%) destacam a relevância desse espaço como um centro de promoção cultural e identidade local. Um participante enfatiza: "Extrema relevância por proporcionar atividades culturais e educacionais de qualidade para a população local, por incluir os moradores do entorno nas atividades e projetos, incentivar jovens e velhos artistas a iniciarem ou darem continuidade a projetos e sonhos."

Além de oferecer atividades culturais diversificadas, o Bloco do Beco é reconhecido por seu impacto na inclusão social e apoio a artistas locais. Das respostas, 20 (60,6%) mencionam a importância dessa inclusão. Um respondente observa: "O Bloco do Beco integra uma rede de proteção no território que atua pelo viés sociocultural [...] possibilitando que possam pleitear patrocínio de projetos via editais e realizar apresentações artísticas remuneradas." Esse papel de apoio é fundamental para a sustentabilidade das atividades culturais na região, especialmente em áreas periféricas.

A importância do Bloco do Beco também se reflete na economia local. Quinze respostas (45,5%) destacam seu impacto econômico. O espaço não apenas promove a cultura, mas também aquece a economia informal, beneficiando vendedores ambulantes e pequenos comerciantes. Um depoimento ressalta: "Possibilita a circularidade da economia local, capacitando profissionais agentes multiplicadores das áreas da cultura, artística e educação." Esse efeito multiplicador contribui para uma melhoria econômica da região.

Adicionalmente, o Bloco do Beco oferece um espaço acolhedor e multifacetado para a comunidade, funcionando como um ponto de referência para diversas ações culturais e sociais. Das respostas, 22 (66,7%) mencionam essa importância comunitária e de acolhimento. Um participante comenta: "Bloco do Beco é um centro da quebrada, é a partir de suas ações que nos conectamos na atmosfera sociocultural como agentes e moradores do Jardim São Luís." Esse papel de conexão e articulação fortalece as parcerias com outras entidades e grupos locais, ampliando o impacto positivo do Bloco do Beco no território.

Por fim, a função educacional do Bloco é amplamente reconhecida. Dezoito respostas (54,5%) apontam a importância das atividades de formação cultural para jovens e a promoção da leitura e literatura, especialmente para crianças. Um participante observa: "O Bloco do Beco é um espaço popular de criação e fruição de ideias, com ações diversificadas. Muito importante para um território ainda carente de serviços e equipamentos de cultura, educação e acesso a políticas públicas."

Em suma, a rede estabelecida pela representatividade do Bloco do Beco se consolida como um polo no que tange à economia e cultura do distrito do Jardim São Luís e região, visto que muitos destes coletivos atuam no Jardim São Luís e nos distritos vizinhos, como Capão Redondo e Jardim Ângela. Por meio do estudo de suas múltiplas facetas econômicas e culturais, é possível compreender a relevância na economia criativa local, mas também o potencial de crescimento que oferece para a comunidade e a região.

3.2 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DIRETOS VIA SETOR PÚBLICO E PRIVADO

Na perspectiva de dimensionar a relevância do Bloco do Beco para o território aplicou-se um questionário a dois importantes espaços culturais do distrito do Jardim São Luís. Assim, tem-se uma organização não governamental, o Bloco do Beco, um equipamento público, do governo do estado de São Paulo, a Fábrica de Cultura, e a Fundação Julita.

A Fábrica de Cultura Jardim São Luís (FCJSL) recebeu um espaço físico no distrito há 11 anos e se destaca em promover formação, programação e apoio a projetos na área da cultura, sendo seus recursos custeados pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo e de acesso às políticas públicas, como a Lei Rouanet (Fábricas de Cultura, 2024).

No âmbito das ações destinadas aos artistas locais, a Fábrica de Cultura Jardim São Luís demonstra um compromisso sólido ao oferecer oportunidades significativas, como a contratação direta para programação, o que permite uma participação ativa dos artistas em

eventos e projetos culturais. Além disso, a disponibilização de espaços para ensaios e apresentações artísticas cria um ambiente propício para o desenvolvimento e exibição de artistas e aprendizes, enriquecendo a vida cultural da comunidade.

A Fundação Julita, fundada em 1951 atua nos setores da educação, assistência social e cultura para contribuir com o bem-estar social da comunidade. Por meio do acesso a uma variedade de políticas públicas, como o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) e o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA), a instituição diversifica suas fontes de financiamento. No que diz respeito às ações voltadas para artistas da região, a Fundação Julita oferece cessão de espaço para ensaios e apresentações. Também realiza festas e eventos para o território como forma de envolver a comunidade e promover integração e coesão social (Fundação Julita, 2023).

O Bloco do Beco, com duas décadas de atuação, tem acesso a programas como o FUMCAD, Cultura Viva e convênios com o governo estadual, como forma de manter seu trabalho ativo. Quanto às ações destinadas aos artistas, o Bloco do Beco oferece a disponibilização de espaços para ensaios e apresentações, representação institucional para artistas e coletivos firmarem contratos com outros órgãos públicos e privados e produção de pesquisas na região.

Esses projetos exemplificam o compromisso das instituições culturais em São Paulo, mais precisamente no distrito do Jardim São Luís, com a promoção da cultura local, acesso a políticas públicas e a implementação de ações concretas no território. Estas instituições também exercem parcerias entre si e demais organizações da região.

A análise das três instituições – Fábrica de Cultura Jardim São Luís, Fundação Julita, e Bloco do Beco – revela dados interessantes sobre a empregabilidade gerada por cada uma, sendo o Bloco do Beco a menor delas. A Fundação Julita destaca-se significativamente com o maior número de funcionários, 185 no total, o que indica uma boa capacidade operacional e, possivelmente, uma estrutura mais robusta para suportar suas atividades e projetos, mas devido a sua história e aprimoramento de sua gestão e atividades. Com uma equipe extensa, a Fundação Julita executa um grande número de iniciativas e, portanto, pode ser considerada a instituição que mais gera empregabilidade. Isso pode ser atribuído aos seus fins educacionais, que além das atividades culturais, exigem uma estrutura formativa que demanda um pessoal maior, como formadores e educadores. Em contrapartida, a Fábrica de Cultura Jardim São Luís possui um número intermediário, com 70 funcionários, sugerindo uma operação eficiente, embora mais contida em termos de contratação. O Bloco do Beco, com o menor número, 15 funcionários, evidencia uma operação ainda mais enxuta, que pode indicar uma abordagem mais

especializada ou um foco em projetos menores e mais específicos. O Bloco do Beco começou como uma associação cultural voltada a preservar a cultura dos blocos de rua e tornar essa cultura acessível à comunidade, o que justifica sua estrutura mais reduzida.

Ao comparar o número de atendidos anualmente com o número de funcionários, a Fábrica de Cultura Jardim São Luís apresenta um dado bastante alto, 60.000 atendimentos por ano, atendendo a uma quantidade substancialmente maior de pessoas em relação às outras duas instituições. Essa alta capacidade de atendimento, combinada com um número intermediário de funcionários, sugere uma operação altamente eficiente, capaz de maximizar o impacto comunitário com uma equipe relativamente pequena. A Fundação Julita, apesar de ter o maior número de funcionários, atende a um número menor de pessoas comparativamente, numa média de 1.400 atendidos por ano, o que pode indicar que seus projetos são mais intensivos em recursos ou direcionados a segmentos específicos da população. Isso é compreensível, dado que a Fundação se ocupa também de atividades formativas, significando que os atendidos passam mais horas recebendo a atenção dos formadores, o que justifica um número menor de atendidos devido ao maior empenho necessário. O Bloco do Beco, tem em seus atendimentos, seja em atividades formativas mais longas ou mais pontuais, palestras, rodas de samba, acompanhamento familiar das crianças e adolescentes atendidas, mantém uma média de 500 atendimentos por ano em atividades formativas. O que configura, caso somente este número fosse levado em consideração, o menor número de atendidos. Entretanto, com as atividades como o carnaval de rua, a festa junina, entre outras atividades de grande porte no bairro, traz maior expressão ao número de atendidos totalizando média de 4.500 atendimentos por ano.

Quando analisamos a representatividade institucional, medida pelo número de 1.116 notas fiscais emitidas representando terceiros, o Bloco do Beco se destaca, o que indica uma alta representatividade e uma dependência significativa de serviços terceirizados. Isso sugere que, apesar de ter uma operação mais enxuta em termos de funcionários, o Bloco do Beco pode estar altamente envolvido em parcerias e projetos colaborativos com outras organizações ou coletivos. A Fundação Julita e a Fábrica de Cultura Jardim São Luís não apresentam dados significativos nessa métrica, o que pode indicar um modelo operacional diferente, possivelmente mais centrado em recursos e serviços internos.

Além disso, ao observar o número de notas fiscais emitidas para contratações de artistas que usam o CNPJ destas instituições entre 2012 e 2022, novamente, o Bloco do Beco se destaca. Esta pergunta foi empregada no questionário para, caso as outras instituições representassem institucionalmente artistas e grupos culturais, fosse possível dimensionar nesta tríade. Porém, como a Fábrica de Cultura e a Fundação Julita não realizam estas representações, dá-se este

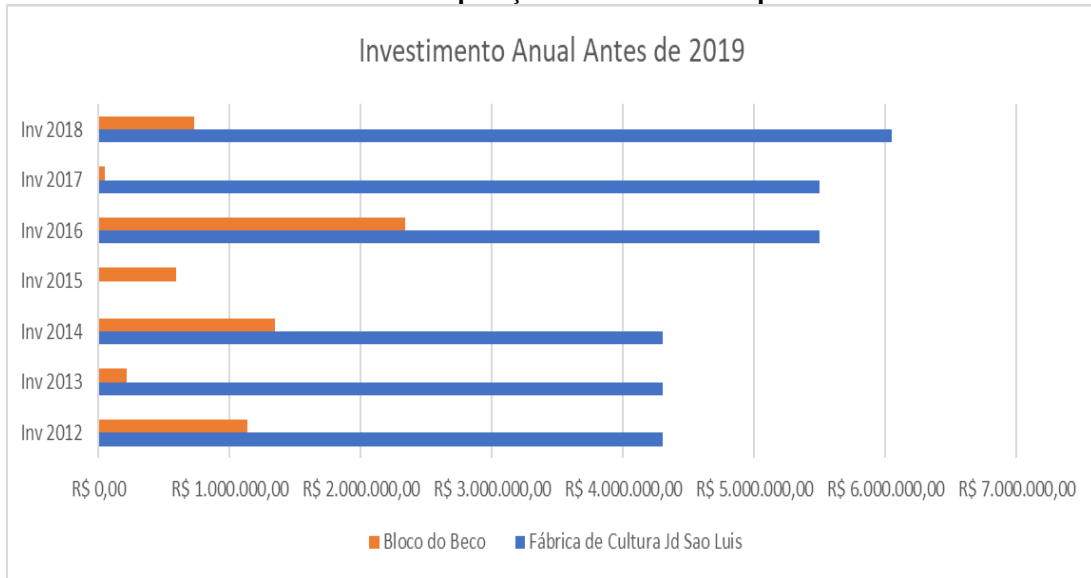
destaque do Bloco como um importante CNPJ que na região representou maciçamente os artistas sem pessoa jurídica.

Por fim, a análise dos investimentos anuais revela que a Fábrica de Cultura Jardim São Luís recebe investimentos substanciais, tanto antes quanto depois de 2019, o que sustenta sua capacidade de atendimento elevada, a manutenção predial e de infraestrutura e a do corpo de trabalhadores contratados via CLT. É importante ressaltar, que a FCJSL foi a primeira das fábricas a serem inauguradas em São Paulo sob administração do Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (Poiesis) sendo a organização escolhida pelo Governo do Estado de São Paulo. Nos primeiros anos, a verba destinada era para o Programa Fábricas de Cultura como um todo englobando unidades que estavam em outros territórios da cidade de São Paulo. Quando a FCJSL estava iniciando seus trabalhos, o prédio da Fábrica de Cultura de Cachoeirinha estava terminando obras para meses depois inaugurar. Deste modo, os valores destinados ao programa não foram dados separadamente conforme relatório disponibilizado no site da Poiesis (2011), na página dedicada à Transparência. Deste modo, foi uma média dos valores repassados para cada unidade das Fábricas de Cultura estimados até 2017. A partir de 2018, os valores passam a ser declarados por unidade e não mais para o programa.

A Fundação Julita, em resposta ao questionário, não tinha organizado os valores destinados à cultura e só pode divulgar a partir de 2019. Todavia, é necessário atentar que estes valores são os destinados à cultura, pois a Fundação Julita também atua nos setores de educação e assistência social.

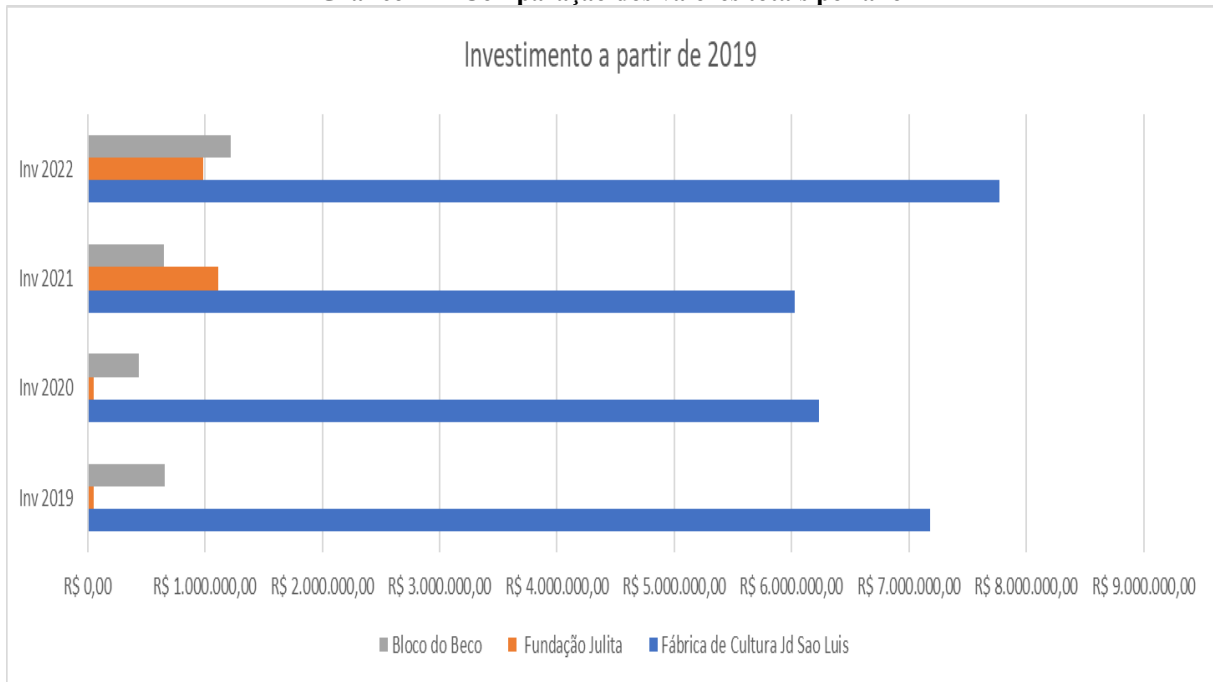
O Bloco do Beco, com investimentos menores, mantém uma operação mais enxuta, o que é consistente com seu menor número de funcionários e atendimentos no programa formativo. Vale ressaltar que a Fundação Julita também conta com doações, deste modo pode manter parte de suas atividades, sendo a maioria delas voltadas para educação e assistência social. Os números mostram que uma instituição bem mais nova como a Fábrica de Cultura Jardim São Luís, que tem 11 anos de atividade, possui acesso a muito mais recursos, por ser um equipamento do governo estadual.

Gráfico 13 - Comparação dos valores totais por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 14 - Comparação dos valores totais por ano



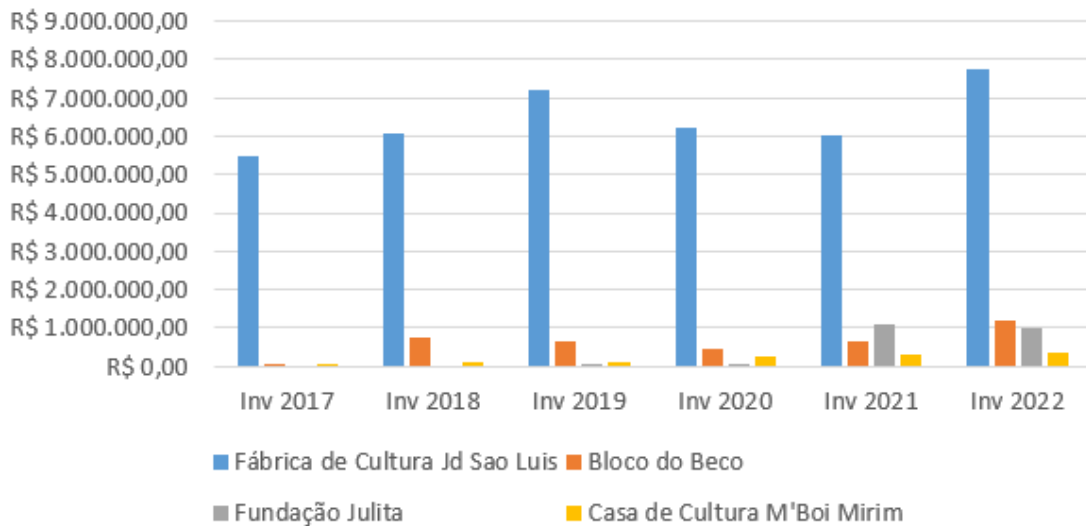
Fonte: Dados da pesquisa.

Para ampliar esta seção em relação aos investimentos para atividades culturais em centros de cultura no distrito, foi realizado contato com outras instituições, mas algumas informações vieram incompletas. E uma que contribui para dimensionar os investimentos realizados no Jardim São Luís é de mais um equipamento público, porém da gestão municipal. Trata-se da Casa de Cultura M’Boi Mirim (São Paulo, 2023), um centro que existe desde 1984, mas que se tornou Casa de Cultura em 1992. A Secretaria de Cultura do Município de São Paulo pode fornecer os valores da Casa de Cultura a partir de 2017. A Casa de Cultura abriga várias

oficinas de artes, como aulas de violão, capoeira; eventos significativos como o Panelafro, que ocorre mensalmente, reunindo centenas de pessoas em celebração das expressões negras da região; e apresentações musicais, de teatro, dança etc. Os valores tiveram um aumento significativo quando comparados 2017 e 2022, mas de 2017 para 2018 já percebemos uma alta superior a 80%. Contudo, se considerarmos a captação geral do Bloco do Beco nestes dois anos, percebemos curvas interessantes. Segue uma sequência de gráficos que expõem os valores investidos em quatro equipamentos de cultura do distrito do Jardim São Luís. Por eles, é possível perceber o grande investimento feito na Fábrica de Cultura que é, de fato, a grande referência enquanto estrutura, atividades e valores alocados para seu funcionamento. Em seguida, temos o Bloco do Beco que em seu tamanho enquanto corpo de funcionários e atividades desenvolvidas têm apresentado robustez e se consolida como uma das maiores forças entre as instituições de cultura aqui analisadas, apresentando maiores recursos financeiros do que a Casa de Cultura, um equipamento público do mesmo distrito.

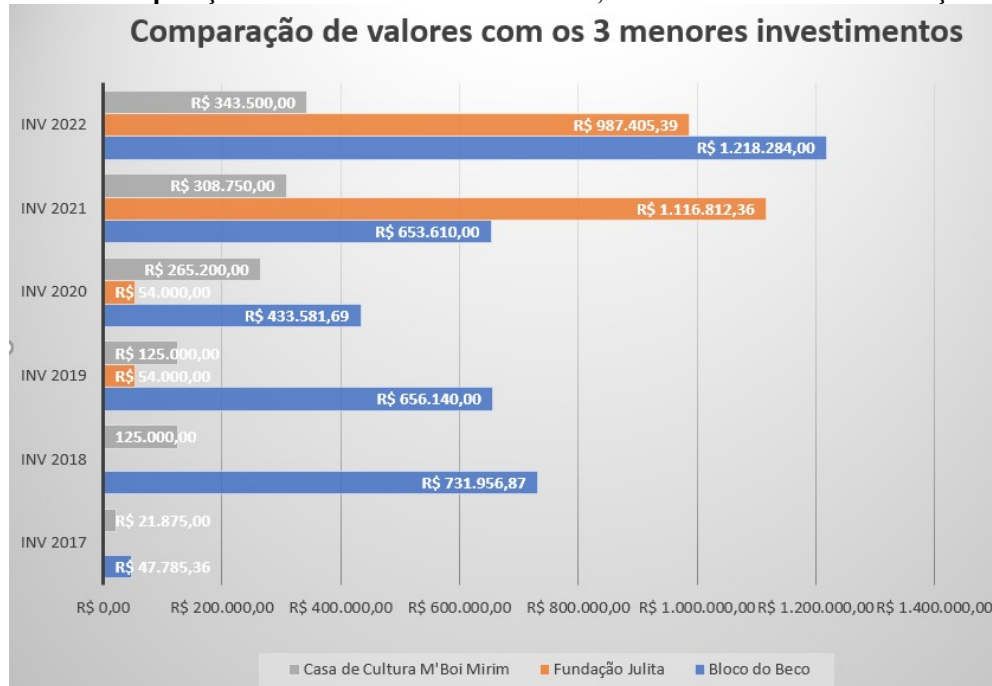
Gráfico 15 - Comparação dos valores totais em equipamentos de cultura da região

Investimentos em Cultura de 2017 a 2022 de 4 equipamentos do Jd. São Luís



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 16 - Comparação de valores entre Bloco do Beco, a Casa de Cultura e a Fundação Julita



Para termos uma ideia dos valores investidos nos projetos sociais em termos atualizados, utilizamos o IPCA acumulado desde o ano do recebimento até 2024. Isso nos permite entender a proporção do orçamento em valores atuais. Foi consultada a calculadora do IBGE (2024) e realizado os cálculos para chegar ao valor acumulado corrigido e à média orçamentária.

Os valores orçamentários disponíveis para cada instituição são:

Tabela 1 - Valores totais dos orçamentos anuais das instituições

	Fábrica de Cultura	Bloco do Beco	Fundação Julita	Casa de Cultura M'Boi
2012	R\$ 4.300.000,00	R\$ 1.137.989,90	N/I	N/I
2013	R\$ 4.300.000,00	R\$ 215.976,16	N/I	N/I
2014	R\$ 4.300.000,00	R\$ 1.348.040,10	N/I	N/I
2015	R\$ 5.000.000,00	R\$ 591.229,48	N/I	N/I
2016	R\$ 5.500.000,00	R\$ 2.334.955,90	N/I	N/I
2017	R\$ 5.500.000,00	R\$ 47.785,36	N/I	R\$ 21.875,00
2018	R\$ 6.048.369,06	R\$ 731.956,87	N/I	R\$ 125.000,00
2019	R\$ 7.181.335,72	R\$ 656.140,00	R\$ 54.000,00	R\$ 125.000,00
2020	R\$ 6.236.228,73	R\$ 433.581,69	R\$ 54.000,00	R\$ 265.200,00
2021	R\$ 6.025.811,78	R\$ 653.610,00	R\$ 1.116.812,36	R\$ 308.750,00
2022	R\$ 7.769.366,44	R\$ 1.218.284,00	R\$ 987.405,39	R\$ 343.500,00
	R\$ 62.161.111,73	R\$ 9.369.549,46	R\$ 2.212.217,75	R\$ 1.189.325,00

Fonte: Elaboração do autor

Feitos os cálculos e considerando os índices coletados no *site* do IBGE (2024), obtivemos o seguinte quadro:

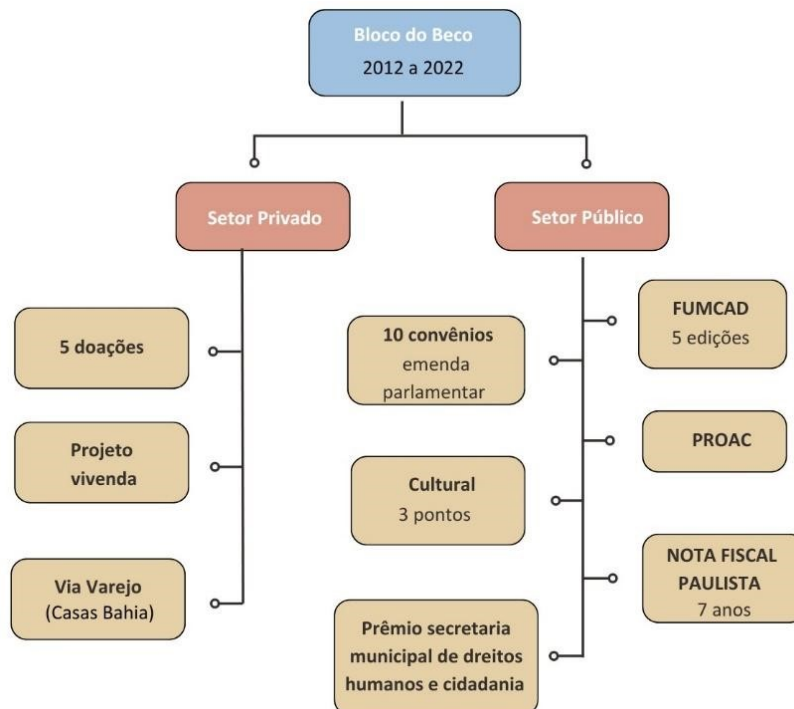
Tabela 2 - Valores totais dos orçamentos das instituições corrigidos pela inflação via IBGE

IPCA (acumulado até 2024)	Fábrica de Cultura	Bloco do Beco	Fundação Julita	Casa de Cultura M'Boi
2012	99,83%	R\$ 8.592.690,00	R\$ 2.274.045,22	N/I
2013	88,81%	R\$ 8.592.690,00	R\$ 431.585,16	N/I
2014	78,27%	R\$ 8.592.690,00	R\$ 2.693.788,53	N/I
2015	67,54%	R\$ 9.991.500,00	R\$ 1.181.453,87	N/I
2016	51,58%	R\$ 10.990.650,00	R\$ 4.665.942,37	N/I
2017	42,42%	R\$ 10.990.650,00	R\$ 95.489,48	N/I
2018	38,35%	R\$ 12.086.455,89	R\$ 1.462.669,41	N/I
2019	33,35%	R\$ 14.350.463,17	R\$ 1.311.164,56	R\$ 107.908,20
2020	27,85%	R\$ 12.461.855,87	R\$ 866.426,29	R\$ 107.908,20
2021	22,32%	R\$ 12.041.379,68	R\$ 1.306.108,86	R\$ 2.231.726,14
2022	11,14%	R\$ 15.525.524,96	R\$ 2.434.496,92	R\$ 1.973.132,19
Total		R\$ 124.216.549,57	R\$ 18.723.170,69	R\$ 4.420.674,73
Média		R\$ 11.292.413,60	R\$ 1.702.106,43	R\$ 1.105.168,68

Fonte: Elaboração do autor.

Essa análise detalhada dos gráficos fornecidos destaca a capacidade de empregabilidade, eficiência operacional e impacto comunitário de cada instituição, permitindo uma compreensão clara das diferentes estratégias e modelos de operação que cada uma adota.

A seguir, um organograma dos recursos diretos investido no Bloco do Beco:

Figura 5 - Organograma dos recursos diretos investidos no Bloco do Beco

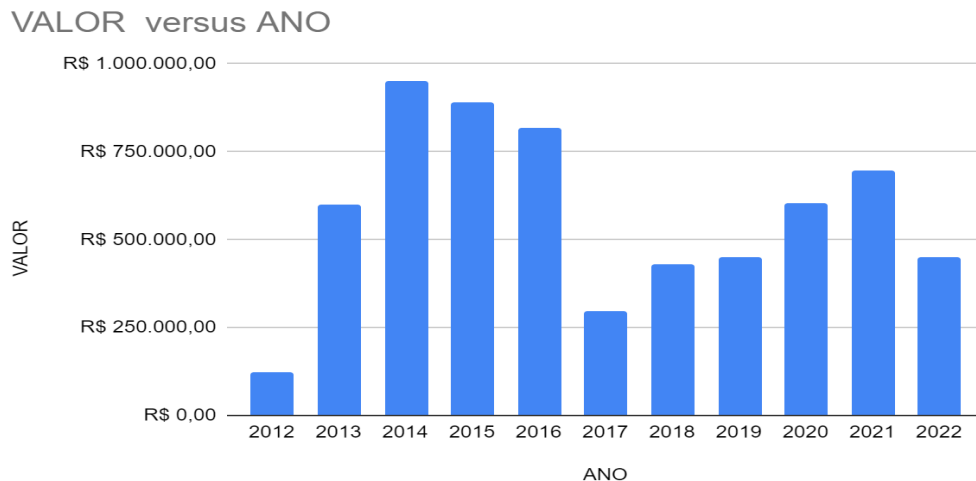
Fonte: Elaboração do autor.

3.3 ANÁLISE DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS

Os primeiros documentos acessados para esta pesquisa foram os balanços anuais do Bloco do Beco. Foi feita uma análise que passou a ter mais sentido após o estudo sobre as notas fiscais. Durante o ciclo de 2012 a 2022, as mudanças internas do Bloco do Beco apontaram para o amadurecimento e consolidação do projeto iniciado em 2003, ano da fundação do Bloco. Foi possível entender a evolução da saúde financeira o que será visto a seguir.

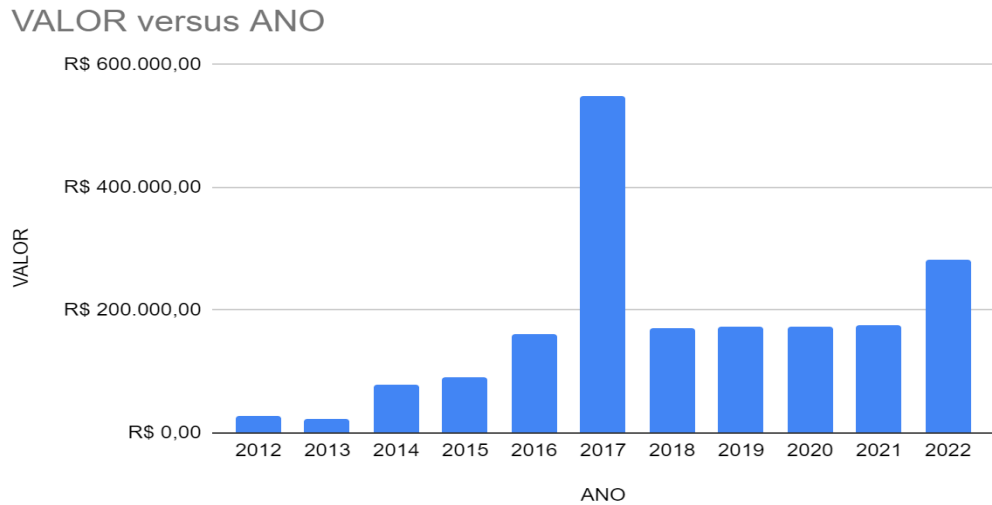
A evolução do Ativo Circulante representou um crescimento significativo de 267% entre 2012 e 2022, indicando aumento na liquidez da associação. Destacam-se as variações anuais com aumento expressivo em 2013 (390%). Crescimento constante entre 2014 e 2016. Queda significativa em 2017 (64%). Recuperação gradual entre 2018 e 2021. E redução em 2022 (35%).

Gráfico 17 - Ativo circulante



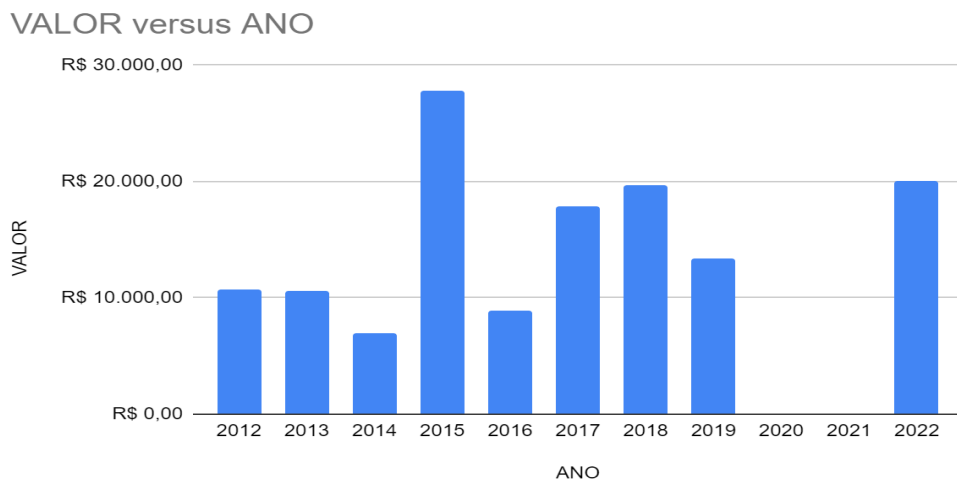
Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à evolução do Ativo Não Circulante, tem-se um crescimento significativo de 956% entre 2012 e 2022, indicando aumento nos investimentos de longo prazo da empresa. E também se notam variações anuais com crescimento expressivo em 2017 (197%). Redução em 2018 (69%). Crescimento constante entre 2019 e 2022.

Gráfico 18 - Ativo não circulante

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a capacidade da associação em gerar caixa e financiar suas atividades percebe-se que o Crescimento do Ativo Não Circulante (ANC) indica foco da empresa em investimentos de longo prazo. A composição do ANC (imobilizado e intangível) revela o tipo de investimento realizado. As variações anuais refletem decisões estratégicas da empresa em relação ao seu futuro.

Gráfico 19 - Passivo circulante

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a evolução do Passivo Circulante, tem-se a variação significativa entre 2012 e 2022, com oscilações em diferentes períodos:

- a) redução de 43% entre 2012 e 2014;

- b) aumento de 300% entre 2014 e 2015;
- c) redução constante entre 2015 e 2020 (100%);
- d) significativo aumento em 2022 (2.222%).

Este é justificado pela ausência de movimentação nos anos anteriores (2020-2021), possivelmente pelos impactos do auge da pandemia Covid-19.

No que se refere à evolução do Passivo Não Circulante, têm chamado a atenção a ausência de Passivo Não Circulante em todos os anos analisados. Interpreta-se que a entidade não possui dívidas de longo prazo, como empréstimos ou financiamentos, o que evidencia situação positiva que indica menor risco de insolvência.

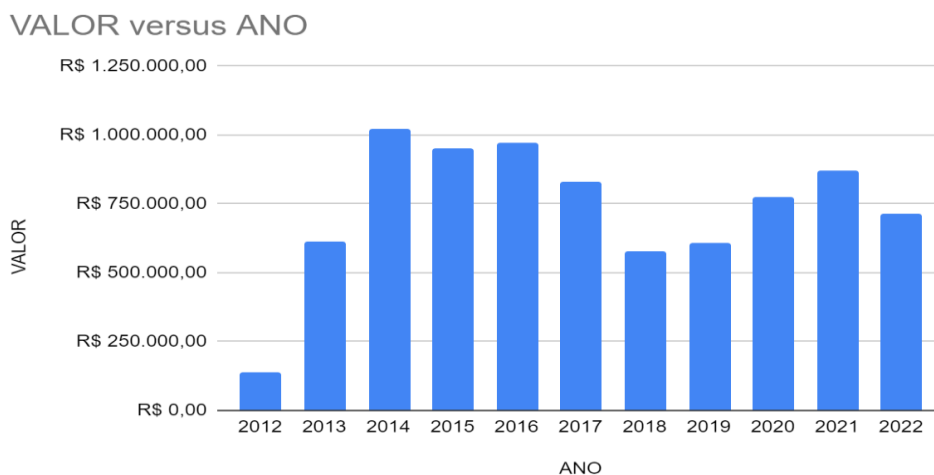
E também pode ser explicada por diferentes fatores: boa gestão financeira que permitiu a eliminação de dívidas e setor que não exige grandes investimentos de longo prazo. Em síntese, a análise do Passivo Circulante e do Passivo Não Circulante revela uma empresa com boa gestão de caixa e sem dívidas de longo prazo.

Em análise da evolução do Patrimônio Líquido, nota-se um crescimento significativo de 423% entre 2012 e 2022, indicando aumento na riqueza da empresa. E com variações anuais:

- a) aumento expressivo em 2013 (346%);
- b) crescimento constante entre 2014 e 2016;
- c) redução em 2017 (14%);
- d) recuperação gradual entre 2018 e 2021;
- e) redução em 2022 (18%).

Em síntese, a análise do Patrimônio Líquido revela uma empresa que vem crescendo e gerando valor para seus mantenedores ao longo do tempo.

Gráfico 20 - Evolução do patrimônio líquido ao longo do período



Fonte: Dados da pesquisa.

3.4 ANÁLISE DE ÍNDICES FINANCEIROS

O índice Liquidez Imediata (LI) de 22,56 significa que a ONG possui R\$22,56 em caixa e equivalentes de caixa para cada R\$1,00 em passivo circulante. Essa é uma posição muito confortável, pois indica que a organização possui recursos mais do que suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo.

A ONG apresenta uma Liquidez Geral - LG excelente, com um índice de 36,64 em 2022, o que significa que ela possui mais de R\$36,00 em ativos circulantes e realizáveis a longo prazo para cada R\$1,00 em passivos de curto e longo prazo. Essa é uma situação muito positiva, pois indica que a ONG é capaz de honrar seus compromissos de curto e longo prazo com folga, bem como manter suas operações funcionando sem problemas e principalmente investir em novos projetos e iniciativas.

A situação da ONG em termos de Liquidez Corrente (LC) é excelente, com um índice de 22,56 em 2022. Isso significa que a organização possui mais de R\$22,00 em ativos circulantes para cada R\$1,00 em passivo circulante. Essa é uma posição muito confortável.

Tabela 3 - Cálculo e análise de índices de liquidez

Índices De Liquidez	Fórmula	Relatório de atividades	Indicador Esperado	2022
Liquidez imediata (LI)	Caixa / Eq de Caixa Passivo Circulante	451.189,91 20.000,00	> 1 ou < 1	22,56
Liquidez Geral (LG)	Ativo Circulante + Ativo real. L.P. Passivo Circ. + Passivo exig. L.P.	732.831,77 20000	> 1	36,64
Liquidez Corrente (LC)	Ativo Circulante Passivo Circulante	451.189,91 20000	> 1	22,56

Fonte: Elaboração do autor.

A situação da ONG em termos de endividamento é excelente, com um índice de 0,03% em 2022. Isso significa que a organização possui um nível de endividamento muito baixo, o que naturalmente é positivo, pois indica que a ONG não possui uma grande quantidade de dívidas, bem como é capaz de honrar seus compromissos financeiros com tranquilidade e tem uma boa capacidade de geração de caixa.

A situação da ONG em termos de Participação dos Capitais de Terceiros (PCT) é excelente, com um índice de 0,03 em 2022. Isso significa que a organização possui um nível de dependência de recursos externos muito baixo, o que é positivo, pois indica que a ONG é financiada principalmente por seus próprios recursos, não possui uma grande quantidade de dívidas e reitera-se a boa capacidade de geração de caixa.

A situação da ONG em termos de Composição do Endividamento (CE) é excelente, com um índice de 1,00 em 2022. Isso significa que a organização possui dívidas de curto prazo totalmente cobertas por seus recursos de curto prazo, sendo uma posição financeira muito segura em termos de capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo.

Tabela 4 - Cálculo e análise de índices de solvência

Índices De Endividamento	Fórmula	Relatório De Atividades	Indicador Esperado	2022
Grau do Endividamento (GE)	Exigível total	20000	< 1	0,03
	Ativo Total	732.831,77		
Participação dos Capitais de Terceiros (PCT)	PC + PNC	20000	< 1	0,03
	PL	712831,77		
Composição do Endividamento (CE)	Passivo Circulante	20000	< 1	1,00
	PC + PNC	20000		

Fonte: Elaboração do autor.

3.5 A SAÚDE FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO E SUA CAPACIDADE DE GERAR VALOR

A situação da ONG em termos de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) é boa, com um índice de 0,27 em 2022, que é superior ao indicador esperado. Isso significa que a entidade produz um retorno satisfatório sobre o investimento dos seus mantenedores.

A situação da empresa em termos de Margem Líquida (ML) é boa, com um índice de 0,10 em 2022, que é superior ao indicador esperado. Isso significa que a entidade traz um lucro líquido satisfatório em relação à sua receita líquida.

A situação da ONG em termos de Retorno sobre o Investimento (ROI) é boa, com um índice de 0,26 em 2022, que é superior ao indicador esperado. Isso significa que a entidade produz um retorno satisfatório para cada R\$1,00 investido.

Tabela 5 - Retorno sobre o patrimônio e investimento

Índices de Rentabilidade	Fórmula	Relatório de atividades	Indicador esperado	2022
Margem bruta (MB)	LB	1.995.992,15	> melhor	1,00
	RL	1.995.992,15		
Retorno sobre o Patrimônio (RSPL)	LL	190.574,63	> melhor	0,27
	PL	712.831,77		
Margem líquida (ML)	LL	190.574,63	> melhor	0,10
	RL	1.995.992,15		
Retorno sobre o Investimento (ROI)	LL	190.574,63	> melhor	0,26
	AT	732.831,77		

Fonte: Elaboração do autor.

Conforme explica Newbiggin (2010), a economia criativa combina aspectos econômicos e culturais. Neste sentido, extrai-se dos demonstrativos contábeis da ONG que ela, sob o ponto de vista financeiro, se mantém superavitária ao longo do tempo analisado, e de forma concomitante se faz presente na comunidade do seu entorno com atividades culturais.

O que se destaca também é a ausência de Passivo Não-Circulante, o que se pode interpretar de forma positiva, ante a ausência de dívidas de longo prazo; por outro lado, pode refletir um gargalo do setor destacado no relatório da Secretaria de Economia Criativa e Fomento Cultural (2023, p. 20): “[...] baixa disponibilidade e/ou inadequação de linhas de crédito para financiamento das atividades dos setores criativos...”.

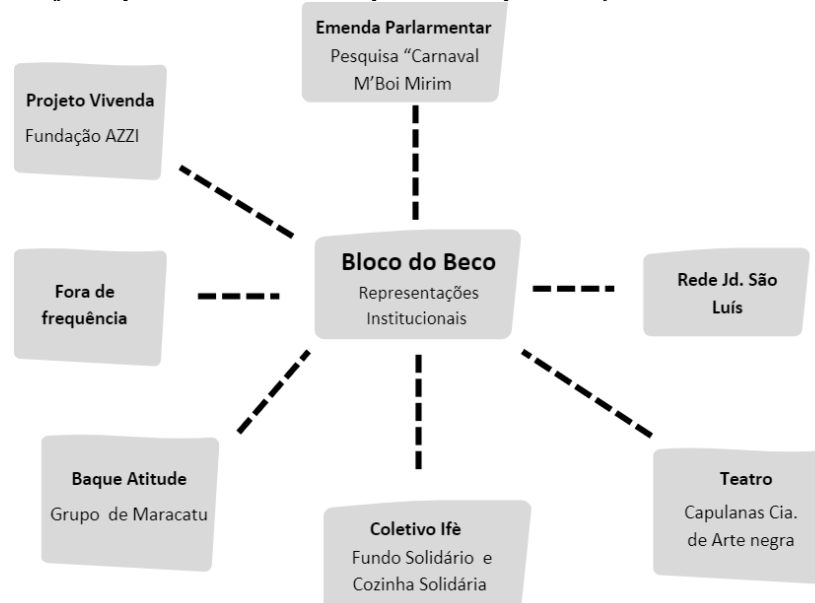
Por fim, os índices apresentados pela ONG demonstram a sua eficiência em custos que podem impactar positivamente em sua capacidade de inovação criativa, conforme evidenciam Valença e Lima (2023) ao investigarem ativos intangíveis mais relevantes na geração de valor em empresas de economia criativa.

4 DESDOBRAMENTOS – O USO DO CNPJ PARA DESENVOLVIMENTO DE OUTROS PROJETOS

A existência de um CNPJ de cultura num bairro de periferia pode criar poucas expectativas diante de tantas prioridades que o território e seus moradores necessitam. Mas a relação construída pelo Bloco do Beco de proximidade com o cotidiano do bairro, seja por meio dos projetos artístico-pedagógicos voltados para as crianças e adolescentes, fortalecendo elo com as famílias, seja pela atuação e presença nos eventos do bairro, nas parcerias estabelecidas, demonstrou que a associação estabelecera um compromisso para promover o bem-estar e a ampliação do capital cultural. As parcerias se estabeleceram em muitos níveis o que trouxe uma reputação e lisura em alta perspectiva dentro e fora do território, conforme se percebe nas entrevistas e no resultado dos questionários aplicados. Com isso, alguns desdobramentos movimentaram a economia local por meio de ferramentas simples possibilitadas pelo conhecimento das prioridades sociais e econômicas que envolviam tanto os moradores quanto os trabalhadores da cultura. Por isso, este tópico pretende apresentar soluções encontradas para investimentos diretos e ações de geração de renda por intermediação e representação institucional do Bloco do Beco.

No esquema abaixo, estão algumas iniciativas que se concretizaram pela institucionalidade do Bloco e são estes projetos de que analisaremos alguns dados, projetando o impacto socioeconômico.

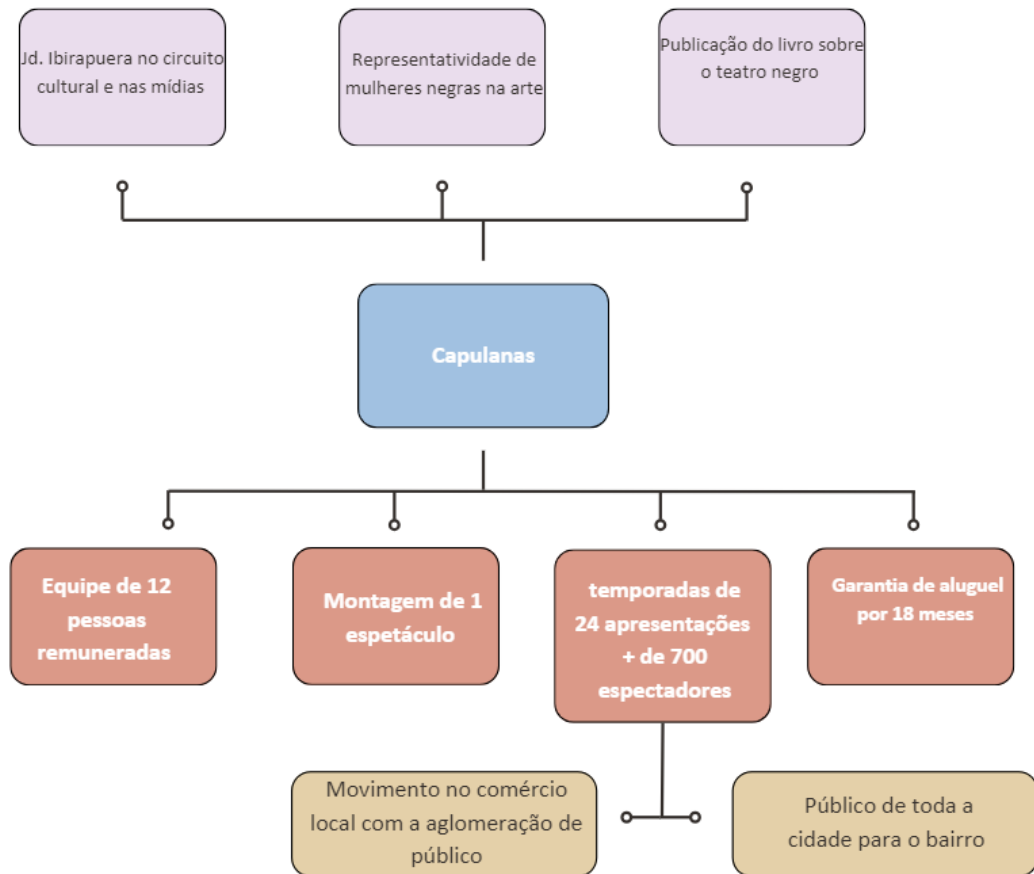
Figura 6 - Projetos que se desdobraram a partir da representação institucional do Bloco



Fonte: Elaboração do autor.

Em 2012, por meio da Lei de Fomento ao Teatro, a companhia de teatro Capulanas Cia. Arte Negra (2012), foi contemplada recebendo pelo período de 18 meses de pesquisa, o valor de R\$508.195,80. A companhia pode assumir e manter uma sede de teatro no bairro, manter as pesquisas de teatro que envolveram práticas de corpo e voz, montaram um espetáculo teatral, ficaram em cartaz com este espetáculo na casa alugada no distrito do Jardim São Luís. Outras duas contemplações se deram por meio da institucionalidade via Bloco do Beco, em 2014, recebendo o recurso de R\$529.452,05, e em 2016, recebendo R\$715.362,90. O quadro abaixo esquematiza as atividades referentes ao projeto “Sã’, da Cura ao Gozo”.

Figura 7 - Atividades projeto das Capulanas Cia. Arte Negra de Teatro



Fonte: Elaboração do autor.

Outro grupo de teatro do Jardim do São Luís que também estava na sua segunda contemplação desta política pública de fomento ao teatro foi A Brava Companhia (2024), mas sua representação era pela Cooperativa de Teatro (2024), atuante desde 1979 na cidade de São Paulo, que mantém sua sede no centro da cidade. Grande parte dos grupos contemplados pela Lei de Fomento têm suas sedes na região central, onde o teatro tradicionalmente tem mais

presença. Estes dois grupos deslocam a atenção para o distrito do Jardim São Luís ao terem aqui suas sedes e trabalhos. Retomando a institucionalidade do Bloco para as Capulanas, Paixão (2024), atriz e co fundadora do grupo, dimensiona esta representatividade:

O Bloco do Beco desempenha um papel crucial na promoção do fazer sociocultural no Jardim São Luís. E por isso atua na formação de uma identidade cultural da comunidade, gira uma economia dos profissionais que trabalham e atuam diretamente na transformação social por viabilizar um espaço de formação cultural artística e educacional, mas eu acredito que a dimensão do bloco se expande porque ele atua na região como um guarda-chuva para os outros grupos, associações, entidades, tanto na disponibilidade do espaço físico, com equipamentos, e, nas parcerias, com representação jurídica. O coletivo Capulanas durante muito tempo só pode acessar recursos públicos porque o Bloco viabilizou esta representação. E isso é de uma dimensão muito maior, porque faz com que o recurso chegue num coletivo que está atuando há anos na região, gira essa economia local, mas que garante outras possibilidades de formações artísticas culturais, educativas, contratação de profissionais, valorização da produção intelectual e cultural da região. As Capulanas reconhecem a importância de uma instituição que trabalha em parcerias, que fomenta esta vitalidade dos outros coletivos na região. (Paixão, informação verbal)¹

Figura 8 - Etapas de atividades Cia Capulanas de Arte Negra

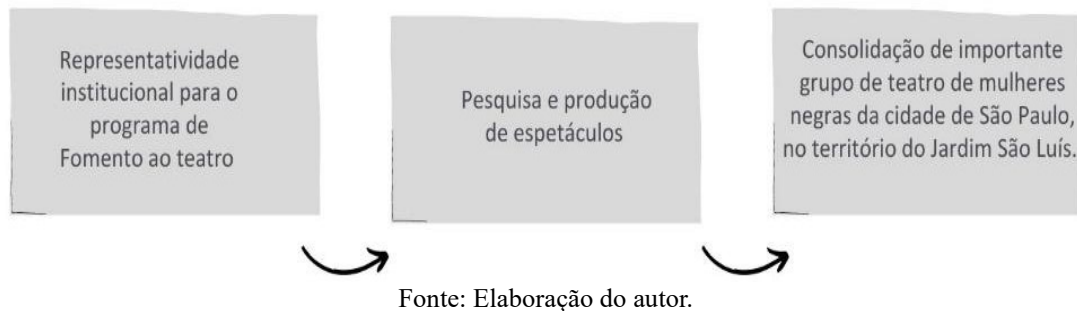


Fonte: Fotografia do autor.

¹ PAIXÃO, Adriana. Entrevista concedida ao autor em: 3 abr. 2024.

² Apresentação do espetáculo “Sangoma”, criação das Capulanas, fotografia do autor em 2018. Local sede do grupo no distrito do Jardim São Luís.

Figura 9 - Etapas de atividades Cia Capulanas de Arte Negra

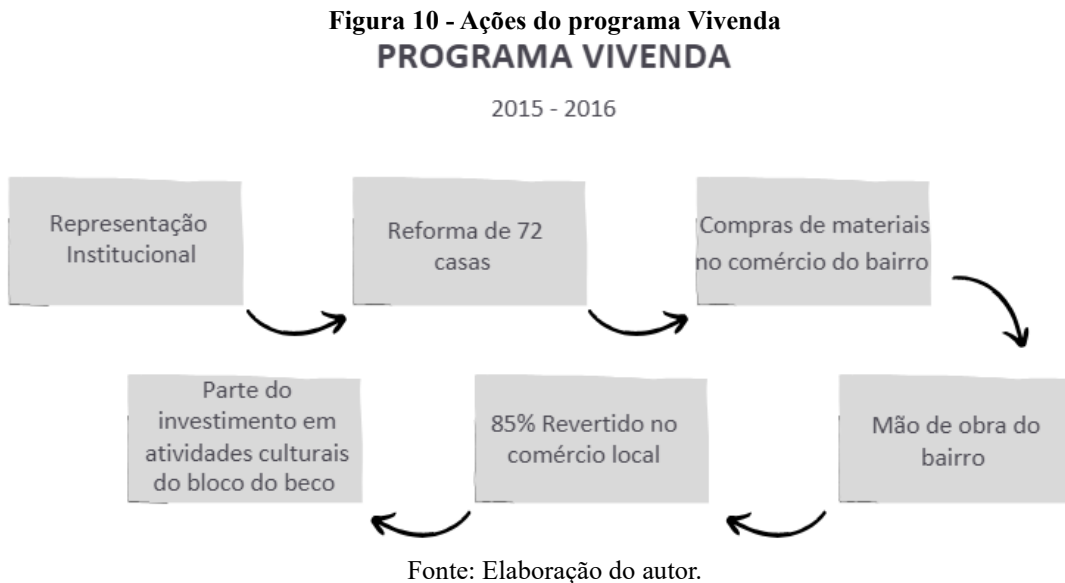


Na linha da representação institucional, mas com um impacto direto aos moradores do bairro temos o projeto Vivenda, de 2013. Este pretendia estabelecer um negócio em um bairro periférico de São Paulo, pois seu público era de fato pessoas de baixa renda. Patrocinado pela Fundação Azzi, seu objetivo era estabelecer um processo de reformas de um cômodo das casas de pessoas em vulnerabilidade social, com assessoria em engenharia, arquitetura e serviços de pedreiro. Estes serviços seriam pagos pela Fundação Azzi e os beneficiados pagariam uma cota que seria no máximo R\$900,00, sendo que o valor médio das reformas era de R\$5.000,00. Esse valor seria facilitado em 10 prestações. A proposta previa uma assessoria com soluções arquitetônicas personalizadas para cada caso. Eram kits de reforma, por exemplo, para banheiro, cozinha, com revestimento, planejamento de ventilação e antiumidade, com soluções integradas para resultar em obras eficazes, rápidas e acessíveis.

Este projeto precisava que uma instituição que pudesse mediar a relação com os moradores, fazer o mapeamento das famílias na situação de vulnerabilidade social, receber o repasse das verbas para as reformas e a cobrança dos moradores de suas parcelas. Das seis instituições do distrito que foram procuradas, somente o Bloco do Beco aceitou na aposta de que seria um benefício importante para os moradores e por meio do Bloco se dispôs a fazer o mapeamento e cadastramento das famílias que se beneficiaram do projeto e também cedeu o espaço para as reuniões com as pessoas. Após este período em que o Bloco do Beco serviu como sede, eles abriram no bairro uma loja. O critério era a situação socioeconômica, em que o Bloco auxiliou o Projeto Vivenda a identificar este público, sobretudo a partir das crianças matriculadas nas oficinas oferecidas pela ONG. Assim, foi um mapeamento da vulnerabilidade social. Após seis meses de reuniões, liderados por Marcelo Z. Coelho e Igiano Lima de Souza, chegaram as seguintes conclusões:

- 1) As reformas em casas de favela, em geral, são mal feitas e ficam inacabadas por falta de dinheiro e de mão de obra qualificada.
- 2) Essas reformas não têm projeto de arquiteto ou especialista e, por isso, não resolvem de fato os problemas das casas.
- 3) Os moradores, em sua maioria, têm dificuldade para acessar mecanismos de crédito, geralmente por não terem um trabalho formal, o nome limpo ou a matrícula do imóvel (muitos são irregulares) (Mena, 2015).

Segue um esquema que sintetiza o projeto no bairro:



Após este processo, iniciou-se a execução das reformas. Foram 72 residências reformadas pela Vivenda no período de sete meses, com reformas que custaram no máximo R\$ 5 mil e parceladas em até 12 prestações. Andrea Tenório foi uma das contempladas neste processo em que ela teve a reforma da cozinha com a feitura de um balcão, um teto PVC, pois o teto não tinha reboco e revestimento nas paredes. Passou por um estudo da equipe que foi para a casa dela tirar medidas, desenhar o projeto e o retorno já foi com o valor da reforma. A Vivenda custeava 70% enquanto a moradora teve um carnê com 9 mensalidades no valor próximo de R\$ 100,00:

Desde que eles anunciaram que fui contemplada eu não me preocupei com nada. O pagamento só era feito após o término da obra. Eu escolhi tudo, cores das paredes, como queria o balcão, qual o revestimento. E a equipe tinha tudo, engenheiro, pedreiro, arquiteto que tiravam medidas e faziam croquis. Eu não me preocupava com nada, nem com o entulho, e eles entregavam a obra limpa. E o pedreiro tinha que entregar em 15 dias. Só tinha que abrir a porta da minha casa. Foi um projeto maravilhoso, muitas casas aqui foram contempladas. E eles só reformavam um cômodo da casa por família. Eles propunham melhoras também, onde ter uma janela para melhorar a circulação do ar, pra entender se havia algo insalubre que precisava de alguma solução, coisas que reverberavam na saúde. Levavam em consideração o quanto a moradia refletia na saúde nas pessoas. Ter uma casa reformada é muito

difícil, e quando reformei minha cozinha era uma delícia estar ali e daí eu quis reformar os outros cômodos, porque a cozinha estava tão bonita que não combinava com o resto da casa. Aquilo melhorou minha autoestima, pra receber visita, não sentir vergonha da minha casa, mesmo que eu more na favela, eu quero ter casa bonita. E a Vivenda ensinou isso, sem nenhuma romantização, mesmo que eu more na favela, eu posso ter minha casa bonita e aconchegante. É um sentimento maravilhoso. Valorizou a casa (Tenório, 2024)³.

A ação do Bloco do Beco em acreditar nesta parceria foi de extrema importância para a comunidade. Porque além de contribuir com reformas, outros impactos causam no conforto da moradia, na resolução de insalubridades melhorando a saúde de crianças e idosos, na segurança das casas, na saúde psicológica, ou seja, um valor não mensurável alcançado nesta ação. O comércio local também sofreu impacto positivo, pois os materiais de construção foram todos comprados no Jardim Ibirapuera. O valor econômico das indústrias criativas pode se estender além de bens culturais e empregos, como neste caso, em que percebemos uma transformação na vida das pessoas.

O Bloco faz parte de uma rede de economia criativa do distrito chamado Rede São Luís, com diversos artistas e coletivos de cultura, mas também de outros empreendimentos que envolvem educação e gastronomia, por exemplo. Em 2016, a rede de lojas Casas Bahia iniciou seu processo de instalação no bairro do Jardim São Luís e procurou a Rede para articular uma ação social no território, para desenvolvimento de projetos na economia criativa. Euller Alves da Silva, do grupo Umojá, citado anteriormente, foi convidado para participar deste processo em que a Casas Bahia investiu R\$550.000,00 de forma direta em projetos de coletivos e indivíduos visando o empreendedorismo. Houve o mesmo processo de mapeamento de beneficiários. Este é um projeto itinerante da Via Varejo/Casas Bahia que se dá em alguns territórios onde instalam suas lojas. Também, no processo de ter uma instituição regularizada e que aceitasse as condições dos repasses, foi o CNPJ do Bloco do Beco a viabilizar a ação.

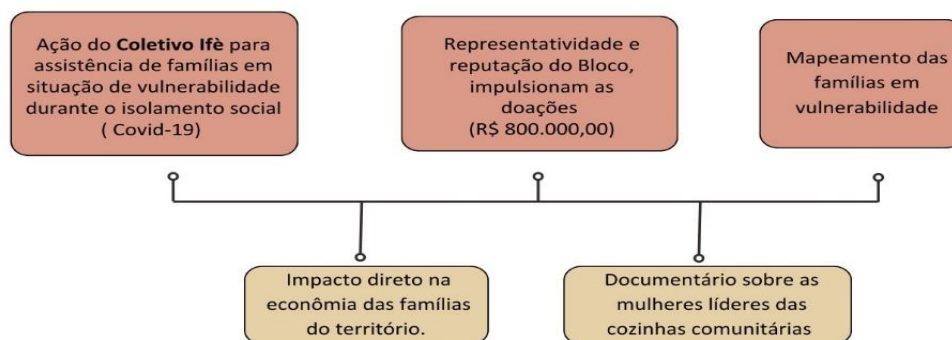
Neste fórum da Rede São Luís a presença do Bloco do Beco enquanto personalidade jurídica foi essencial, pois se tratava do único CNPJ disponível para representar institucionalmente os empreendedores da rede. Mais uma vez deve ser lembrada a importância de um CNPJ de cultura comprometido com o desenvolvimento econômico local dentro das práticas e premissas da inovação aberta que permitiu ao Bloco viabilizar os projetos da Rede São Luís. Deste modo, em parceria com as Casas Bahia o Bloco faz o repasse aos envolvidos conforme o contrato estabelecido. Deste processo a Rede São Luís que funcionava como um fórum virtual se consolidou e fortaleceu por meio de ações mais físicas, concretizando maiores

³ TENÓRIO, Andréia. Moradora do bairro, mas também colaboradora do Bloco do Beco desde 2003, em projetos ligados à educação e alfabetização de crianças. Entrevista concedida ao autor em: 3 abr. 2024.

trocas e intercâmbios entre os envolvidos. O papel do Bloco, mais uma vez, foi de desempenhar essa função de guarda-chuva dos demais coletivos. Todos estes processos exigiram que o Bloco qualificasse a sua gestão e tornasse a sua estrutura institucional cada vez mais consistente. A Rede São Luís se beneficiou pela troca e intercâmbios realizados entre os integrantes, na proposta de se apoiarem e criar parcerias, como neste caso em que foi possível fortalecer os setores culturais e criativos.

Outro caso interessante em destacar a reputação da organização Bloco do Beco, vem em decorrência do isolamento social, em 2020, por conta da pandemia da Covid-19, quando Daniel Perez, fundador do Coletivo Ifê⁴, sentiu que havia a necessidade de uma ação contundente para famílias que viviam em estado de vulnerabilidade social nas periferias da cidade de São Paulo. Iniciou um cadastro no *crie.vakinha.com.br*⁵ para o Fundo Solidário, nome dado ao projeto. Perez (informação verbal)⁶ procurou o Bloco do Beco apresentando sua proposta, pois como a arrecadação não era expressiva, acreditou que tendo a chancela de uma instituição conseguiria mais aderência. A proposta, segundo Perez, era atuar em todas as regiões de São Paulo e contou com o Bloco do Beco para que este realizasse o mapeamento das famílias da zona sul. Outras parcerias se deram para mapear famílias de outras regiões. A campanha ganhou força com a institucionalidade que o Bloco trouxe, pois, como afirmou Perez (informação verbal)⁶, em ligações informando sobre o Fundo Solidário, de modo que muitas pessoas e empresas aderiram a *vakinha* por saber do envolvimento do Bloco.

Figura 11 - Etapas da Campanha do Coletivo Ifê
FUNDO SOLIDÁRIO E COZINHA COMUNITÁRIA
2020 - 2021



Fonte: Elaboração do autor.

⁴ Coletivo Ifê, fundado em 2020 por Daniel Peres e Daniele Brito, com trabalho ligado à educação junto a comunidades escolares com gestão de crises geradas por casos de racismo, violência sexual, *bullying* etc.

⁵ Uma plataforma digital com um conjunto de ações tecnológicas permite a criação de campanhas para arrecadação de donativos.

⁶ PEREZ, Daniel. Parceiro do Bloco do Beco desde 2020 em projetos culturais e um dos fundadores do Coletivo Ifê. Entrevista concedida ao autor em: 7 maio 2024.

Esta ação durou dois anos (2020 e 2021), sendo que no primeiro houve pagamento de R\$300,00 mensais ou distribuição de cestas básicas para 3.300 famílias. No segundo ano, a estratégia foi mobilizar seis cozinhas comunitárias nas zonas sul, leste e norte em que serviram mais de 25 mil refeições. Além, destas duas frentes, o relatório de prestação de contas mostra que a comunidade Terra Prometida, zona leste, foi atendida com a construção de rede elétrica e abastecimento de água. Houve, ainda, dois atendimentos emergenciais em decorrência de incêndio nas favelas Nova Esperança, na zona sul, e Boi Malhado, na zona leste. O valor total arrecadado foi de R\$801.000,00.⁷

Abaixo segue uma relação de dados complementares:

Figura 12 - Dados complementares dos repasses diretos



Fonte: Daniel Perez⁷.

⁷ Esses dados foram extraídos das prestações de contas e relatórios publicados na internet, mas que, atualmente, não estão disponíveis em sites em razão da falta de verba para manter o domínio no ar. Contudo, os dados estão divulgados no perfil @coletivoife, no *Instagram*.

Figura 13 - Dados complementares das cozinhas comunitárias

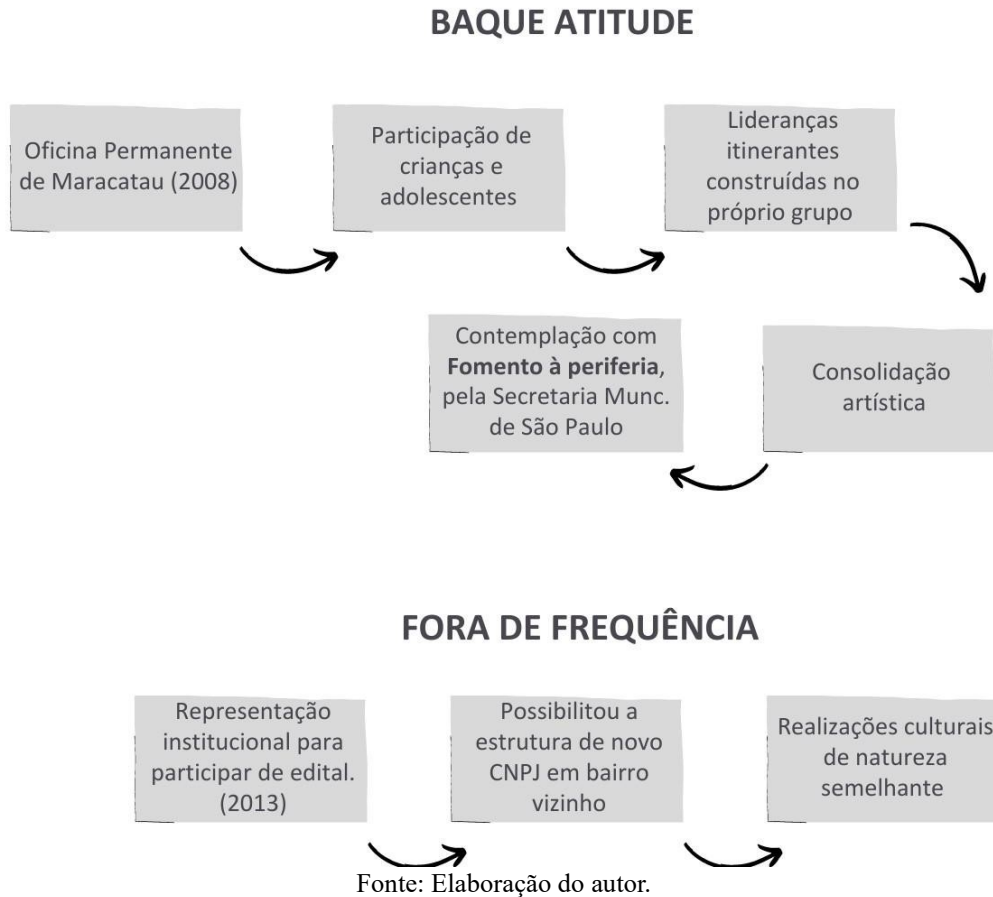


Fonte: Daniel Perez⁷.

Segundo o relatório de atividades do Bloco do Beco, outros dois projetos se desenvolveram a partir do apoio e parceria junto ao Bloco. O primeiro foi o grupo de maracatu que no final dos anos 2010 iniciou a partir de uma oficina de percussão ministrado por Andréia Tenório recebendo o nome de Baque Atitude. Esta ação continuou pelos anos seguintes em que crianças e adolescentes permaneceram no grupo de estudos, novos integrantes entraram e com o passar dos anos e grupo foi se profissionalizando fazendo diversas apresentações e recebendo o apoio de um edital municipal chamado Fomento à Periferia. O segundo foi a ONG Fora de Frequência que hoje tem atuação no Jardim Ângela, mas com o apoio de um edital que a

representação institucional foi pelo Bloco do Beco, puderam se organizar e constituir em uma organização que dissemina a cultura Hip Hop.

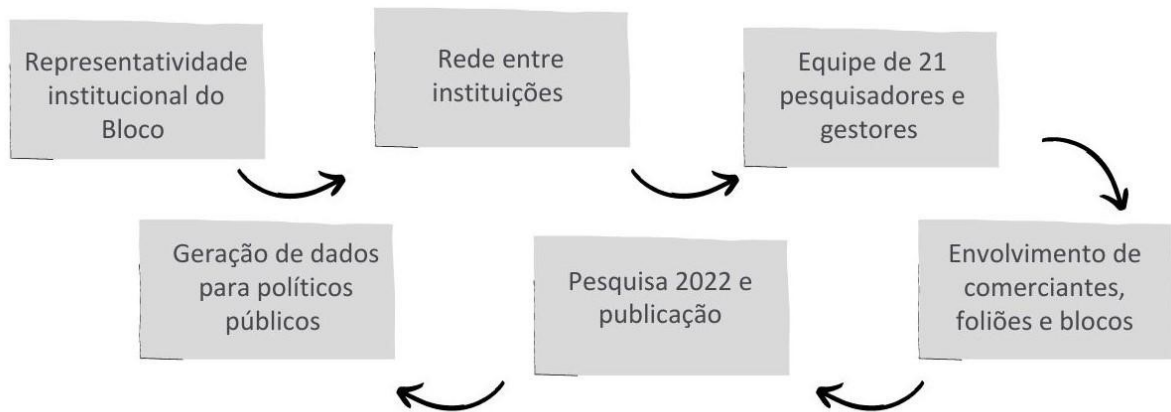
Figura 14 - Etapas do Baque Atitude e Fora de Frequência



Por meio de uma emenda parlamentar, pelo gabinete da deputada estadual Leci Brandão, em 2022 foi aprovada uma verba, via representatividade institucional do Bloco do Beco, para a realização de uma pesquisa sobre o potencial de inclusão produtiva da produção artística e criativa do carnaval de rua periférico, sua criatividade, inovação e desenvolvimento socioeconômico cultural. Ao apresentar os dados, a intenção é facilitar a criação de políticas públicas para economia criativa das periferias. Foram investigados 11 blocos carnavalescos da zona sul da cidade de São Paulo, seus foliões e um recorte da cadeia produtiva que dá suporte aos desfiles e ensaios de carnaval ao longo do ano de 2023. Esta iniciativa do Bloco do Beco contou com a parceria do Fórum dos Blocos de Rua de M'Boi Mirim, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC, do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas e do Itaú Cultural.

Figura 15 - Etapas da pesquisa do carnaval de rua M'Boi

ECONOMIA CRIATIVA E CARNAVAL DE RUA M'BOI MIRIM ZONA SUL - SP



Fonte: Elaboração do autor.

Segundo a publicação do Bloco do Beco (2023) a pesquisa operou nas tecnologias sociais a fim de apontar soluções para problemas locais complexos e pesquisa para produzir conhecimento a partir da prática realizada. Deste modo, premissas fundamentais constituíram a base desta investigação:

- a) memória;
- b) território;
- c) gênero;
- d) raça.

Assim, traçaram o objetivo de transformar ações e pequenos projetos em tecnologias sociais conectadas à solução de problemas complexos relacionados à agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em âmbito local. A pesquisa envolveu uma equipe de 21 pessoas, entre gestão, orientadores de metodologia e análise de dados, agentes de pesquisa e design. O carnaval de rua em São Paulo cresceu nos últimos anos na região do M'Boi Mirim, onde se localiza o Bloco do Beco. Em 2022 houve uma saída de 11 blocos de rua. Destes blocos 326 foliões foram entrevistados, além de 33 comerciantes que atuavam nos dias de desfiles. Dentre estes blocos, o Bloco do Beco saiu pelas ruas do bairro com 70 integrantes na bateria, levando um grande número de pessoas pelas ruas. Para se ter uma ideia, destes 11 blocos, o que mais tem integrantes na bateria é o Bloco Afro Afirmativo É Di Santo, com 90, e o que tem menos, tem 10, o Bloco Eco-Campos Folias. Entre os números entregues por esta pesquisa temos 45% dos blocos possuidores de CNPJ, 27% deles possui equipe remunerada, 50% do

apoio vem do comércio local, 40% de fomento governamental e 20% de leis de incentivo. Em 2019, 50% dos blocos tinham instrumentos próprios, mas em 2023, subiu para 90%. Outro lado que revela a potência dos blocos não somente nas festas de rua, foram as ações durante a pandemia da Covid-19, em que mais de 90% dos blocos realizaram atividades assistenciais e de beneficência, atendendo 27 mil pessoas. Também foi feito um levantamento em que os vendedores ambulantes vendem por dia R\$180,00 em média, mas nos dias de desfile, este valor triplica. E 60% dos ambulantes afirmam que suas vendas também sobem nos dias de ensaios (Bloco do Beco, 2023).

Por fim, a pesquisa apresenta um comparativo (Bloco do Beco, 2023) entre os dois grandes eventos de rua da capital paulista, o próprio Carnaval SP e a Virada Cultural. Nos comparativos, o valor investido no Carnaval M'Boi Mirim representa sete vezes menos que o investido na Virada Cultural, tendo a possibilidade de gerar praticamente a mesma quantidade de posto de trabalho. E com a projeção de R\$ 5.6 milhões em relação ao Carnaval SP a quantidade de posto de trabalho se iguala, com muito menos investimentos, ou seja, o investimento de R\$ 5.6 milhões de reais para os 11 Blocos tem potencial de gerar mais de 1500 postos de trabalho remunerados a um custo bastante competitivo em relação aos outros eventos da cidade.

Figura 16 - Investimentos e movimentações financeiras

INVESTIMENTOS VERSUS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS	CARNAVAL SP (SEM TURISTAS)	VIRADA CULTURAL SP	CARNAVAL M BOI MIRIM	CARNAVAL M BOI MIRIM PROJEÇÃO
INVESTIMENTOS	R\$70MM	R\$40MM	R\$184K	R\$5.6MM
MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	R\$1.16BI	R\$400MM	R\$3MM	R\$52MM
EMPREGOS REMUNERADOS	19.680	1.800	90	1562
PÚBLICO	12MM	4MM	30K	60K
MULTIPLICADOR MOV. FIN.	17X	10X	16X	9X
CUSTO / POSTO DE TRABALHO	R\$3.5K	R\$22K	R\$2K	R\$3.6K
CUSTO PER CAPITA EVENTO	R\$5,84	R\$10	R\$6,13	R\$94,4

* Informações sobre o Carnaval de SP foram extraídas de: G1 SP - 28/02/2023
 ** Informações sobre a Virada de SP foram extraídas de: SPLASH UOL - 16/05/2023

Fonte: Bloco do Beco (2023).

A proposta desta discussão sobre os desdobramentos das ações e projetos que se concretizaram por meio da mediação e representação institucional via personalidade jurídica do Bloco do Beco era de apontar tais casos que fizeram diferença no território. No âmbito da economia criativa, foi lançada aqui a consolidação dos trabalhos de um grupo de teatro, Capulanas Cia. Arte Negra de Teatro, que por meio da contemplação da Lei de Fomento ao Teatro da cidade de São Paulo deu capilaridade a ações culturais no distrito do Jardim São Luís.

Do mesmo modo, o Programa Vivenda que por meio da arquitetura promoveu mudanças na vida de famílias. O Coletivo Ifê já numa iniciativa assistencialista durante a pandemia da Covid-19 realiza ações fundamentais de sobrevivência de famílias de diversas localidades da cidade paulistana. A associação Fora de Frequência é resultado de uma inspiração de uma instituição de cultura, Bloco do Beco, que por meio da parceria entre ambas se constitui mais um CNPJ para ações culturais no distrito vizinho, o do Jardim Ângela. E com grande importância, o estudo de maracatu realizado pelo Baque Atitude que se fortalece usando espaço e recursos oferecidos pelo Bloco para desenvolvimento de seus trabalhos artísticos. E também, a realização de pesquisas, sendo um exemplo mais explorado aqui o caso do Carnaval de Rua. Ou seja, por meio das emendas parlamentares o Bloco do Beco compreendeu que seria

fundamental levantar dados, realizar pesquisa e criar insumos para o desenvolvimento da economia criativa local.

Importante ressaltar, que esta não foi a única pesquisa realizada pelo Bloco por meio de emenda parlamentar, também foi realizada uma de hábitos culturais que forneceu dados importantes para esta pesquisa, com levantamentos demográficos, econômicos, entre outros aspectos que foram citados na segunda seção deste trabalho. Assim, temos aqui um pequeno apanhado de impactos que foram impulsionados a partir da presença e uso de um CNPJ de cultura no território do distrito do Jardim São Luís e mais precisamente do bairro do Jardim Ibirapuera.

5 CONCLUSÃO

Estudar a presença de um CNPJ ligado à cultura num bairro periférico de uma grande cidade revela que há muitas nuances a serem exploradas. Esta pesquisa buscou por meio de análise documental, dos questionários e das entrevistas lançar luz a aspectos de impactos econômicos da atuação do Bloco do Beco em seu Território, de 2012 a 2022. As ações da organização social demonstraram que a importância na territorialidade se deu pela relação estabelecida junto aos moradores do bairro, aos artistas da região e o engajamento nas redes existentes. Com os moradores foram as oficinas culturais que estabeleceram credibilidade de um trabalho sério que contribuiria com a formação de crianças, adolescentes e jovens. Nesta direção, estabelecer parcerias com a escola do bairro fortaleceu a imagem da organização junto aos moradores. Com os artistas foi importante abrir o espaço físico para cessão de uso, seja para ensaios, pesquisas, apresentações, sobretudo, rodas de samba em que a vizinhança da sede se identificava. Porém, por ser um CNPJ, e perceber uma demanda dos artistas que não possuíam pessoa jurídica, passou a representá-los diante de instituições que contratariam seus trabalhos artísticos. Isto fortaleceu as relações com os trabalhadores da cultura da região, mas também com as próprias instituições culturais, como SESC e secretarias de cultura, de modo que é uma das vertentes das redes que o Bloco tem atuado.

Desta representação institucional percebe-se que o impacto imediato é a geração de renda dos usuários das notas fiscais, mas fortalece a economia criativa em outros aspectos, pois a simples ação do uso do CNPJ possibilitou que artistas e coletivos pudessem celebrar contratos de apresentações artísticas, colaborando com a difusão cultural, comprassem equipamentos de trabalho, investissem em suas pesquisas, na carreira e profissionalização, na formação artística, na continuidade de projetos, no acesso a grandes instituições como SESC, e até mesmo acesso a políticas públicas, como foi o caso das Capulanas ao serem contempladas pela Lei de Fomento ao Teatro. Tal presença de um CNPJ de cultura no Jardim Ibirapuera fortaleceu o movimento cultural da região, assim como o investimento financeiro em cultura no território.

O Bloco é uma instituição pequena, que em 2024 atua em duas sedes, sendo uma delas um sobrado dentro da favela, a Biblioteca Comunitária Luíza Erundina, e outra sede mais central dentro do bairro. Ao todo, conta com 15 colaboradores permanentes. Apesar do porte de pequena empresa, as ações se destacaram, e a presença deste CNPJ possibilitou o desenvolvimento cultural e econômico de outras iniciativas. Podemos tomar como exemplo, as três representatividades das Capulanas, que para o estabelecimento do coletivo de teatro,

movimentou em 10 anos R\$1,5 milhão, voltado para um grupo de teatro de artistas negras na periferia da cidade.

No contexto brasileiro, a economia criativa tem sido um instrumento importante para a inclusão social e a geração de renda. Estudos como os de Serra e Fernandez (2014) destacam que as políticas públicas são essenciais para o pleno desenvolvimento dos setores criativos, contribuindo para o PIB do país. Essas políticas também promovem a diversidade cultural e a identidade local. A inclusão de artistas e coletivos periféricos no mercado cultural formal é um ótimo exemplo de como a economia criativa pode gerar impacto positivo em comunidades vulneráveis. Conforme observado por Serra e Fernandez (2014, p. 368), "[...] as políticas públicas de estímulo a estes setores têm se mostrado bem-sucedidas na promoção do desenvolvimento, em especial na geração de emprego e renda em atividades em geral consideradas atraentes, sobretudo para os jovens".

O uso do CNPJ do Bloco do Beco junto à Rede São Luís empreendeu um bom número de projetos ligados à economia criativa, mas infelizmente, devido à falta de registro não temos maiores detalhes, mas foi investido pela Via Varejo/Casas Bahia o valor de R\$ 505.830,00, em 2016. Isto demonstra um investimento e geração de renda importante no distrito do Jardim São Luís. O impacto do Bloco do Beco vai além do campo cultural, tendo repercussões significativas na economia local e na coesão social do Jardim Ibirapuera e arredores. Ao proporcionar uma plataforma para artistas locais, o Bloco do Beco contribui para a geração de renda e emprego, além de promover o desenvolvimento econômico da região.

Outro exemplo nesta direção é a captação de recursos articulada por Euller Alves Silva para a realização da Noite dos Tambores, que teve oito edições e sempre contou com a representatividade do Bloco. São pagos cachês e intercâmbios culturais, visto que os artistas são em sua maioria pessoas negras, de modo que desempenham o papel de difusores e pesquisadores da cultura afro-brasileira. Os eventos foram realizados em equipamentos grandes que possibilitaram o acolhimento de 2 mil pessoas, como a Casa de Cultura M'Boi Mirim, segundo Euller Silva. Isto vai gerar uma maior venda de comes e bebes, aumento do uso de transportes, de modo a impactar positivamente no comércio local.

A presença deste CNPJ possibilitou algo muito importante que são as pesquisas qualitativas, sendo uma delas voltada à economia criativa, ou seja, um dos impactos se dá na construção de conhecimento, gerando dados, como no caso da pesquisa do Carnaval M'Boi Mirim, importante para construção de políticas públicas. Desta forma, o Bloco do Beco contribuiu com insumos para a criação de políticas públicas.

Este estudo indica que a presença de organizações voltadas para o setor da cultura movimenta a economia criativa impactando positivamente por meio das atividades oferecidas, das redes estabelecidas e de processos de gestão qualificados. Tal presença pode melhorar o convívio, possibilitar percepções para o território e influenciar em melhorias, como no caso específico do projeto Vivenda, que interveio na realização de reformas das casas do Jardim Ibirapuera. Isto porque a atuação do Bloco do Beco se deu em rede, se deu em escuta de propostas e acolhimento, apostando junto para a realização de projetos de terceiros, ao mesmo tempo em que desenvolveu os próprios projetos. A não atuação do Bloco do Beco, com certeza, traria outra narrativa para a conjuntura do bairro Jardim Ibirapuera, mas o fato é que sua presença estimulou melhorias e apresentou conquistas. Neste cenário, faz-se importante pensar políticas públicas e políticas de mercado para o setor cultural em bairros periféricos, pois o potencial de transformação e melhorias contribuem para fortalecer e melhor desenvolver convívios sociais e emancipação econômica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline; BONHO, Fabiana Tramontin. **Contabilidade do terceiro setor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- BLOCO DO BECO. **Economia Criativa e Carnaval de Rua M' Boi Mirim**: Zona Sul – SP. Disponível em: www.blocosderuamboi.org.br/#pesquisa. Acesso em: 10 maio 2024.
- BLOCO DO BECO. **Sobre nós**: duas décadas de muita cultura, trocas e fortalecimento das iniciativas da periferia na cidade de São Paulo. 2024. Disponível em: blocodobeco.org/about-us/. Acesso em: 8 maio 2024.
- BRASIL. Secretaria de Economia Criativa e Fomento Cultural. **Economia Criativa**. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/20120611_ClaudiaSousa.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.
- CHESBROUGHT, Henry. **Novas fronteiras em inovação aberta**. São Paulo: Blucher, 2017.
- CHRISTENSEN, Clayton M. **O dilema da inovação**: quando as tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.
- D'ANDREA, Tiarajú Pablo. **A formação dos sujeitos periféricos**: cultura e política na periferia de São Paulo. 2013. 309 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2013.tde-18062013-095304>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- DASSOLER, Elisa Rodrigues. **Do triângulo da morte ao círculo das artes**: um olhar sobre a movimentação cultural da periferia sul de São Paulo. 2011. Disponível em: wikifavelas.com.br/index.php/Movimenta%C3%A7%C3%A3o_cultural_da_periferia_Sul_de_S%C3%A3o_Paulo#cite_note-1. Acesso em: 26 abr. 2024.
- FÁBRICAS DE CULTURA. [Informações retiradas da página]. 2024. Disponível em: www.fabricasdecultura.org.br/as-fabricas/jardim-sao-luis. Acesso em: 22 maio 2024.
- FUNDAÇÃO JULITA. **Quem somos**. 2024. Disponível em: fundacaojulita.org.br/quem-somos. Acesso em: 22 maio 2024.
- FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1978.
- GIAVAROTTI, Daniel Manzione. **O Jardim Ibirapuera da imposição à crise do trabalho**. 2022. 237 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2013.tde-26032013-112730>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- GRABOIS, Ana Paula. A criminalidade só cai com melhor distribuição de renda, diz Ipea. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u79546.shtml>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GUILHERME, Luciana Lima. Economia Criativa e Estado-Rede: um Sistema de Ação Política para o Desenvolvimento de Territórios. *In: LEITÃO, Cláudia Sousa (org.). **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede**: contribuições para uma economia criativa brasileira.* São Paulo: Itaú Cultural; Martins Fontes, 2023.

HOWKINS, John. **The creative economy**: how people make money from ideas. London: Penguin, 2002.

IBGE. **Calculadora de inflação**. 2024. Disponível em: www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php. Acesso em: 26 maio 2024.

JACQUES, Paola Berenstein, **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. Disponível em: <http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/arquivos/arquivo-63.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

LIMA, Jacob Carlos. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura de trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300007>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LOPES, Marcos. Após cinco décadas de política, malufismo sai de cena sem deixar herdeiros. **CNN Brasil**, 26 mar. 2022. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/politica/paulo-maluf-e-malufismo-saem-de-cena-sem-deixar-herdeiros. Acesso em: 26 abr. 2024.

MALUHY, Bruna de Araújo. **Mudança do padrão de consumo durante o Governo Lula**. 2014. 53 f. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1507/1/BAMaluhy.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTINS, Leda. **Afrografias da memória**: o reinado do Rosário do Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

MENA, Isabela. Reformar casas de favelas em cinco dias, por até 5 mil reais: este é o Negócio da Vivenda. **Projeto Draft**, 2015. Disponível em: www.projetedraft.com/reformar-de-casas-de-favelas-em-cinco-dias-por-ate-5-mil-reais-este-e-o-negocio-da-vivenda. Acesso em: 31 mar. 2024.

MIRANDA, Danilo Santos de. Mensurar para valorizar, valorizar para mensurar. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 34, 2023. pp. 12-15, 2023. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/observatorio-itaucultural/revista-observatorio-34-pib-mensurar-para-valorizar-para-mensurar>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MÖLLER, Gustavo; RUIZ, Karina; VALIATI, Leandro; LANG, Filipe da Silva. O processo de construção do Produto Interno Bruto (PIB) da Cultura e das indústrias criativas. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 34, 2023. pp. 17-24, 2023. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/observatorio-itaucultural/revista-observatorio-34-processo-construcao-pib-economia-cultura-industrias>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MONTEIRO, Sérgio Marley Modesto, VIEIRA, Crístiele de Almeida; MACHRY, Alexandre; AROLDI, Max Ritter. Introdução à análise insumo-produto e ao método de valoração contingente para estimativa do valor de bens e serviços culturais. *In: MILAN, Marcelo;*

MÖLLER, Gustavo; WOBETO, Débora. **Métodos e técnicas de pesquisa para Economia Criativa e da Cultura**. Porto Alegre: UFGRS/FCE; Itaú Cultural, 2022.

NEWBIGIN, John. **A economia criativa: um guia introdutório**. London: British Council, 2010. (Série Economia Criativa e Cultural). Disponível em: https://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.

OBSERVATORIO IBIRA30. **Hábitos culturais dos moradores do Jd. Ibirapuera**. 2024. Disponível em: <https://observatorioibira30.org/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Gouveia de. O desenvolvimento de territórios criativos. *In*: LEITÃO, Cláudia Sousa (org.). **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede: contribuições para uma economia criativa brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural; Martins Fontes, 2023.

OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. Os trabalhadores da economia da cultura: novas tendências e velhas lições. *In*: SALERNO, Mario Sergio; DE NEGRI, João Alberto; TURCHI, Lenita; MORAIS, José Mauro de. **Inovação: estudos de jovens pesquisadores brasileiros**. São Paulo: Editora Papagaio, 2010. p. 314-362.

POIESIS. **Prestação de contas e relatórios**: 2011. 2011. Disponível em: site.poiesis.org.br/transparencia/prestacao-de-contas-e-relatorios/2011. Acesso em: 22 maio 2024.

ROCHA, Joyce Silva Leal; SIQUEIRA, João Paulo Lara de; TELLES, Renato. Microempreendedorismo: formalidade ou informalidade? *In*: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA/USP, 2013.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil. **Matrizes**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 57-77, 2017. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/1430/143052466004.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. **Lei nº 13.540, 24 de março de 2003**. Regulamenta a Lei nº 13.540, de 24 de março de 2003, que institui o Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - VAI no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 2003. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/decreto_43_823_1257447984.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. **Via Vai: percepções e caminhos percorridos**. São Paulo, 2012.

SÃO PAULO. Subprefeitura M'Boi Mirim. **Casa de Cultura de M'Boi Mirim**. 2023. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/m_boi_mirim/noticias/?p=41794. Acesso em: 24 maio 2024.

SEAMAN, Bruce A. Empirical studies of demand for the performing arts. *In*: GINSBURG, Victor A.; THROSBY, David (ed.). **Handbook of the Economics of Art and Culture**. Amsterdam: Elsevier, 2006. v. 1, p. 415-472.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/110253>.

SILVA, Wellington Pantaleão da; GARCIA, Luciana Silva. Tribunal popular na luta por direitos: o caso do Jardim Ângela. **RIDH**, Bauru, v. 6, n. 1, p. 167-188, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/575>. Acesso em: 25 maio 2024.

SILVA; Pedro Perfeito da; GASTAL, Bruno Palombini. Fundamento da Economia. *In*: MILAN, Marcelo; MÖLLER, Gustavo; WOBERTO, Débora (org.). **Introdução à Economia para atividades culturais e criativas**. Porto Alegre: UFRGS/FCE; Itaú Cultural, 2022.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury J.; CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade do terceiro setor**: uma abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012.

THROSBY, David. Teorias do Valorvalor. *In*: VALIATI, Leandro (org.). **Fundamentos e evidências**: referenciais teóricos. São Paulo: Martins Fontes, 2022. (Economia da Cultura e Indústrias Culturais, t. 1).

VALENÇA, Paulo Henrique Leite; LIMA, Adilson Celestino de. Os ativos intangíveis mais relevantes na geração de valor em empresas de Economia Criativa. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 15, n. 1, p. 346-364, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2023v15n1ID28712>. Acesso em: 25 maio 2024.

VALIATI, Leandro. O marco teórico-conceitual da economia da cultura e da economia criativa. *In*: LEITÃO, Cláudia Sousa (org.). **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede**: contribuições para uma economia criativa brasileira. São Paulo: Itaú Cultural; Martins Fontes, 2023.

**APÊNDICE A - QUESTÕES PARA DISCUSSÃO NAS ENTREVISTAS
QUALITATIVAS COM GESTÃO E COLABORADORES DO BLOCO DO BECO**

- 1) O que mudou no bairro desde 2012?
- 2) Quais os benefícios que o Bloco do Beco trouxe para o bairro?
- 3) Quais comportamentos foram impulsionados nos moradores a partir das atividades do Bloco?
- 4) Qual a relação construída entre Bloco e escolas?
- 5) Como as atividades do bairro impactam ou convivem com a criminalidade?
- 6) Relação entre atividades do Bloco e o desenvolvimento econômico.
- 7) Quais os vínculos comunitários entre o bairro e o Bloco?
- 8) Quais as conexões e redes intermediadas pelo Bloco?
- 9) Há algum medidor de índices de diminuição de violência e pobreza no bairro por conta das atividades do Bloco?
- 10) Existe IDH do bairro ou somente do distrito?
- 11) Quais as ações do bairro educador?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTE DOS COLETIVOS
ARTÍSTICOS E PARA OS ARTISTAS QUE UTILIZARAM O CNPJ DO BLOCO
DO BECO**

- 1) Poderia se identificar? Se sim, só responder abaixo com seu nome. E caso seja de algum coletivo, deixe o nome dele também.
- 2) Quantas vezes o artista ou o coletivo artístico usou a representatividade jurídica do Bloco do Beco para ser contratado pelos setores públicos e privados?
- 3) Em quais desses anos o coletivo usou a representação jurídica a partir do CNPJ do Bloco do Beco? Pode assinalar mais que uma opção.
- | | | | | | |
|---------------|------|------|------|------|----------|
| Antes de 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Não usei |
- 4) Por que o artista ou o coletivo artístico recorreu ao Bloco do Beco?
- Taxa de Administração e Gerenciamento
- Acessível Relação pré-estabelecida por parcerias cessão de espaço, por exemplo, ou participação em eventos
- Não conhecia outra instituição de cultura
- Não tinha documentação necessária
- Outro _____
- 5) O artista ou o coletivo artístico utilizou outras instituições para representação jurídica de seus trabalhos artísticos? () sim () não
- 6) Se utilizou outras instituições quando você foi? () antes de 2012
() depois de 2012
- 7) Se utilizou, qual foi?
- Esta instituição era da região do Jardim São Luís?
- () sim () não

- 8) O que foi possível realizar a partir da representação institucional por meio do CNPJ do Bloco do Beco?
- Acesso à política pública
 - Profissionalização do artista ou coletivo
 - Formação artística
 - Investimento na pesquisa do grupo
 - Continuidade do projeto
 - Outros
- 9) O artista ou todos os integrantes do coletivo desenvolvem outra ocupação além da atividade artística?
- sim não
- 10) O Artista ou coletivo artístico possui CNPJ próprio?
- sim não Pretendo ter
- 11) O CNPJ é MEI?
- Sim Não Alguns integrantes do coletivo possuem MEI
- 12) Além da representação jurídica, quais outras atividades do Bloco as pessoas do coletivo frequentam?
- Cessão de espaço
 - Frequência em seus eventos culturais e formativos
 - Ensaaios do grupo de maracatu
 - Carnaval de rua
 - Festa Junina
 - Nenhuma
- 13) Na sua opinião, qual é a relevância do Bloco do Beco para o território do Jardim Ibirapuera?
- 14) Na sua opinião, qual é a relevância do Bloco do Beco para o território do Jardim Ibirapuera?

**APÊNDICE C -QUESTIONÁRIO PARA AS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM COM A
CULTURA NO DISTRITO DO JARDIM SÃO LUÍS**

- 1) Qual o seu nome e o nome da Pessoa Jurídica que representa para este questionário?
- 2) Qual é a área de atuação?
 Cultura
 Assistência Social
 Educação
 Saúde
Outro: _____
- 3) Qual o tempo de atuação da instituição?
- 4) Qual o número de funcionários?
- 5) Qual o número de atendidos anualmente?
- 6) Entre 2012 e 2022, quais os programas ou políticas culturais acessadas das listadas abaixo (Pode assinalar mais de uma opção e em Outros pode acrescentar outros programas, porém se forem voltados à Cultura):
FUMCAD
Editais da Cultura municipal
Editais da Cultura estadual
Proac
Proac ICMS
Lei Rouanet
Lei de Fomento ao Teatro
Programa VAI I
Programa VAI II
Emenda Parlamentar voltada para Cultura
Ponto de Cultura Federal
Ponto de Cultura Municipal
Programa Nota Fiscal Paulista
Outros

- 7) Entre 2012 a 2022, quais as ações realizadas junto a artistas e coletivos artísticos dos citados abaixo:

Cessão de espaço para ensaios

Cessão de espaço para apresentações artísticas

Representatividade institucional (empréstimo de CNPJ para contratações de apresentações de teatro, shows, dança, sarau, editais etc. de artistas ou grupos externos)

Outros

- 8) Entre 2012 e 2022, em caso afirmativo sobre a representatividade institucional (uso do CNPJ para contratações artistas ou coletivos terceiros), qual foi a quantidade de notas enviadas para este fim?

- 9) Quantas notas foram emitidas para contratações de terceiros entre 2012 a 2022 por ano?

0 representações ao ano

Até 05 representações ao ano

Até 15 representações ao ano

Mais de 15 por ano

- 10) Quanto foi investido em cultural em

2012	2013	2014	2015
2016	2017	2018	2019
2020	2021	2022	